



ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

**RELATÓRIO ANUAL DO
SISTEMA INTERNO DE
GARANTIA DA QUALIDADE
DO ISCAL**

2013/2014

Janeiro 2015

ÍNDICE

Nota Introdutória	9
1. A Unidade Orgânica	12
1.1. O Funcionamento da Unidade Orgânica	12
1.2. Investigação e Desenvolvimento	32
1.3. Interação com a comunidade.....	37
1.4. Internacionalização	38
2. O Ensino.....	41
2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL	41
2.1.1. Cursos de 1º Ciclo	42
2.1.2. Cursos de 2º ciclo.....	43
2.2. O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL	44
2.3. As Unidades Curriculares.....	74
2.3.1. Funcionamento das Unidades Curriculares.....	77
2.3.2. Os docentes.....	80
3. A Empregabilidade.....	83
4. Análise SWOT	94
4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos	94
4.2. Análise SWOT do SIGQ - ISCAL.....	109
5. Referenciais.....	111
6. Considerações Finais.....	121

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Habilitações dos funcionários não docentes.....	12
Tabela 2 – Regimes e ETI's dos docentes	17
Tabela 3 – Identificação dos Pontos Fortes e dos Pontos Fracos	31
Tabela 4 – Comparação anual entre os diversos tipos de coleção	34
Tabela 5 – Identificação dos Pontos Fortes e dos Pontos Fracos	35
Tabela 6 – Número de Parcerias em Programas de mobilidade	39
Tabela 8 – Comparação anual entre o número de candidatos aos diversos cursos de licenciatura	42
Tabela 9 – Comparação anual dos cursos de 1º ciclo entre o número de candidatos na 1ª opção e a média do último candidato	43
Tabela 10 – Relação entre vagas, candidatos e inscritos	44
Tabela 11 – Nº de Docentes, por curso com médias inferiores a 3 – Semestres Ímpares	76
Tabela 12 – Nº de Docentes, por curso com médias inferiores a 3 – Semestres Pares	77
Tabela 13 – Taxa de Respostas por curso de 1º Ciclo.....	85
Tabela 14 – Evolução Profissional dos Diplomados por Curso	88
Tabela 15 – Situação das UC's de acordo com o seu funcionamento por Curso do 1º ciclo.....	94
Tabela 16 – Situação das UC's de acordo com o seu funcionamento por Curso do 2º ciclo.....	102

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Ambiente de Trabalho	13
Figura 2 – Variação Homologa do item referente ao ambiente de trabalho	13
Figura 3 – Resposta média às questões englobadas no item sobre a Componente Relacional e Clima de Trabalho Resposta média às questões englobadas no item sobre o Apoio Institucional	14
Figura 4 – Variação Homologa do item referente a Componente Relacional e Clima de Trabalho	14
Figura 5 – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Apoio Institucional	15
Figura 6 – Variação Homologa no item sobre o Apoio Institucional	15
Figura 7 – Resposta média às questões englobadas no item sobre as Condições Gerais de Desempenho	16
Figura 8 – Variação Homologa no item sobre as Condições Gerais de Desempenho	16
Figura 9 – Resposta média às questões englobadas no item sobre as Organização e Funcionamento	18
Figura 10 – Variação Homologa do item sobre as Organização e Funcionamento	18
Figura 11 – Resposta média às questões englobadas no item sobre Plano de Estudos	19
Figura 12 – Variação Homologa do item sobre Plano de Estudos	19
Figura 13 – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Perfil dos Estudantes	20
Figura 14 – Variação Homologa do item sobre o Perfil dos Estudantes	20
Figura 15 – Resposta média às questões englobadas no item sobre Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional	21
Figura 16 – Variação Homologa no item sobre Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional	21
Figura 17 – Inquérito aos docentes, item referente à percepção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico.	22
Figura 18 – Comparação entre cursos nos diversos itens de avaliação	23
Figura 19 – Resposta dos alunos relativa à informação utilizada na escolha do curso	24
Figura 20 – Variação Homologa quanto à informação utilizada na escolha do curso.	24
Figura 21 – Resposta relativa às motivações na escolha do Curso	25
Figura 22 – Variação Homologa quanto às motivações na escolha do Curso	25
Figura 23 – Resposta relativa às motivações na escolha do ISCAL	26
Figura 24 – Variação Homologa quanto às motivações na escolha do ISCAL	26
Figura 25 – Resposta relativa às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 1	27
Figura 26 – Variação Homologa quanto às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 1	27
Figura 27 – Resposta relativa às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 2	28

Figura 28 – Variação Homologa quanto às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 2	28
Figura 29 – Resposta relativa às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 3	29
Figura 30 – Variação Homologa quanto às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 3	29
Figura 31 – Resposta média relativa à Avaliação dos Alunos das Condições do ISCAL	30
Figura 32 – Reclamações Anuais	30
Figura 33 – Reclamações por categoria	30
Figura 34 – Número de docentes Doutorados e Especialistas	32
Figura 35 – Evolução das Consultas da Coleção do ISCAL	34
Figura 36 – Evolução do número de alunos no Programa Erasmus	39
Figura 37 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, item de Organização e Funcionamento.	45
Figura 38 – Variação Homologa do item de Organização e Funcionamento.	45
Figura 39 - Inquérito aos docentes, Tronco Comum, item de Plano de Estudos.	46
Figura 40 - Variação Homologa do item de Plano de Estudos	46
Figura 41 - Inquérito aos docentes, Tronco Comum, item de Perfil de Estudantes.	47
Figura 42 - Variação Homologa do item de Perfil de Estudantes.	47
Figura 43 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	48
Figura 44 – Variação Homologa, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	48
Figura 45 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013	49
Figura 46 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014	49
Figura 47 – Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, item de Organização e Funcionamento.	50
Figura 48 - Variação Homologa do item de Organização e Funcionamento.	50
Figura 49 - Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, item de Plano de Estudos.	51
Figura 50 - Variação Homologa do item de Plano de Estudos	51
Figura 51 - Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, item de Perfil de Estudantes.	52
Figura 52 - Variação Homologa do item de Perfil de Estudantes.	52
Figura 53 - Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	53
Figura 54 - Variação Homologa, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	53
Figura 55 - Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013	56
Figura 56 - Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014	56
Figura 57 - Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, item de Organização e Funcionamento.	55
Figura 58 - Variação Homologa do item de Organização e Funcionamento.	55

Figura 59 - Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, item de Plano de Estudos.	56
Figura 60 - Variação Homologa do item de Plano de Estudos	56
Figura 61 - Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, item de Perfil de Estudantes.	57
Figura 62 - Variação Homologa do item de Perfil de Estudantes.	57
Figura 63 - Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	58
Figura 64 - Variação Homologa, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	58
Figura 65 - Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013	59
Figura 66 - Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014	59
Figura 67 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item de Organização e Funcionamento.	60
Figura 68 - Variação Homologa do item de Organização e Funcionamento.	60
Figura 69 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item de Plano de Estudos.	61
Figura 70 - Variação Homologa do item de Plano de Estudos	61
Figura 71 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item de Perfil de Estudantes.	62
Figura 72 - Variação Homologa do item de Perfil de Estudantes.	62
Figura 73 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	63
Figura 74 - Variação Homologa, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	63
Figura 75 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013	64
Figura 76 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014	64
Figura 77 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, item de Organização e Funcionamento.	65
Figura 78 - Variação Homologa do item de Organização e Funcionamento.	65
Figura 79 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, item de Plano de Estudos.	66
Figura 80 - Variação Homologa do item de Plano de Estudos	66
Figura 81 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, item de Perfil de Estudantes.	67
Figura 82 - Variação Homologa do item de Perfil de Estudantes.	67
Figura 83 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	68
Figura 84 - Variação Homologa, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	68

Figura 85 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013	69
Figura 86 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014	69
Figura 87 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, item de Organização e Funcionamento.	70
Figura 88 - Variação Homologa do item de Organização e Funcionamento.	70
Figura 89 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, item de Plano de Estudos.	71
Figura 90 - Variação Homologa do item de Plano de Estudos	71
Figura 91 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, item de Perfil de Estudantes.	72
Figura 92 - Variação Homologa do item de Perfil de Estudantes.	72
Figura 93 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	73
Figura 94 - Variação Homologa, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.	73
Figura 95 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013	74
Figura 96 - Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014	74
Figura 97 - Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares – Semestres Ímpares	78
Figura 98 - Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares	78
Figura 99 - Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o funcionamento das UC's	79
Figura 100 - Variação Homologa nas questões sobre o Funcionamento das UC's.	79
Figura 101 - Proporção de docentes acima e abaixo da média por Unidade Curricular por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares	80
Figura 102 - Proporção de Unidades Curriculares acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do funcionamento dessas Unidades Curriculares	80
Figura 103 - Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o desempenho dos Docentes	81
Figura 104 - Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do seu desempenho em 2013/14	81
Figura 105 - Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o desempenho dos Docentes	82
Figura 106 - Variação Homologa questões sobre o desempenho dos Docentes	82
Figura 107 - Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do seu desempenho em 2013/14	83
Figura 108 - Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do seu desempenho em 2012/13	83

Figura 109 - Taxa de Empregabilidade: Comparação entre cursos e respetiva média nacional	84
Figura 110 - Taxa de Respostas por curso de 1º Ciclo	85
Figura 111 - Formas de acesso ao mercado laboral	85
Figura 112 - Tipos de Relação Contratual dos diplomados do ISCAL	86
Figura 113 - Distribuição dos Diplomados sem relação contratual, por curso	86
Figura 114 - Evolução Laboral dos Diplomados	87
Figura 115 - Caracterização dos Empregadores do ISCAL por Setor de Atividade	89
Figura 116 - Caracterização dos Empregadores do ISCAL por Dimensão	90
Figura 117 - Caracterização dos Empregadores do ISCAL por Localização Geográfica	90
Figura 118 - Principais Competências Pessoais pretendidas pelos Empregadores	90
Figura 119 - Fatores relevantes no Recrutamento dos Empregadores do ISCAL	91
Figura 120 - Formas de Ingresso nos Empregadores do ISCAL	91
Figura 121 - Perspetiva dos Empregadores respeitante a Recrutamento no Próximo Ano	92
Figura 122 - Razões para o não recrutamento	92
Figura 123 - Avaliação dos Licenciados do ISCAL por parte dos Empregadores	92
Figura 124 - Frequência de Contatos entre Empregadores e o ISCAL	93
Figura 125 - Aspetos a desenvolver pelo ISCAL no âmbito da formação continua	93
Figura 126 - Análise SWOT do SIGQ	109

Nota Introdutória

O Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ – ISCAL) foi articulado e traçado de acordo com Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ – IPL), obedecendo aos critérios de avaliação e aos momentos de atuação ali previstos. Os momentos de operacionalização do SIGQ-IPL são executados no ISCAL através do Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP), cuja estrutura contempla um coordenador e dois colaboradores, sendo que a sua inclusão na estrutura orgânica do ISCAL foi realizada na mais recente alteração aos Estatutos do ISCAL, aprovados em Reunião de Conselho de Representantes de 3 de abril de 2013.

O Gabinete de Qualidade e Planeamento é ainda apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), composto pelos Presidentes dos órgãos do ISCAL, por um representante dos Funcionários não-Docentes e por um Discente. O CCQ tem funções consultivas, devendo sempre pronunciar-se em matérias de relevância da qualidade, como seja o caso da apresentação dos resultados das heteroavaliações semestrais e anuais, a apresentação dos resultados da avaliação externa e a definição de novas metas tendo em vista o objetivo da qualidade.

A política de Qualidade do ISCAL assenta nos diplomas legais que moldam a SIGQ – IPL, as diretrizes da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), as normas regulamentares do IPL e do ISCAL. Este sistema de garantia da qualidade aplica-se a todos os Cursos, procedimentos e processos do ISCAL, em matéria de Qualidade, envolvendo Docentes, Discentes e Funcionários.

O objetivo primordial das atividades a realizar será o de atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade.

Neste sentido, procedeu-se à elaboração do presente Relatório, o qual se encontra previsto no Regulamento da Qualidade do IPL e corresponde a um momento de consolidação da atividade desenvolvida no âmbito do SIGQ, de reflexão sobre os resultados obtidos com a sua implementação e, ainda, de projeção de metas ou resultados a atingir, mediante a formulação de propostas de melhoria.

Assim, o presente Relatório pode ser entendido como uma ferramenta e o meio adequado que permite, simultaneamente: um diagnóstico quanto ao funcionamento da Unidade Orgânica (UO) e uma reflexão quanto aos pontos a melhorar, no âmbito da implementação e desenvolvimento de uma política de Qualidade.

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade prevê os seguintes momentos/procedimentos:

- I. O Inquérito aos Diplomados realizado *on-line*, tem como objetivo avaliar o nível de satisfação de um diplomado do ISCAL, após a sua inserção no mercado de trabalho. O GQP alterou o método de aplicação do inquérito, dado que estava a incorrer no risco de recolha de informação de finalistas sem qualquer atividade profissional. Neste sentido optou-se por avaliar a satisfação dos diplomados que terminaram há dois anos o seu curso. Deste modo consegue-se responder adequadamente e com rigor às questões colocadas neste inquérito.
- II. O Inquérito a Funcionários não-Docentes, realiza-se anualmente, com acesso *on-line*.
- III. O Inquérito a Docentes realiza-se anualmente, com acesso *on-line*.
- IV. O Inquérito aos Alunos é realizado no final de cada semestre e incide sobre a avaliação das UC's e dos Docentes, bem como do funcionamento da unidade orgânica.
- V. O Inquérito aos Novos Alunos
- VI. O Inquérito aos Empregadores realizado *on-line*, tem como objetivo avaliar o nível de satisfação das organizações que recrutam diplomados do ISCAL para estágios e emprego.

Todos os inquéritos são promovidos e implementados pelo GQP, à exceção do inquérito aos alunos, que é realizado pelo Conselho Pedagógico.

A acrescentar aos inquéritos realizados, é, ainda, solicitado aos Docentes e aos Responsáveis das Unidades Curriculares que preencham Fichas Síntese do Docente que leciona a Unidade Curricular (UC) e Ficha Síntese do Docente Responsável pela UC, no final de cada semestre, que visam analisar o decorrer do semestre, do ponto de vista do

Docente e do Responsável da UC. Estas Fichas são posteriormente remetidas aos Diretores de Curso e utilizadas para a realização:

- Do Relatório da Comissão de Curso que é elaborado pela Comissão de Curso, em conjunto com o Diretor de Curso, no final de cada semestre.
- Do Relatório Global de Curso, a elaborar pelo Diretor de Curso, no final do ano letivo.

Será, desde já, de mencionar que no ano letivo 2013/2014, o eixo ensino-aprendizagem foi aquele que mereceu maior envolvimento de todas as partes, com a realização dos inquéritos ao corpo docente e discente; do preenchimento dos relatórios do docente que leciona a UC e dos seus responsáveis; dos relatórios das comissões de curso e, por fim, dos relatórios globais de curso.

Por outro lado, foram também realizados os inquéritos aos diplomados, o que permitiu aferir das taxas de satisfação dos ex-alunos, quanto à relação estabelecida entre a aprendizagem realizada e o mercado de trabalho. Já no que diz respeito aos inquéritos aos empregadores, recolheu-se uma amostra dos principais empregadores dos licenciados da instituição. Normalmente, estes empregadores recrutam mais de um aluno por ano.

Sendo esta a segunda vez que se elabora este relatório, os pontos referentes a uma análise comparativa com avaliações anteriores estão garantidas neste relatório.

1. A Unidade Orgânica

1.1. O Funcionamento da Unidade Orgânica

Apresenta-se, no presente ponto, informação sobre a UO, o seu funcionamento e grau de satisfação dos utilizadores quanto às instalações.

A informação disponibilizada tem por base os inquéritos realizados a funcionários não docentes e docentes, alunos, e ainda o relatório produzido pela Diretora de Serviços.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

No que respeita à avaliação que o pessoal não docente fez acerca do funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos pelo inquérito ao pessoal não docente, é possível analisar um conjunto de itens que refletem a interação entre os funcionários não docentes e a unidade orgânica em questão. Segue-se uma tabela resumo com a caracterização das habilitações dos funcionários não docentes:

Com formação superior	19
Com ensino secundário	9
Outros	7

Tabela 1 – Habilitações dos funcionários não docentes

Assim, tendo por base o inquérito a funcionários não docentes, com uma taxa de resposta que ronda os 17%, verificou-se que, relativamente às questões colocadas, numa escala de 1 a 5 (1 Muito Desadequado; 5 Muito Adequado) e separando o inquérito na avaliação ao Ambiente de Trabalho; Componente Relacional e Clima de Trabalho; Apoio Institucional e Condições Gerais de Desempenho, tem-se:

- **Ambiente de Trabalho**

Na parte referente ao Ambiente de Trabalho, os itens mais ponderados foram o do Acesso a Meios Informáticos e o Grau de Autonomia no exercício das suas funções. Quanto ao menos ponderado e com um valor negativo foi o Apoio em participar em Ações de Formação.

A Adequação da formação recebida às funções que desempenha bem como o Reconhecimento do trabalho registaram avaliações médias negativas, ao contrário dos restantes itens onde se registaram avaliações médias positivas.

A média de todos os itens avaliados é positiva e com um valor de 3,1. Assim sendo, considera-se positiva a avaliação feita pelos funcionários não docentes ao Ambiente de Trabalho. Os resultados médios no global podem ser avaliados na figura que se segue:



Figura 1 – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Ambiente de Trabalho



Figura 2 – Variação Homóloga do item referente ao ambiente de trabalho

Procedendo à comparação entre o ano letivo 2013/14 e o anterior verifica-se um decréscimo médio considerável na maior parte dos itens do critério referente ao Ambiente de Trabalho. Neste sentido deve-se sublinhar os casos onde os itens passaram de positivos a negativos. Dentro destes casos verifica-se o item referente ao apoio à participação em ações de formação, que baixou de 3,3 para 2,3; bem como o item referente à Adequação da formação recebida, que baixou de 3,4 para 2,7 e o item referente ao reconhecimento no trabalho, que passou de 3,2 para 2,5.

▪ **Componente Relacional e Clima de Trabalho**

Nesta componente, o Relacionamento com os Estudantes foi o que teve melhor avaliação. Contrariamente o Grau de Satisfação relativo às Funções Desempenhadas foi

o que registou pior avaliação média embora positiva. Todos os itens avaliados são ponderados com média superior a 3,5. Por isso, considera-se positiva a avaliação feita pelos funcionários não docentes à Componente Relacional e Clima de Trabalho, verificando-se que o relacionamento é melhor avaliado entre os pares e pior, quando é comparado com o relacionamento com os funcionários docentes, cuja avaliação é idêntica ao relacionamento com as chefias directas.

Os resultados médios no global, para esta componente, podem ser avaliados na figura que se segue:

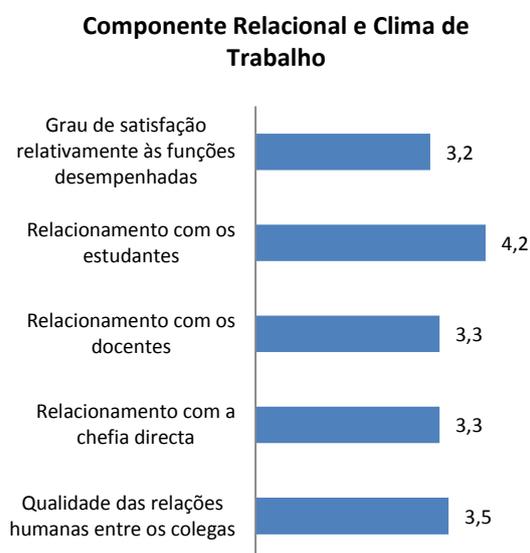


Figura 3 – Resposta média às questões englobadas no item sobre a Componente Relacional e Clima de Trabalho

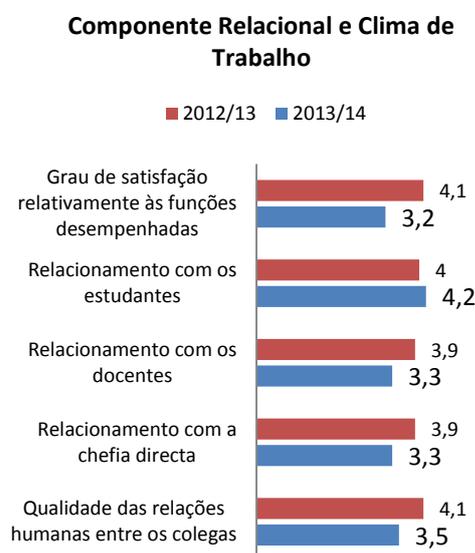


Figura 4 – Variação Homóloga do item referente a Componente Relacional e Clima de Trabalho

Procedendo à comparação entre o ano letivo de 2013/14 e o anterior verifica-se um decréscimo médio considerável nas avaliações feitas, à exceção do Relacionamento com os Estudantes onde existiu uma melhoria, subindo de 4 para 4,2.

▪ Apoio Institucional

Na parte referente ao Apoio Institucional, todos os itens avaliados foram ponderados negativamente com média superior a 2,3; sendo o Apoio dos Órgãos de Gestão na Resolução de Problemas Pessoais, o item mais ponderado com 2,7. Já quanto ao menos ponderado, o Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional é o menos ponderado com 1,8.

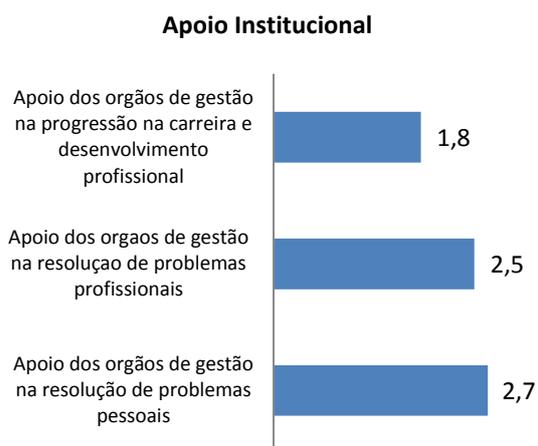


Figura 5 – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Apoio Institucional

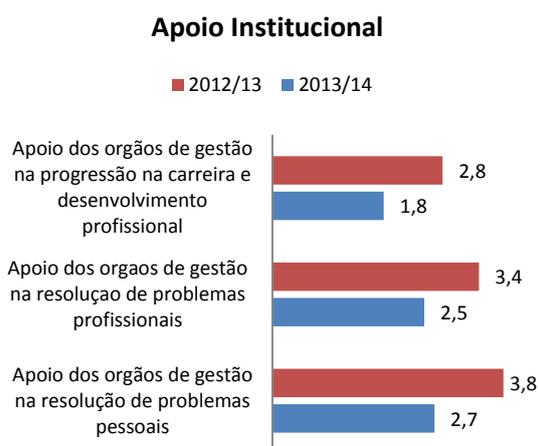


Figura 6 – Variação Homologa no item sobre o Apoio Institucional

Procedendo à comparação entre o ano letivo de 2013/14 e o anterior verifica-se um decréscimo médio considerável nas avaliações feitas em todos os itens deste critério de avaliação. Fundamentalmente, os itens como o Apoio dos Órgãos de Gestão na resolução de problemas profissionais e pessoais passaram de positivos a negativos.

▪ Condições Gerais do Desempenho

Relativamente às Condições Gerais do Desempenho estas foram consideradas, com uma ponderação média de 2,8. Contudo o item mais ponderado neste critério refere-se ao Serviço de Vigilância existente com um valor de 3,7 e o menos ponderado recai sobre o local onde pode fazer as refeições na unidade orgânica com um valor de 1,5.

Os resultados médios no global podem ser avaliados na figura que se segue:

Condições Gerais de Desempenho

Figura 7 – Resposta média às questões englobadas no item sobre as Condições Gerais de Desempenho

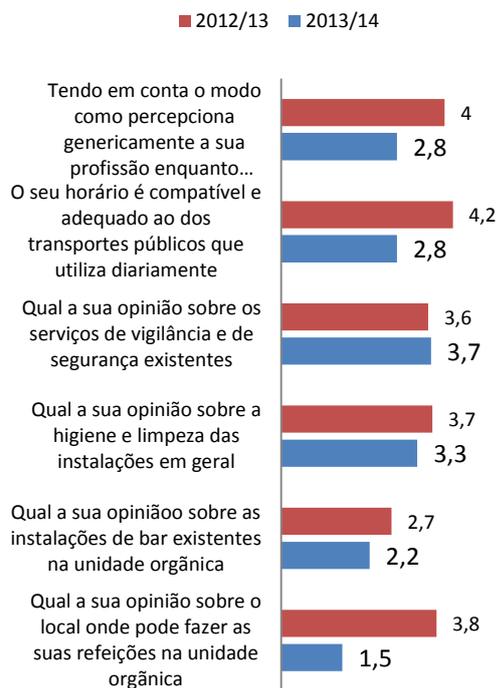
Condições Gerais de Desempenho

Figura 8 – Variação Homologa no item sobre as Condições Gerais de Desempenho

Procedendo à comparação entre o ano letivo de 2013/14 e o anterior verifica-se um decréscimo médio considerável em todos os critérios de avaliação, à exceção do Serviço de Vigilância, que aumentou ligeiramente. As principais descidas ocorreram fundamentalmente, na avaliação do Local onde se fazem as refeições; bem como na compatibilidade entre o horário de trabalho e o horário de transporte e na perceção genérica da profissão enquanto funcionário do ensino politécnico, onde as ponderações passaram de positivas a negativas.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes

No que respeita à avaliação que o pessoal docente fez acerca do funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos pelo inquérito ao pessoal docente, é possível analisar um conjunto de itens que refletem a interação entre os docentes e a unidade orgânica. Segue-se uma tabela resumo com a caracterização das habilitações dos docentes:

Regime	Docentes	ETIs
TI e Exclusividade	92	92,00
TP 5%	2	0,10
TP 15%	1	0,15
TP 25%	1	0,25
TP 30%	2	0,60
TP 50%	68	34
TP 60%	2	1,20
TOTAL	168	128,30
Regime	Monitores	ETIs
TP 80%	5	4
TP 50%	2	1
TOTAL	7	5

Tabela 2 – Regimes e ETI's dos docentes

▪ Organização e Funcionamento

Na parte do inquérito referente à Organização e Funcionamento, foram dois os itens mais ponderados. Por um lado a Monitorização e Coordenação do Funcionamento do curso, e, por outro, o Enquadramento no Contexto Nacional, ambos com uma ponderação média igual a 3,9. Quanto ao menos ponderado, tem-se o Enquadramento no Contexto Internacional, com um valor médio igual a 3,2. Assim sendo, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes que lecionam no ISCAL, relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio de 3,7.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes podem ser visualizados na figura que se segue:

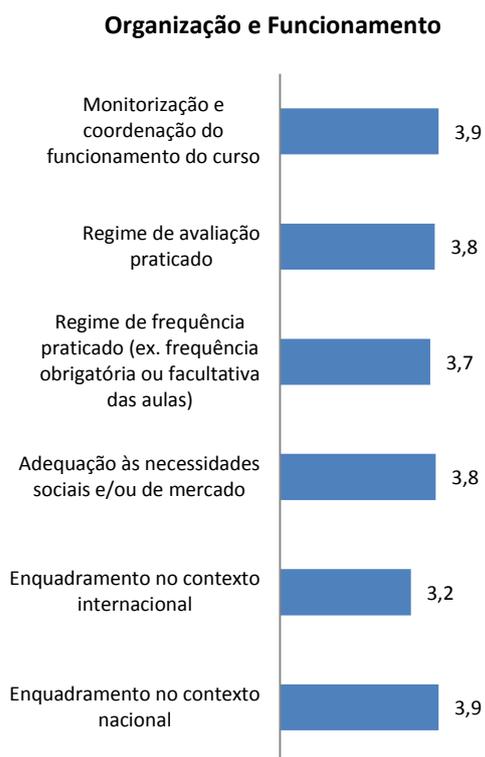


Figura 9 – Resposta média às questões englobadas no item sobre as Organização e Funcionamento

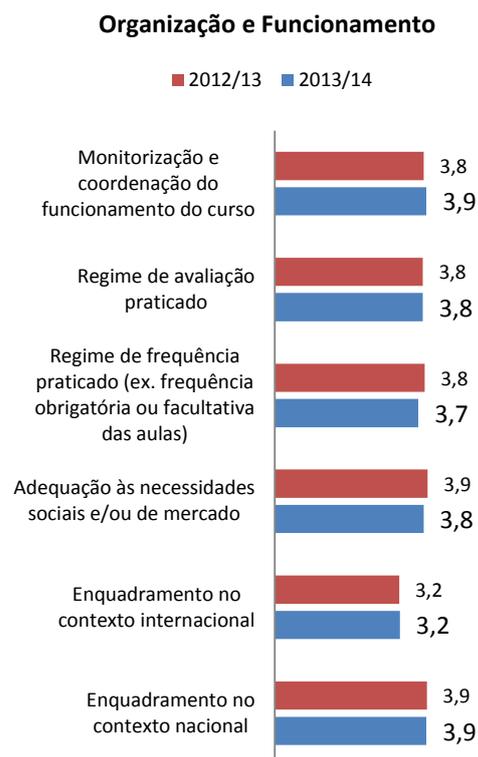


Figura 10 – Variação Homóloga do item sobre as Organização e Funcionamento

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se oscilações pontuais nos diversos itens referentes ao critério de Organização e Funcionamento.

▪ Plano de Estudos

Nesta componente temos o Número de ECTS da Unidade Curricular que ministra com a ponderação mais elevada, nomeadamente 4,1. O item menos ponderado é o da Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso, com um valor médio de 3,6.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Plano de Estudos, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,9.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes podem ser visualizados na figura que se segue:

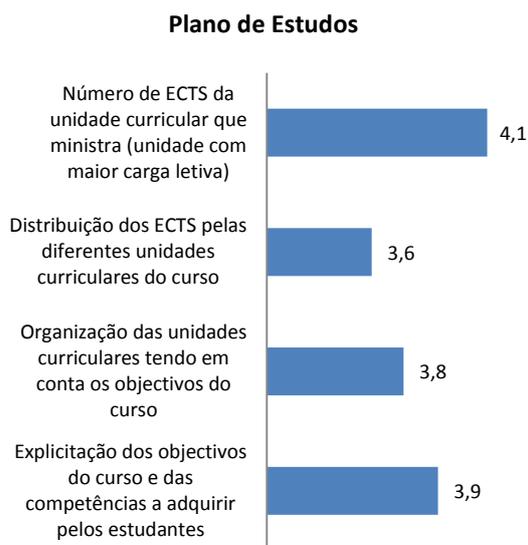


Figura 11 – Resposta média às questões englobadas no item sobre Plano de Estudos

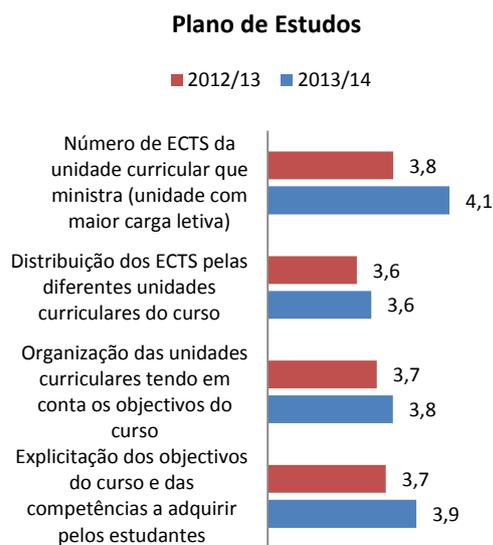


Figura 12 – Variação Homóloga do item sobre Plano de Estudos

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um acréscimo ligeiro em todos os itens referentes ao critério do Plano de Estudos, à exceção do Item referente à Distribuição dos ECTS pelas diferentes Unidades Curriculares do Curso.

▪ Perfil dos Estudantes

Relativamente ao Perfil dos Estudantes, o item mais ponderado refere-se à Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem, com um valor médio de 3,4; e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 2,8.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,3.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes podem ser visualizados na figura que se segue:

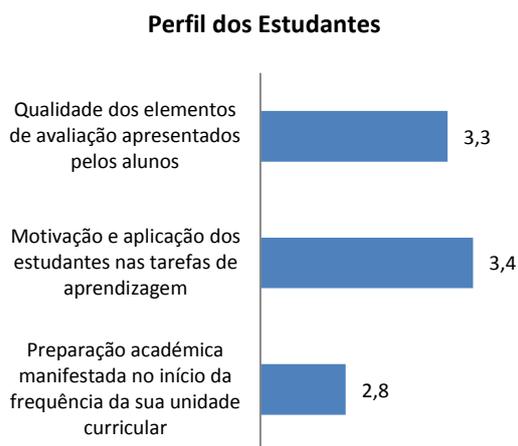


Figura 13 – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Perfil dos Estudantes

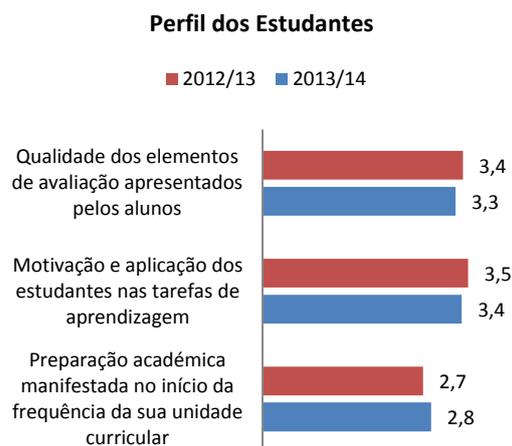


Figura 14 – Variação Homóloga do item sobre o Perfil dos Estudantes

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se pequenas oscilações em todos os itens referentes ao critério do Perfil dos Estudantes, não se registando alterações significativas.

▪ **Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**

Relativamente à opinião dos docentes inquiridos, em relação às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, os resultados encontram-se no gráfico abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 2,2. Relativamente ao item mais ponderado, em média, neste curso, surge aquele referente à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica, com ponderação média de 4,1.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas na componente referente às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, considera-se positiva pois todos os itens avaliados apresentam ponderação média, igual a 3,3.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes podem ser visualizados na figura que se segue:

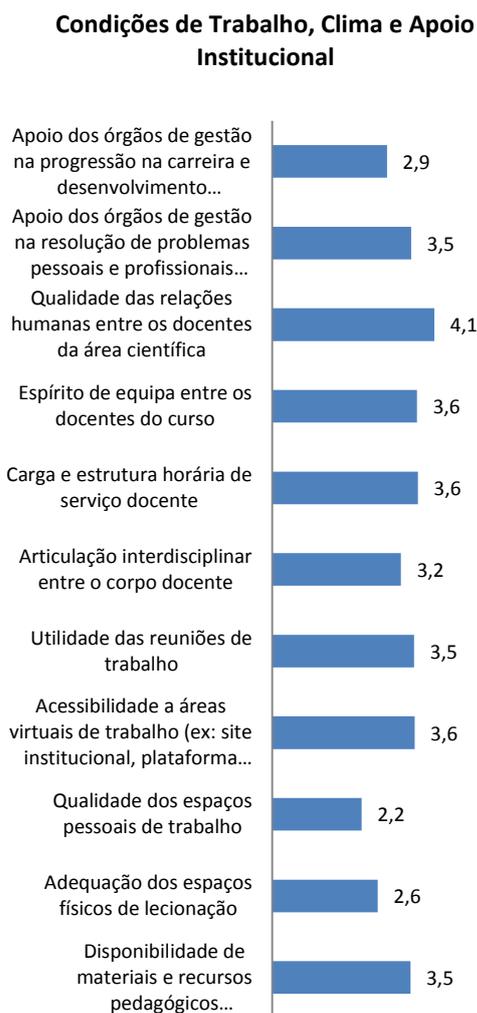


Figura 15 – Resposta média às questões englobadas no item sobre Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

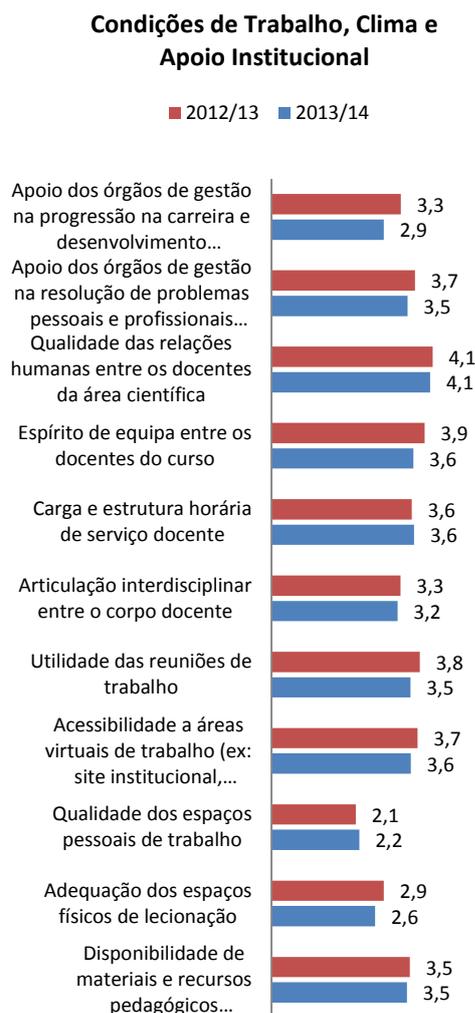


Figura 16 – Variação Homóloga no item sobre Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se pequenas oscilações em todos os itens referentes ao critério das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional. No entanto regista-se que neste ano o item referente ao Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão da Carreira e Desenvolvimento Profissional tornou-se negativo.

▪ Satisfação face à Profissão

Por último, no inquérito, é colocada uma questão à forma como o inquirido perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados na figura que se segue:

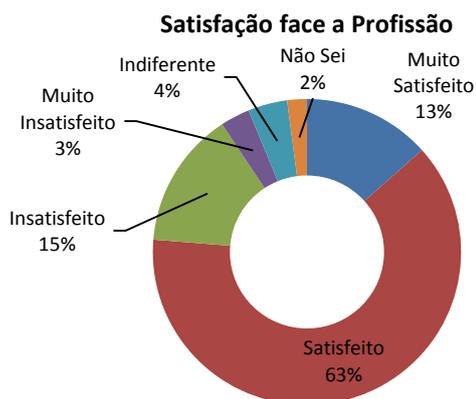


Figura 17 – Inquérito aos docentes, item referente à perceção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico.

A análise do gráfico permite-nos verificar que, nem todos os inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, existindo 2% que se manifestam com, Não Sei.

Dos restantes, 13% encontram-se muito satisfeitos, 63% satisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico; para 4% esta situação é indiferente, 15% encontram-se insatisfeitos e 3% das respostas mostram docentes que se encontram muito insatisfeitos.

No entanto numa outra perspetiva, os resultados globais permitem verificar que em média a avaliação feita aos critérios de Organização e Funcionamento e Plano de Estudos é superior face aos Critérios de Perfil dos Estudantes e Condições de trabalho, clima e Apoio Institucional.

▪ Comparação entre cursos

Procedendo-se agora a uma análise entre cursos verifica-se que o curso de Solicitadoria é aquele onde os docentes atribuíram uma avaliação mais elevada nos itens e critérios de avaliação. Ao invés verifica-se que o Ramo de Contabilidade do curso de Contabilidade e Administração é o curso que apresenta uma avaliação menor por parte dos docentes.

Estes resultados podem ser visualizados na figura que se segue:

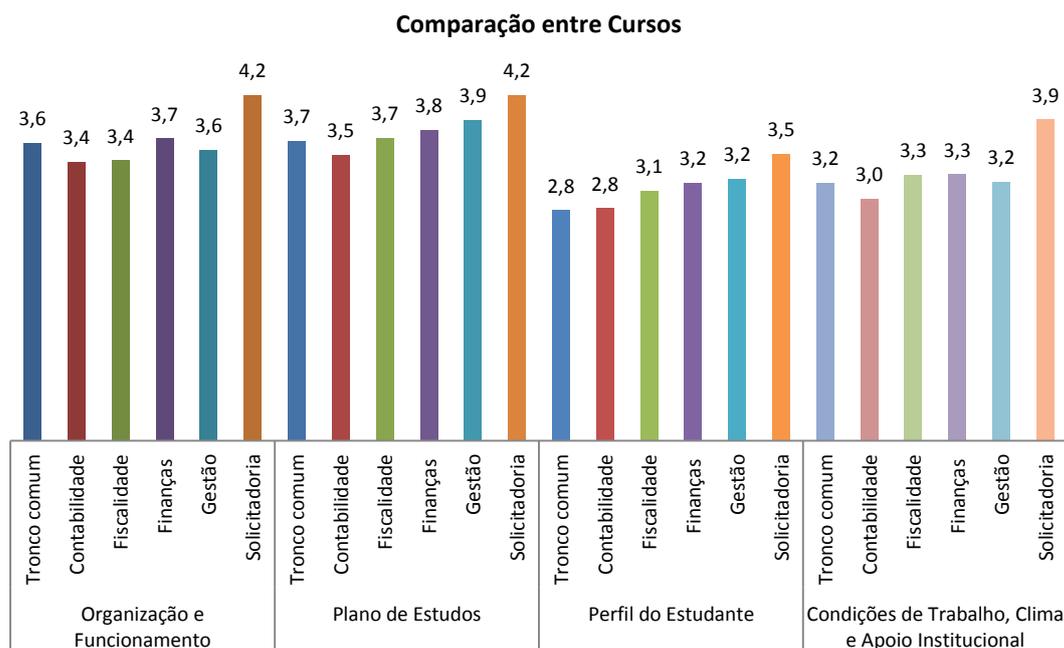


Figura 18 – Comparação entre cursos nos diversos itens de avaliação

Apreciação dos resultados dos inquiridos aos novos alunos

O Inquirido aos Novos Alunos é aplicado no primeiro ato de um aluno no ISCAL, aquando da sua matricula/inscrição. A taxa de representatividade é de 100%. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquiridos a novos alunos no que respeita às motivações para escolha do ISCAL, assim como as características que deverão ser as mais privilegiadas no ISCAL.

▪ Que Dados Considerou na Escolha do Curso?

Os novos alunos consideram que o que mais os influenciou na escolha do curso foi, a Opinião de Amigos e Familiares, sendo que 37,4% escolhem esta opção. Seguindo-se a Informação Disponível no Sítio do ISCAL na Internet com 34,2% das respostas. Note-se que estas duas escolhas destacam-se, em percentagem de respostas, em relação a todos os outros itens considerados neste ponto. Em último lugar, na escolha do curso, fica a Informação obtida na Futurália, com 0,7% das respostas.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquirido, podem ser visualizadas no gráfico que se segue:

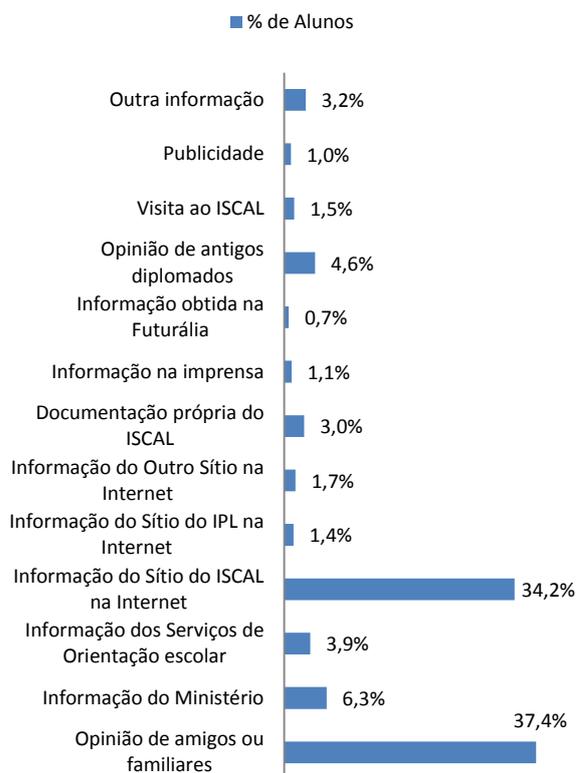
Informação utilizada na escolha de Curso

Figura 19 – Resposta dos alunos relativa à informação utilizada na escolha do curso

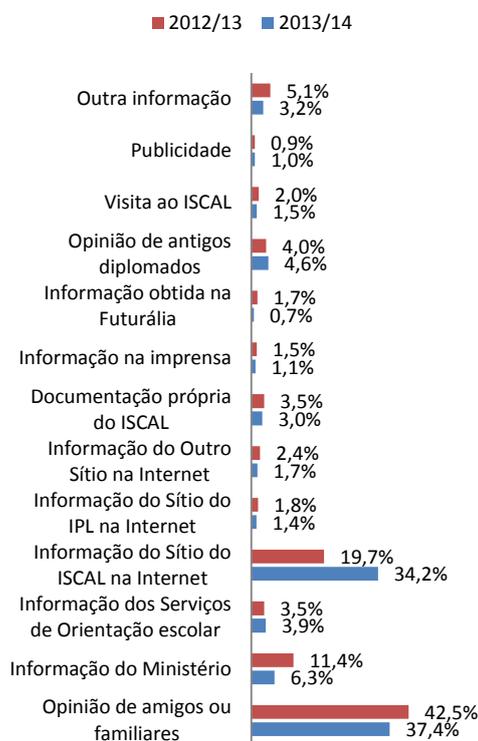
Informação utilizada na escolha de Curso

Figura 20 – Variação Homóloga quanto à informação utilizada na escolha do curso.

Procedendo à comparação homóloga com o ano anterior deparamo-nos que as opções preferidas no ano anterior se mantem. Contudo, o diferencial entre ambas as opções diminui substancialmente, face ao decréscimo ocorrido no item referente à Opinião de amigos ou familiares e o acréscimo considerável no que concerne à utilização de informação constante no sítio do ISCAL.

▪ **Quais os Motivos Porque Escolheu Este Curso?**

No que diz respeito a esta questão, os novos alunos, nas respostas ao Inquérito, consideram que, a Vocação e Gosto pelas Matérias lecionadas foi o que mais os motivou, com uma taxa de resposta nesta opção de 44,5%. Seguiu-se a possibilidade de Ter Saídas Profissionais, com uma taxa de escolha de 32,5%. Note-se que estas duas escolhas destacam-se, em taxa de respostas, quando comparadas com todos os outros itens considerados neste ponto. Em último lugar, nos motivos escolhidos fica o item: Sem Média Para Outro Curso, com 2,7% das respostas. As taxas de resposta aos vários itens

objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas no gráfico que se segue:

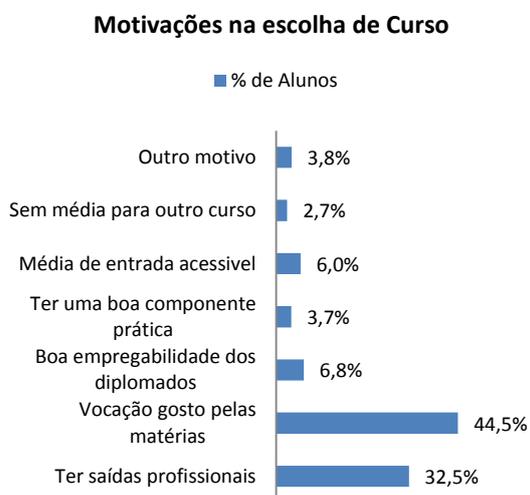


Figura 21 – Resposta relativa às motivações na escolha do Curso

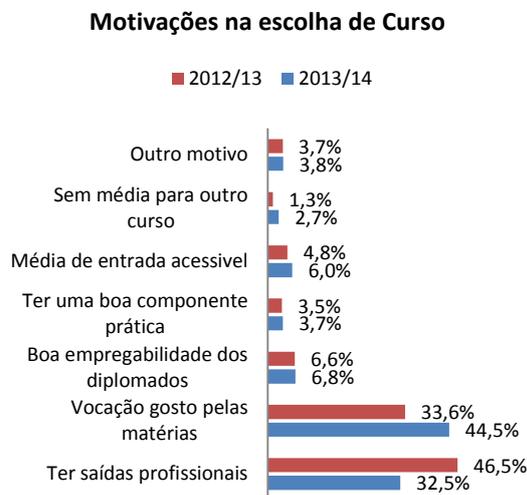


Figura 22 – Variação Homóloga quanto às motivações na escolha do Curso

Procedendo à comparação homóloga com o ano anterior deparamo-nos que as opções preferidas no ano anterior se mantem. Contudo, a Vocação e gosto pelas matérias lecionadas troca de posição com a opção das Saídas profissionais assumindo uma preponderância considerável.

▪ Quais os Motivos Porque Escolheu o ISCAL?

Relativamente a esta questão, os novos alunos, nas respostas ao Inquérito, consideram que o Prestígio foi o principal motivo da sua escolha, com uma taxa de resposta nesta opção de 31,2%. Seguiu-se a Localização, com uma taxa de escolha de 27,2%. Note-se que, também neste ponto, estas duas opções de escolha se destacam, em taxa de respostas, quando comparadas com todas as outras consideradas neste ponto. Em último lugar, nos motivos fica o item: Outro Motivo, com uma taxa de resposta de 5,5%.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas no gráfico que se segue:

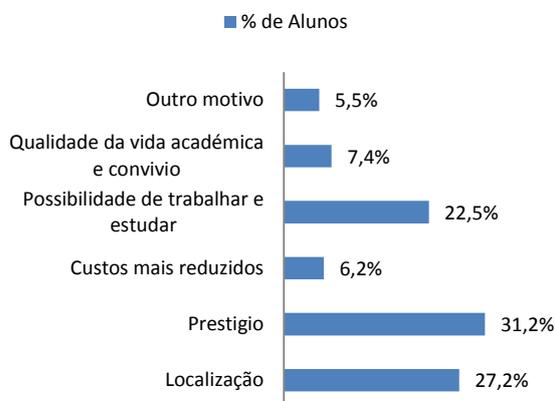
Motivações na escolha do ISCAL

Figura 23 – Resposta relativa às motivações na escolha do ISCAL

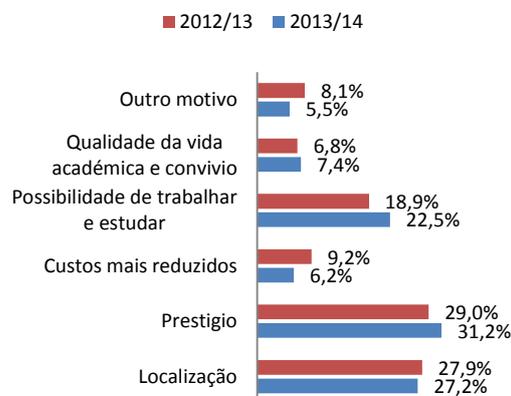
Motivações na escolha do ISCAL

Figura 24 – Variação Homóloga quanto às motivações na escolha do ISCAL

Procedendo à comparação homóloga com o ano anterior deparamo-nos que as opções preferidas no ano anterior se mantem no mesmo ano. Contudo, enquanto o prestígio sobe ligeiramente, a Localização diminui. De igual, modo regista-se um aumento na opção Possibilidade de trabalhar e estudar.

- **Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL.**

Os novos alunos, nas respostas ao presente Inquérito, consideraram, maioritariamente, como primeira opção no que concerne às características a serem mais privilegiadas pelo ISCAL os Bons Professores, com uma taxa de resposta de 70%. Seguiu-se o Prestígio do ISCAL, com uma taxa de escolha de 18,8%.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas no gráfico que se segue:

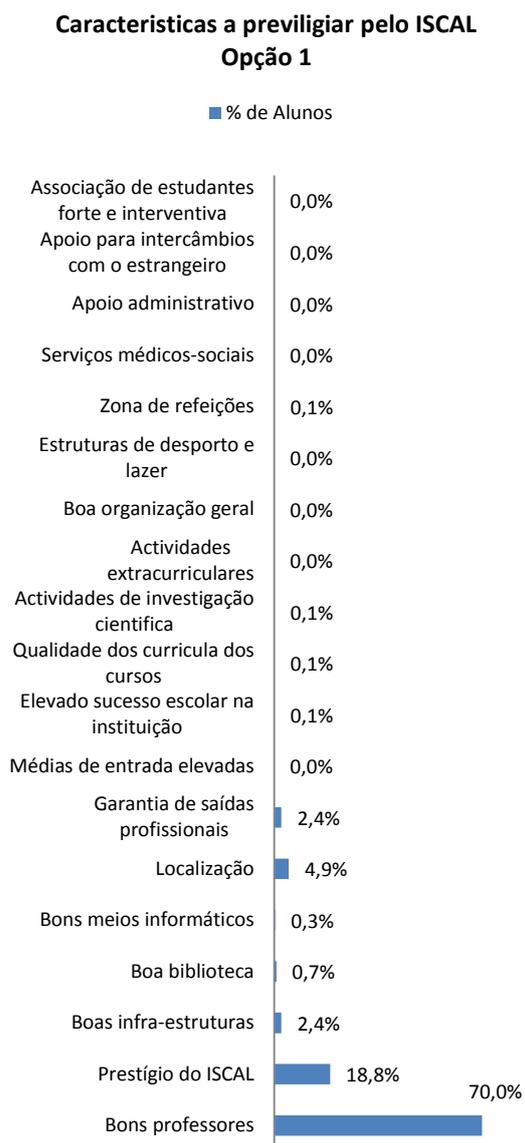


Figura 25 – Resposta relativa às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 1

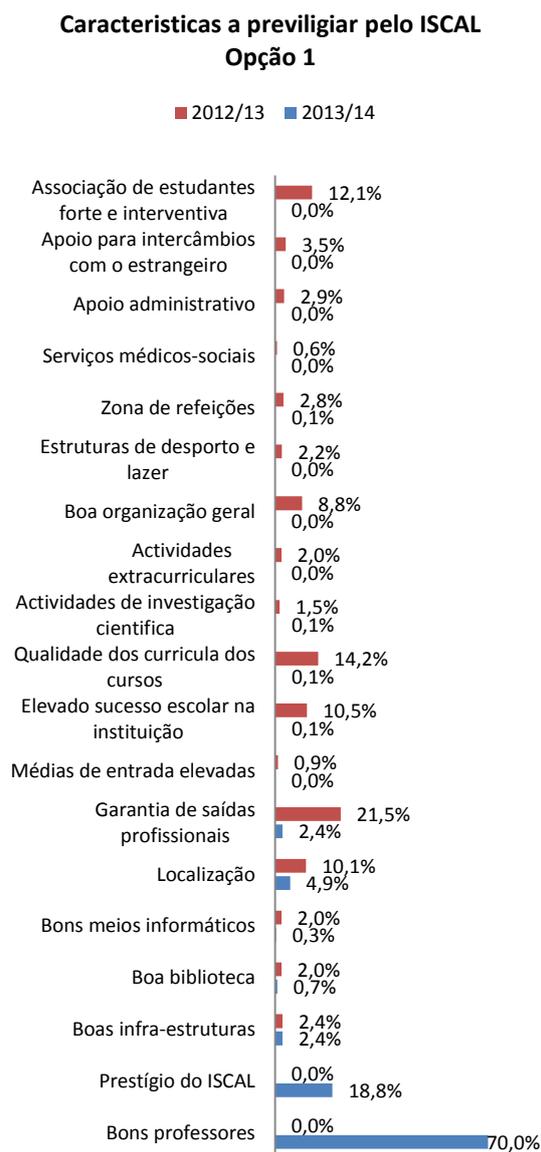


Figura 26 – Variação Homóloga quanto às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 1

Procedendo à comparação homóloga com o ano anterior deparamo-nos com alterações consideráveis nas opções preferidas face ao ano anterior. Assim sendo, enquanto os alunos do ano anterior salientavam a importância da saída profissional como uma das características a ser privilegiada pelo ISCAL, neste ano letivo, os alunos têm uma maior preferência por ter Bons Professores, que no ano homólogo não tinha sido valorizado. De igual modo, verifica-se um acréscimo significativo do Prestígio do ISCAL, em detrimento da forte diminuição do item referente a Associação de Estudantes e qualidade dos currícula dos cursos.

Relativamente à segunda opção de escolha, os novos alunos consideraram o prestígio do ISCAL, com uma taxa de resposta de 27,3%. Seguiu-se a garantia de saídas profissionais, com uma taxa de 25,3%.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas na figura que se segue:



Figura 27 – Resposta relativa às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 2

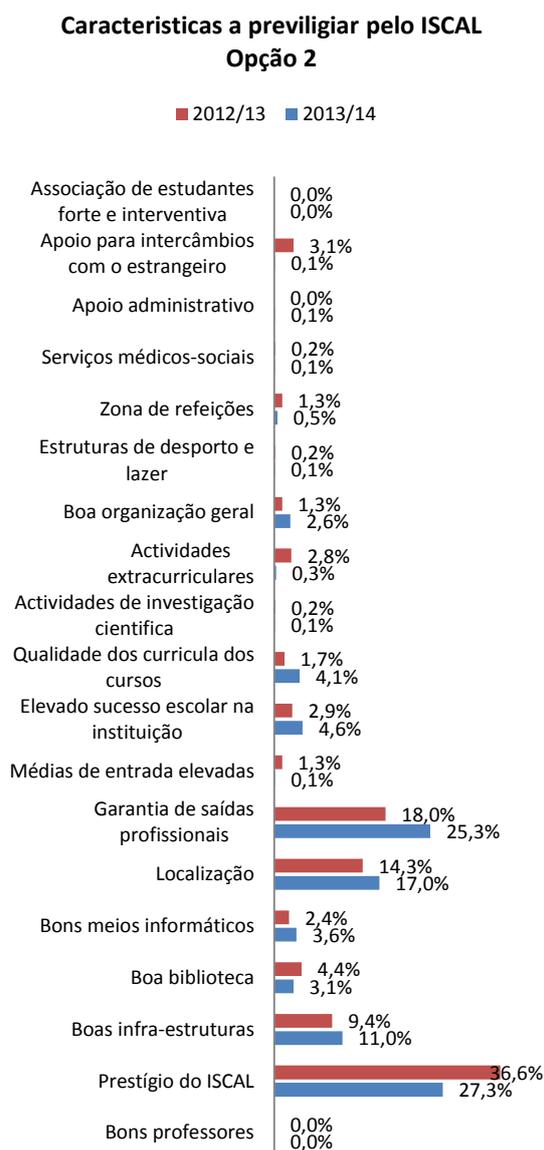


Figura 28 – Resposta relativa às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 2

Procedendo à comparação homóloga com o ano anterior deparamo-nos com algumas alterações nas opções preferidas face ao ano anterior. Assim sendo, existiu um decréscimo na preferência pelo item referente ao Prestígio do ISCAL em contrapartida de um incremento na preferência pelo item referente à Garantia de Saídas Profissionais. Os restantes itens tiveram oscilações ligeiras.

Relativamente à terceira opção, os novos alunos consideraram como sendo a primeira característica a ser privilegiada pelo ISCAL a Garantia de saídas profissionais, com uma taxa de resposta de 25,9%, seguida de uma Boa organização em Geral, com uma taxa de 17,4%.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas na figura que se segue:



Figura 29 – Resposta relativa às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 3

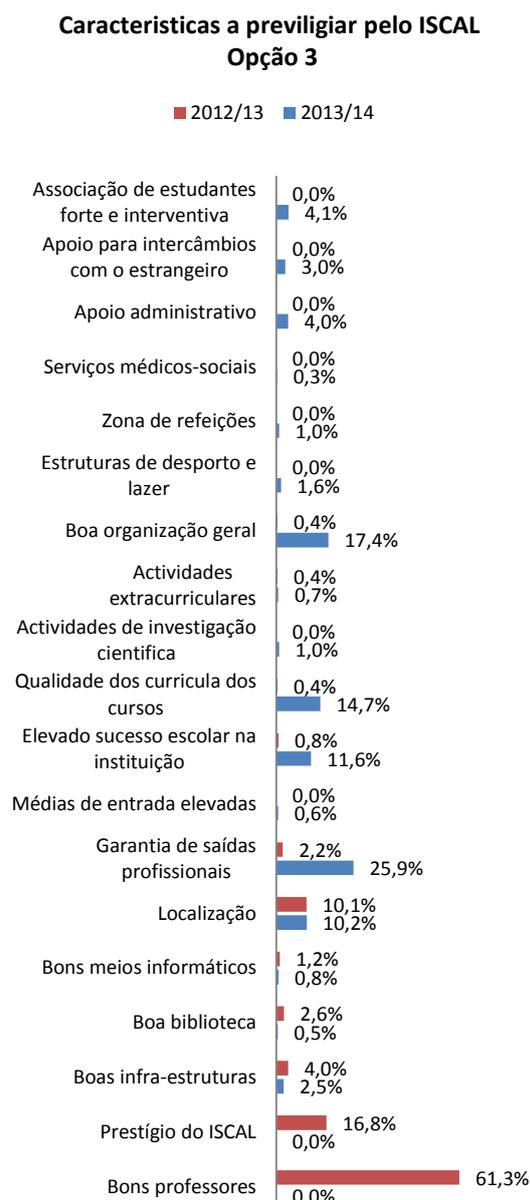


Figura 30 – Resposta relativa às características a privilegiar pelo ISCAL – Opção 3

Procedendo à comparação homóloga com o ano anterior deparamo-nos com algumas alterações nas opções preferidas face ao ano anterior. Assim sendo, existiu um decréscimo considerável na preferência pelo item de Bons Professores em contrapartida

de um incremento na preferência pelo item referente à Garantia de Saídas Profissionais, Boa organização geral, Qualidade dos currícula dos cursos e Elevado sucesso escolar na instituição. Os restantes itens tiveram oscilações ligeiras.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos alunos

Os alunos que frequentam o ISCAL foram também inquiridos sobre o funcionamento do ISCAL. Dos resultados obtidos verifica-se que os alunos em média ponderaram positivamente o funcionamento do Bar e Refeitório bem como da Biblioteca e dos Serviços Académicos. Contrariamente os alunos avaliaram negativamente a Facilidade no acesso e uso de equipamentos, bem como a Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar. O Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca foi o item com maior ponderação, cerca de 3,3 e a Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar, o item com menor ponderação, cerca de 2,7.

Avaliação dos Alunos das Condições do ISCAL

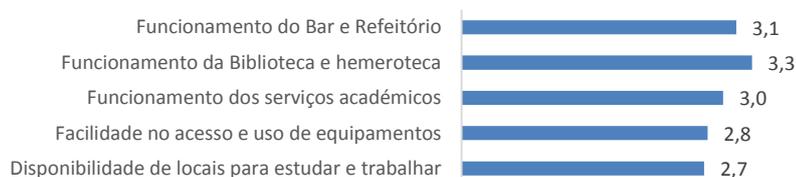


Figura 31 – Resposta média relativa à Avaliação dos Alunos das Condições do ISCAL

Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

Um dos fatores críticos sucesso para o ISCAL é ter um bom nível de satisfação e apresentar o menor número de reclamações. Neste sentido verificamos que, no ano 2014 registou-se uma diminuição (-24%) face ao ano letivo anterior.

Reclamações por ano

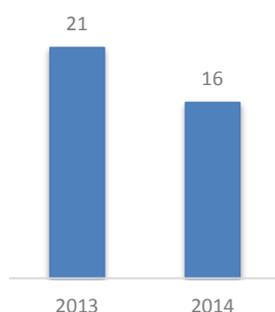


Figura 32 – Reclamações anuais

RECLAMAÇÕES POR CATEGORIA

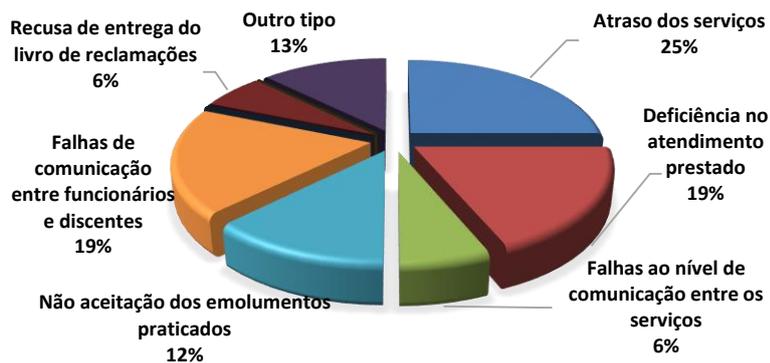


Figura 33 – Reclamações por categoria

Podemos verificar igualmente que o principal motivo das reclamações prende-se com atrasos ocorridos nos serviços (25%) seguido da deficiência no atendimento prestado (19%).

Resultados do Plano de melhoria do ano anterior

No ano letivo de 2013/14 deu-se prosseguimento ao plano de melhoria estipulado. Da análise efetuada verificamos que existiu uma desmaterialização de formulários contudo ainda não é satisfatório e este processo continua a ser implementado. O recrutamento de colaboradores em quantidade continua a ser uma adversidade para o funcionamento regular da instituição. O sistema de gestão documental que se pretendia implementar teve que ser abandonado por motivos financeiros. No entanto a centralização de utilizadores e redução de *hardware* foi implementado estando a unidade orgânica a usufruir dos resultados dessa medida.

Síntese dos Pontos Fortes e Fracos quanto ao funcionamento do ISCAL

Considerando os resultados expostos anteriormente, quanto aos resultados dos inquéritos a funcionários não docentes e docentes, podem ser apontados os seguintes pontos fracos e fortes do funcionamento do ISCAL:

Pontos Fracos	Pontos Fortes
Desadequação das Instalações	Reputação do ISCAL no mercado
Escassez de recursos qualificados para o exercício de funções	Equipamentos de informáticos adequados
Escassez de procedimentos instituídos	Compromisso dos colaboradores com a missão e objetivos do ISCAL
Ausência de sistema de controlo informático da assiduidade aplicável ao pessoal docente	
Assimetria de informação	

Tabela 3 – Identificação dos Pontos Fortes e dos Pontos Fracos

Ações de melhoria a serem desenvolvidas

Perante os pontos fracos detetados é da maior importância o ISCAL aumentar o número de colaboradores de modo a assegurar o regular funcionamento da instituição. De igual modo, torna-se importante a criação de um manual de procedimentos no intuito de melhorar o serviço prestado à comunidade académica e trazer um maior nível de responsabilização ao ISCAL. O ISCAL deverá equacionar algumas ações de formação como atendimento ao público de modo a melhorar a avaliação obtida e diminuir as

reclamações. Finalmente, os serviços deverão partilhar mais informação na intranet, para que se reduza a assimetria de informação.

1.2. Investigação e Desenvolvimento

Apreciação das práticas de investigação e desenvolvimento do ISCAL

As atividades de investigação desenvolvidas por cada um dos professores do ISCAL encontram-se diretamente determinadas pela respetiva posição na carreira e pelo seu tempo de dedicação à instituição.

Neste sentido, o ISCAL possui docentes de carreira e em regime de exclusividade, que através da sua atividade científica produzem diversos artigos em revistas e jornais especializados. Mas também publicam anualmente, manuais de excelência nas diversas áreas das ciências empresariais. Manuais esses, que muitas das vezes são adotados como manuais de referência pela comunidade académica. Por outro lado colaboram com o ISCAL, assistentes convidados, que desenvolvem a sua investigação no âmbito das suas teses de mestrado e doutoramento. Por último, existem docentes que desenvolvem um tipo de investigação mais aplicada centrada em casos práticos, atendendo a vasta experiência profissional no mercado.

O esforço feito ao nível da investigação e desenvolvimento no ISCAL, em qualquer dos patamares acima mencionados, tem dado frutos, com o número de professores titulares do grau de doutor e de especialista, a crescer no último ano.

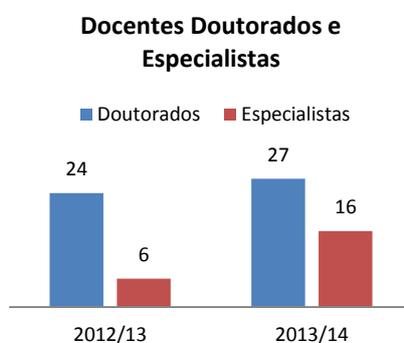


Figura 34 – Número de Docentes Doutorados e Especialistas

A investigação após o doutoramento é realizada nas universidades face às limitações legais que impedem os estabelecimentos de ensino superior politécnico de oferecerem

formação pós-doutoral. Os docentes doutorados geralmente desenvolvem os seus trabalhos de investigação em centros de investigação de universidades onde obtiveram o doutoramento. Assim sendo, o sistema dual de ensino superior limita as oportunidades de investigação. Mas existem outros fatores que limitam a produção científica, mais concretamente o excesso de tempo alocado à componente letiva. Este facto prejudica substancialmente os docentes mais qualificados, que normalmente orientam dissertações de mestrado internamente ou teses de doutoramento externamente. Outro fator preponderante é a burocracia associada aos processos educativos que afetam o tempo disponível dos docentes.

Mesmo assim, no último ano foram desenvolvidos trabalhos de investigação de elevada qualidade que em conjunto com a renovação do corpo docente, com doutorados tem vindo alavancar a massa crítica da instituição, no vetor estratégico da investigação.

Os Órgãos de Gestão estão conscientes da importância estratégica para o ISCAL da investigação. Para tal foi nomeado um pró-presidente para a investigação e conhecimento que tem a incumbência de dinamizar todos os processos associados à investigação. Deste modo é fortalecido o compromisso com uma investigação sustentável, pois existe uma consciência que este vetor é preponderante para potenciar o vetor de ensino aprendizagem. Por tudo aquilo que foi apontado, fica clara a estreita ligação e a perfeita adequação entre as práticas de investigação existentes no ISCAL e a formação que é ministrada por via dos respetivos cursos de licenciatura e mestrado.

Repositório Científico

De acordo com os dados constantes no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa no sítio em <http://repositorio.ipl.pt> verifica-se um incremento significativo da coleção do ISCAL, motivado sobretudo pelo aumento ocorrido nas dissertações de mestrado. A obrigatoriedade da inclusão no repositório de todas as dissertações, a partir de 2013, justifica este aumento considerável. Deste modo, foram-se eliminando as discrepâncias existentes entre o número de dissertações apresentadas nos ciclos de estudo de Mestrado, e o número depositado no Repositório.

Coleção	Total	2014	2013
ISCAL - Artigos	8	2	0
ISCAL - Comunicações	69	0	1
ISCAL - Dissertações de Mestrado	188	114	54
ISCAL - Materiais Pedagógicos	17	0	0
ISCAL - Posters	1	0	0
ISCAL - Provas Públicas: Projetos académicos individuais	1	0	0
ISCAL - Provas Públicas: Título de Especialista	2	2	0
ISCAL - Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto	1	1	0
Total	287	119	55

Tabela 4 – Comparação anual entre os diversos tipos de coleção

Em termos de consultas na coleção do ISCAL depositada no repositório, o ano de 2013/2014 foi um ano de crescimento quer ao nível de consultas, quer ao nível de *downloads*. As consultas das coleções tiveram um acréscimo de 57% face a 2013 e os *downloads* aumentaram 25,1%, resultando num total de 40.424 consultas e 113.713 *downloads*.

Evolução das Consultas da Coleção do ISCAL

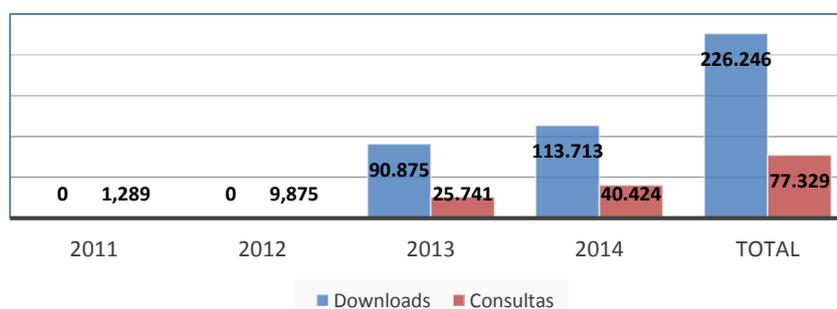


Figura 35 – Evolução das Consultas da Coleção do ISCAL

Resultados da Investigação desenvolvida em 2013/14

O ISCAL apresenta uma estrutura que enquadra as diversas áreas de conhecimento. Estas áreas encontram-se ajustadas à ampla oferta formativa, existente na instituição. No ano letivo de 2013/14, o ISCAL aumentou o número de docentes detentores com grau de doutor, o que melhora a capacidade de investigação na instituição. Além disso reforça a evolução sistemática na publicação de obras de referência, que têm influenciado o pensamento das ciências empresariais em Portugal.

A atividade científica, neste ano, pautou-se fundamentalmente por publicação de artigos em revistas científicas internacionais. Estes artigos são reveladores da capacidade por parte dos professores em apresentar trabalhos com elevado impacto

para comunidade científica. Isto revela o caráter exigente e substantivo da ciência produzida na instituição, contrariando o papel exclusivo de divulgação imposto pela lei.

O dinamismo científico não se subjugava somente aos artigos e livros publicados. Os professores do ISCAL participaram em diversas conferências, seminários e *workshops* relacionados com as ciências empresariais. Tal como no ano anterior, foi feito importante esforço na organização de encontros científicos no ISCAL, por parte das direções de curso. Estes encontros têm como finalidade aumentar a interação do ISCAL com a comunidade. Trata-se de encontros que tem aportado ao ISCAL individualidades do espectro nacional e considerados especialistas nas suas áreas profissionais ou de investigação. Em Setembro de 2013 o ISCAL organizou o XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria em conjunto com a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Deste modo, o ISCAL demonstrou uma vez mais capacidade em organizar conferências de alto nível internacional.

Síntese dos Pontos Fortes e Fracos da investigação do ISCAL

Os argumentos apresentados elucidam-nos quanto às dificuldades e oportunidades que a investigação científica e técnica no ISCAL tem pela frente. Procurando sistematizar essa informação, lista-se um conjunto de pontos fortes e fracos, que refletem o ponto da situação sobre a realidade da unidade orgânica.

Pontos Fracos	Pontos Fortes
Dualidade do sistema de ensino superior	Corpo docente qualificado
Inexistência de carga horária específica à Investigação.	Forte ligação com o mercado e ordens profissionais
Ausência da investigação na cultura da organização.	Parcerias com instituições universitárias
Restrições Orçamentais	Sinergias com universidades na oferta formativa graduada e pós-graduada
Dispersão da informação	

Tabela 5 – Identificação dos Pontos Fortes e dos Pontos Fracos

O ISCAL compõe-se por um elenco de professores muito qualificados tecnicamente nas áreas das ciências empresariais, face à longa experiência no ensino da contabilidade e administração. A renovação de docentes permitiu este ano a aquisição de novas competências verticais e alavancar a proposta de valor da instituição no que concerne à investigação. Trata-se de um fortalecimento de competências com o objetivo de afirmar o ISCAL como uma referência no panorama nacional e internacional.

A ligação entre o ISCAL e algumas universidades nacionais e internacionais por intermédio de parcerias institucionais ou de docentes possibilitou à instituição a aquisição de novas competências e a participação em alguns projetos de teor científico em 2013/14.

No entanto, 2013/14 foi um ano letivo em que subsistiu algumas fraquezas, para as quais o ISCAL deverá desenvolver estratégias. O principal ponto fraco assenta no sistema dual do ensino superior. O sistema dual associado às restrições orçamentais tem limitado o ISCAL do ponto vista financeiro dificultando o desenvolvimento de alguns projetos de investigação. A maior parte das verbas disponíveis em orçamento de estado para a investigação são praticamente canalizadas para o ensino universitário. Deste modo, a atribuição de incentivos financeiros aos docentes para as atividades científicas foi praticamente inexistente em 2013/14. A carga horária letiva e a burocracia não dificultam o estímulo da investigação entre o corpo docente. O caráter técnico do ensino do ISCAL continua a dificultar a criação de uma cultura de investigação. Logo a investigação em 2013/14 decorreu de acordo com as iniciativas individuais dos docentes e baseada na gestão das suas carreiras académicas. Esta situação permite que exista uma dispersão da informação sobre os trabalhos desenvolvidos.

Ações de melhoria a serem desenvolvidas

Após uma análise dos pontos fortes e fracos propomos que exista uma visão clara para investigação e quais os objetivos que se pretende atingir. Em segundo lugar é necessário criar linhas de investigação concretas e objetivas para que possam ser aferidos os resultados. No nosso entendimento, parece-nos crítico que os docentes abracem o compromisso e uma cultura de investigação, mas para tal são necessário atribuir incentivos financeiros, como por exemplo o pagamento das conferências para apresentação de artigos, formação avançada nas áreas nucleares da instituição ou afetação de parte do seu tempo de serviço a atividades relacionadas à investigação. Por último no próximo ano letivo deve ser criado *online*, um mecanismo de recolha da atividade científica do ISCAL. Este mecanismo permitirá, por um lado, reduzir a assimetria e dispersão de informação existente na instituição e, por outro, identificar as áreas onde se produz maior e menor atividade científica. De modo a atingir os objetivos acima enunciados, referentes à criação de linhas de investigação concretas e objetivas.

1.3. Interação com a comunidade

No ISCAL, o número de protocolos e parcerias nacionais e internacionais são evidenciados na página da *internet*. Entre eles destacam-se, a título de exemplo, as parcerias e os protocolos que envolvem a admissão de alunos em programas de estágio, assim como, o protocolo com a Direção Geral dos Impostos (DGCI), no qual o ISCAL se compromete a propor e ministrar ações de formação a funcionários e colaboradores da Direção Geral e o protocolo com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para realização do Doutoramento em Administração Pública.

Relativamente à colaboração com a comunidade, no ISCAL desenvolvem-se atividades fora da sala de aula, consideradas *extra* curriculares, que surgiram depois de identificadas algumas competências e valências, nomeadamente, o voluntariado e a participação em iniciativas conjuntas com outras instituições.

Em particular, importa referir a participação e promoção da AEISCAL nos torneios desportivos Inter-ISCAS, nos quais se promove a participação dos estudantes de vários Institutos de Contabilidade e Administração do país.

Neste âmbito, destacam-se, ainda, o “Projeto Km 2” cujo promotor foi a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com outras entidades, no qual intervieram as Licenciaturas em Gestão e Solicitadoria.

A Licenciatura em Contabilidade e Administração promoveu o auxílio no preenchimento do IRS a cidadãos com a área de residência junto do ISCAL. Na Licenciatura em Gestão foi promovido o “*Leadership Tournament*” e o “24 horas de Gestão” que desenvolvem os mecanismos de cooperação e aprendizagem e reforçam o espírito de grupo.

Por outro lado, a Licenciatura em Finanças Empresariais celebrou um Protocolo com a Junta de Freguesia de S. João de Deus, para realização de ações de informação e discussão de questões financeiras, designadamente análise de projetos de investimento de micro e pequenas empresas.

Ainda, no âmbito de protocolos celebrados, a Licenciatura em Solicitadoria desenvolveu, em parceria com a Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, um protocolo que prevê a realização de atividades para apoio à fiscalidade, emigração e às empresas.

É de referir que o ISCAL participa em grupos de trabalho, na área da responsabilidade social, entre os quais a *Comisión AECA de Responsabilidad Social Corporativa*, a Comissão Técnica 164 de Responsabilidade Social e a Rede RSO PT.

Assim, o SIGQ, ao agregar através destes mecanismos de cooperação institucional e empresarial, agentes identificados como portadores de boas práticas, permite uma melhoria significativa, ao integrar este conhecimento e processos de aprendizagem adquiridos no processo de gestão de conhecimento.

Esta realidade permite absorver novos projetos que se traduzem no aumento de receitas próprias para o ISCAL, nomeadamente nas áreas “Core” Contabilidade e Administração, destacando-se formações e assessoria prestada ao Tribunal de Contas e outras entidades, que envolvem alunos e professores e que permitem um aumento de conhecimentos e uma aprendizagem no âmbito do saber-fazer.

1.4. Internacionalização

O ISCAL está dotado de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional, de modo a produzir conhecimento fora de portas com parceiros internacionais, para internalizar novas aprendizagens no ISCAL e proporcionar aos nossos alunos uma nova experiência no mundo global.

Pretende integrar projetos internacionais para adquirir novas competências e valor acrescentado para a melhoria e qualidade no ensino na instituição e colocar os nossos docentes e alunos como atores no contexto internacional.

No âmbito da internacionalização, o ISCAL participa em programas de mobilidade, tal como por exemplo o Programa Erasmus ou através de Acordos Bilaterais entre o IPL e IES parceiras. No ano letivo 2013/2014 o ISCAL recebeu 81 alunos, de cerca de 13 Universidades diferentes da União Europeia e enviou 15 alunos para mobilidade, no âmbito da participação no mesmo programa, ao abrigo dos Protocolos estabelecidos com 7 Universidades diferentes.

Na figura abaixo apresenta-se uma análise comparativa do número de alunos que beneficiaram do programa, nos últimos 5 anos letivos:

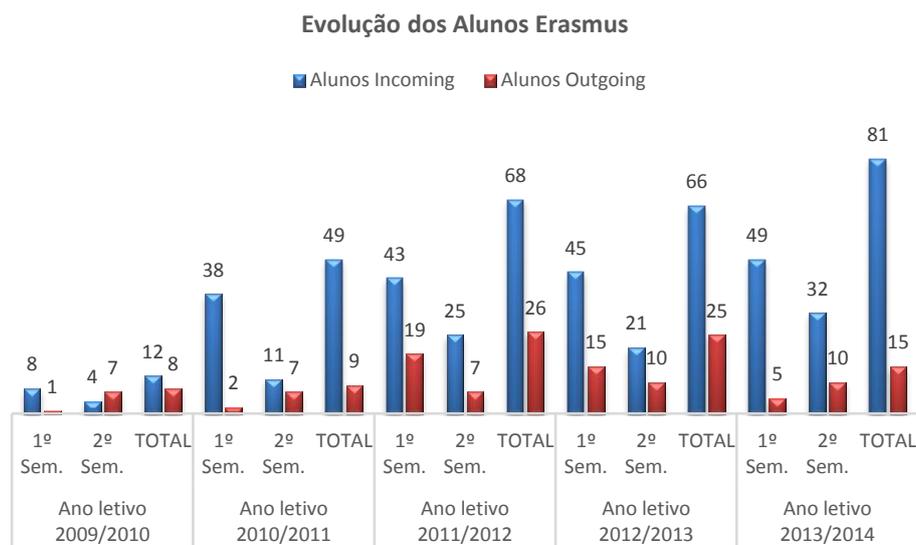


Figura 36 – Evolução do número de alunos no Programa Erasmus

Ao longo dos últimos 5 anos, o ISCAL tem-se esforçado em aumentar o número de alunos em mobilidade, mesmo quando a conjuntura económica europeia não foi a mais propícia. Assim sendo, o número de alunos em mobilidade aumentou ligeiramente, cerca de 6% neste último ano. No processo de Internacionalização salienta-se o acréscimo (23%) registado no número de alunos *incoming* que suportou o decréscimo (40%) ocorrido com os alunos *outgoing*, assim como os seguintes dados:

Nº parcerias em programas de mobilidade de alunos	26
Nº de docentes em programas de mobilidade de docentes	2 (<i>Outgoing</i>)
Nº parcerias em programas de mobilidade de pessoal não docente	26

Tabela 6 – Número de Parcerias em Programas de mobilidade

Ao abrigo do Protocolo entre o ISCAL e o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias de Cabo verde, o ISCAL ministrou neste ano, em parceria com aquele Instituto, um Mestrado em Auditoria.

O ISCAL considera a internacionalização um fator crítico de sucesso, sendo um processo constante de aprendizagem ao envolver parceiros com uma dinâmica e enfoques culturais muito distintos.

A Política de internacionalização é comunicada a todos os agentes, promovendo-se a participação de todos, através de informação pública de Bolsas de Estudos e outros

apoios. Os resultados obtidos são publicados e registados nas pastas protocolares e contribuem para que o SIGQ envolva agentes internacionais que são claramente um valor acrescentado para a estratégia do ISCAL.

Normalmente, as ações realizadas são muito direcionadas a áreas de conhecimento específicas e é de realçar que todos os ciclos de estudos participam ativamente no processo de Internacionalização. Os critérios de seleção dos participantes estão relacionados com o perfil adequado, necessário para a área de conhecimento da missão internacional e, por outro lado, visam também proporcionar uma rotatividade ao maior número possível de docentes e/ou colaboradores. Os serviços do ISCAL também têm recebido missões internacionais para partilha de conhecimentos e boas práticas.

Em 2013/14, aumentou-se o número de Unidades Curriculares lecionadas em Língua Inglesa, estendendo-as aos vários cursos ministrados no ISCAL, não só para alunos em mobilidade internacional mas também para alunos nacionais. A formação ministrada no âmbito do Programa Erasmus reúne-se no documento designado como «Erasmus Package» e traduz-se na oferta de um número de unidades curriculares que varia dependendo do semestre letivo e que são lecionadas integralmente em língua inglesa.

Síntese dos pontos fortes e fracos da internacionalização

Em termos de pontos fortes, importa referir o interesse demonstrado pelos estudantes estrangeiros e portugueses na participação em projetos de cariz internacional, nomeadamente o Programa Erasmus. Em 2013/14 o número de unidades curriculares lecionadas em língua inglesa aumentou a atratividade do ISCAL enquanto instituição do ensino superior e parceiro no Programa Erasmus.

No que concerne aos pontos fracos existe um número muito pequeno de alunos que participam neste projeto internacional. O clima de instabilidade económica que o país atravessa condiciona a apetência dos alunos do ISCAL por estes projetos de índole internacional. Por outro lado, a escassez de pessoal no Gabinete de Relações Internacionais do ISCAL dificulta o desenvolvimento do Programa Erasmus. Finalmente o processo de creditações das unidades curriculares aprovadas no exterior ainda se encontra pouco automatizado e ineficiente.

Ações de Melhoria a desenvolver no ISCAL

Atendendo aos pontos fortes e fracos identificados recomenda-se o recrutamento de mais um técnico superior para auxiliar a atual equipa nos processos administrativos existentes e que permitiria ao gabinete dar uma resposta mais eficaz. Além disso, o novo colaborador permitirá focalizar os restantes membros da equipa no aumento de parcerias internacionais. Por outro lado recomenda-se o desenvolvimento de estratégias, por parte do Gabinete das Relações Internacionais que potenciem o crescimento de alunos do ISCAL no programa Erasmus. O processo de creditações das unidades curriculares deve estar finalizado antes dos alunos partirem para o exterior. Isto significa que os alunos devem ter um conjunto definido de unidades curriculares que poderão ter creditação no ISCAL, de modo a reduzir-se substancialmente os riscos inerentes a este processo. Finalmente recomenda-se que os alunos *incoming* avaliem a oferta disponibilizada pelo ISCAL.

2. O Ensino

Apesar de ter sido integrado no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) há menos de três décadas, em 1988, o ISCAL é uma escola antiga, com origens que remontam a meados do século XVIII, e com uma longa tradição no ensino da contabilidade. Com o decorrer do tempo, e nos anos mais recentes, o ISCAL reforçou, consolidou e diversificou a sua oferta formativa, com a abertura de licenciaturas em gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais. Também ao nível pós-graduado, o ISCAL conta hoje com uma série de cursos de mestrado em áreas vitais do seu campo de conhecimento, nomeadamente a administração pública, a análise financeira, a auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras.

As áreas acima mencionadas são não só aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação mas, também aquelas em que concentra o seu esforço de investigação. De modo genérico, pode dizer-se que o ISCAL produz, divulga e aplica conhecimento no campo das ciências empresariais.

2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL

No panorama atual de situação económica e financeira débil que o país atravessa, mantendo o ensino superior com elevadas restrições orçamentais, o ISCAL continua a

ser uma escola de referência privilegiando o Saber Fazer no âmbito do Ensino Superior Politécnico. Estes constrangimentos são perceptíveis no número de alunos que frequentaram os cursos ministrados no ISCAL, sustentado pela Tabela abaixo:

Nº global de alunos	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Taxa de Variação (%)
1º Ciclo	2603	2593	2641	+1.85%
2º Ciclo	390	439	406	-7.5%
Total	2993	3032	3047	+0.5%

Tabela 7 – Resultados do número de alunos no ISCAL por ano letivo

2.1.1. Cursos de 1º Ciclo

No ano letivo de 2013/14, ocorreu um ligeiro acréscimo de 0,5% no número global de alunos. Esta evolução explica-se pelo acréscimo no número de alunos do primeiro ciclo, face a abertura da Licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais, que colmatou o decréscimo em 7,5% ocorrida no número de alunos de 2º ciclo.

Outro fator importante para aferir a atratividade do ISCAL como Estabelecimento de ensino Superior são os resultados do acesso aos cursos de 1º e 2º ciclo ministrados, tendo em conta o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) e outros regimes de acesso.

Curso	Ano Letivo 2012/13			Ano Letivo 2013/14		
	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas
Contab. e Administração	120	618	111	120	466	107
Contab. e Administração (P.L.)	120	229	86	120	154	52
Finanças Empresariais	50	441	49	60	304	47
Finanças Empresariais (P.L.)	50	161	43	60	109	18
Gestão	105	894	93	105	634	70
Gestão (P.L.)	60	256	56	52	196	47
Solicitadoria	30	247	27	60	160	45
Solicitadoria (P.L.)	87	114	40	60	74	14
C.N. Internacionais (P.L.)	-	-	-	60	56	13

Tabela 8 – Comparação anual entre o número de candidatos aos diversos cursos de licenciatura

Procedendo a uma análise comparativa com o ano letivo anterior, o número de vagas do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) subiu em 2013/2014 devido à criação de 20 novas vagas na licenciatura em Finanças Empresariais, 3 na licenciatura em Solicitadoria e 60 em Comércio e Negócios Internacionais. Constata-se que o número de candidatos ao ISCAL superou largamente a oferta embora em número menor face ao ocorrido em 2012/13. No que respeita às vagas preenchidas na 1ª fase, os resultados diferem por curso. Assim as licenciaturas em Gestão no regime pós-

laboral, Contabilidade e Administração e Finanças Empresariais no regime diurno foram as mais preenchidas, num valor situado entre 78% e 90%. Em contrapartida as licenciaturas em Comércio e Negócios Internacionais, Solicitadoria e Finanças Empresariais nos regimes pós-laboral foram as menos preenchidas com um valor entre 22% e 30%.

Por outro lado, entre os colocados nos cursos oferecidos pelo ISCAL salienta-se o número significativo que escolheu o respetivo curso como primeira opção, rondando 83% face às vagas existentes. Para este valor destacam-se os cursos de Gestão (diurno) e de Solicitadoria (pós-laboral) cujos candidatos de 1º opção superam largamente as vagas oferecidas.

	Ano Letivo 2012/13		Ano Letivo 2013/14	
	Candidatos 1ª Opção	Média Último Colocado	Candidatos 1ª Opção	Média Último Colocado
Contab. e Administração	108(90%)	134,5	78(65%)	128,1
Contab. e Administração (P.L.)	41(34%)	99,0	23(19%)	100,0
Finanças Empresariais	49(98%)	139,8	21(35%)	124,6
Finanças Empresariais (P.L.)	14(28%)	132,5	7(12%)	110,5
Gestão	174(166%)	148,4	144(137%)	140,0
Gestão (P.L.)	54(90%)	143,3	43(83%)	124,9
Solicitadoria	47(157%)	135,0	32(53%)	108,2
Solicitadoria (P.L.)	26(30%)	98,0	15(25%)	109,0
C.N. Internacionais (P.L.)	-	-	10(17%)	109,0

Tabela 9 – Comparação anual dos cursos de 1º ciclo entre o número de candidatos na 1ª opção e a média do último candidato

Além disso, salienta-se o número significativo que escolheu a licenciatura em Gestão como primeira opção, rondando os 137% e os 83%, face às vagas existentes, dependendo do regime ser diurno ou noturno. Contudo existiu uma redução face ao ano letivo de 2012/13. Os restantes cursos de 1º ciclo foram pautados por uma descida considerável, sendo a licenciatura em Contabilidade e Administração o caso onde ocorreu a maior descida. Finalmente, quanto à média do último colocado registou-se uma descida em todas as licenciaturas, à exceção do regime pós-laboral de Contabilidade e Administração.

2.1.2. Cursos de 2º ciclo

No ano letivo de 2013/14 foram disponibilizadas 270 vagas para os oito Mestrados aprovados, 30 por cada Mestrado, e 60 para o Mestrado em Auditoria, em virtude do elevado número de candidaturas que suscitou nos anos anteriores.

Mestrado	Vagas	Candidatos	Admissões	Inscritos
Auditoria	60	38	38	34
Contabilidade	30	32	32	30
Contabilidade e Análise Financeira	30	36	33	31
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	30	21	21	19
Controlo e Gestão dos Negócios	30	37	37	34
Fiscalidade	30	36	36	29
Gestão e Empreendedorismo	30	40	36	31

Tabela 10 – Relação entre vagas, candidatos e inscritos

Do exposto, e tendo em conta o número de candidatos verifica-se uma procura ligeiramente superior ao número de vagas oferecidas pelo ISCAL na maior parte dos cursos, à exceção dos cursos de Auditoria e de Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras. Neste sentido, parece existir um equilíbrio entre a oferta e a procura nestes cursos e alguma volatilidade na procura do curso de Auditoria.

Seria desejável que o ISCAL pudesse oferecer aos seus alunos que concluem a licenciatura a possibilidade de prosseguirem os seus estudos de 2º Ciclo no Instituto. Contudo, tal facto não é possível, pois não estão autorizados Mestrados Integrados no Ensino Superior Politécnico.

2.2. O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL

Na avaliação feita aos docentes, através do Inquérito a Docentes, com uma taxa de resposta de aproximadamente 55%, verificaram-se as seguintes situações:

1. A Parte I do Inquérito refere, no ponto 4, qual o curso onde o docente leciona, ou, no qual tem maior carga horária e na Parte II, solicita-se o preenchimento tendo em linha de conta o curso mencionado na Parte I;
2. Esta situação faz com que não existam respostas suficientes para se poder abordar os cursos de Mestrado, pois, nestes cursos, existe, regra geral, apenas uma turma, justificando que os docentes que neles lecionam não o façam com a sua maior carga horária;
3. Situação semelhante, também se verifica no Ramo de Gestão e Administração Pública do curso de Licenciatura em Contabilidade.

Assim sendo, relativamente às questões colocadas na Parte II do Inquérito, que se prende com o funcionamento global dos cursos ministrados, numa escala de 1 para Muito Desadequado a 5 para Muito Adequado, e separando a análise do Inquérito, para cada curso, tem-se:

a) Curso de Licenciatura em Contabilidade e Administração – Tronco Comum

Na parte referente à **Organização e Funcionamento**, o item mais ponderado foi o do Enquadramento no Contexto Nacional, média igual a 3,9, sendo os menos ponderados o item relativo ao Regime de Avaliação Praticado e Regime de Frequência Praticado, ambos com um valor médio a 3,4.

Em termos gerais a avaliação por parte dos docentes que lecionam neste curso, relativamente à sua Organização e Funcionamento, é claramente positiva uma vez que todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio igual a 3,6.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

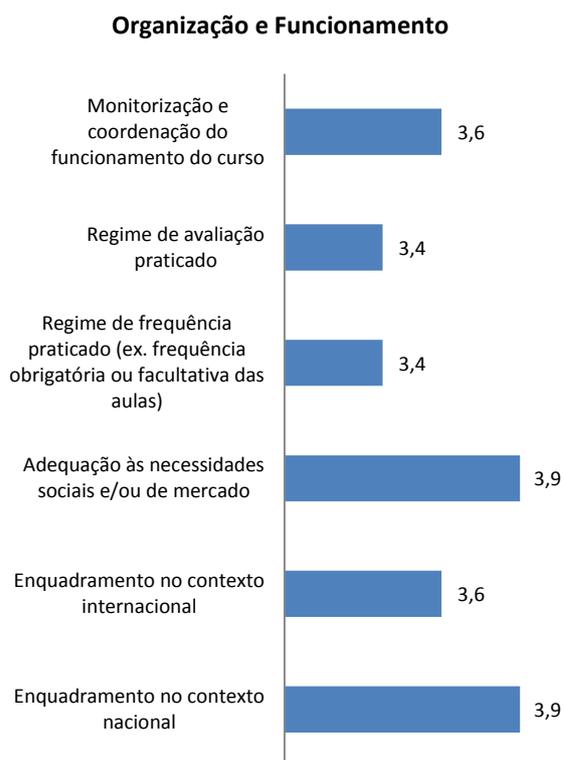


Figura 37 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, item de Organização e Funcionamento.

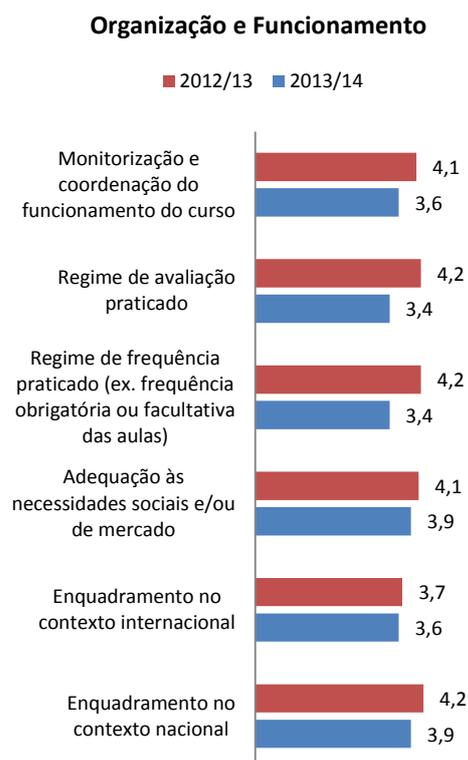


Figura 38 – Variação Homóloga do item de Organização e Funcionamento.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo em todos os itens neste critério de avaliação. Fundamentalmente nos itens referentes ao Regime de Avaliação Praticado e ao Regime de Frequência Praticado, onde o decréscimo foi considerável.

Na parte referente ao **Plano de Estudos**, o item mais ponderado foi o do Número de ECTS que ministra, com um valor médio de 4,0, sendo os menos ponderados o da Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso e a Organização das Unidades Curriculares tendo em conta os objetivos do curso, ambos com um valor médio de 3,5. Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,7.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

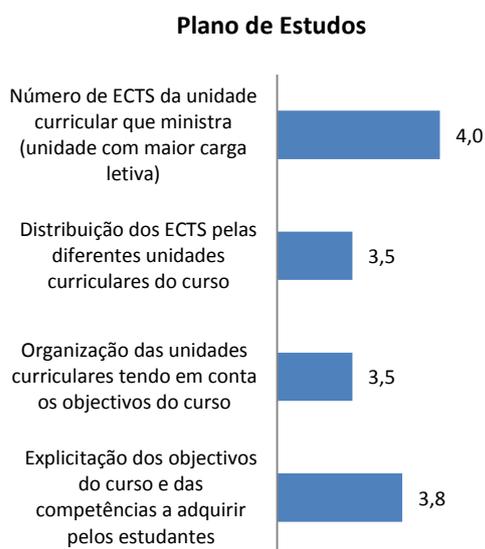


Figura 39 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, item de Plano de Estudos.

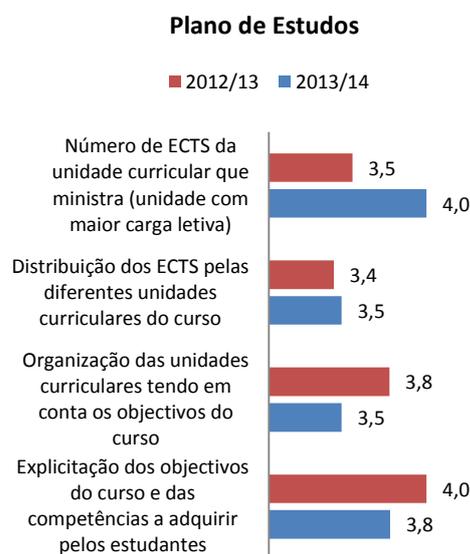


Figura 40 – Variação Homóloga do item de Plano de Estudos

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um acréscimo considerável no item referente ao Número de ECTS da Unidade Curricular que ministra, que passou de 3,5 para 4,0. No sentido inverso nota-se uma descida nas médias referentes à Organização das unidades curriculares e à Explicitação dos Objetivos do Curso.

Relativamente ao **Perfil dos Estudantes**, o item com maior ponderação refere-se à Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem, com um valor médio de 3,1, e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 2,5.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se negativa a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 2,8.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

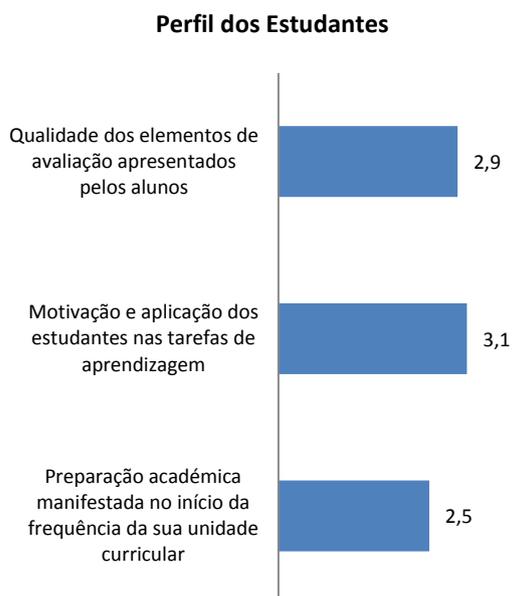


Figura 41 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, item de Perfil de Estudantes.

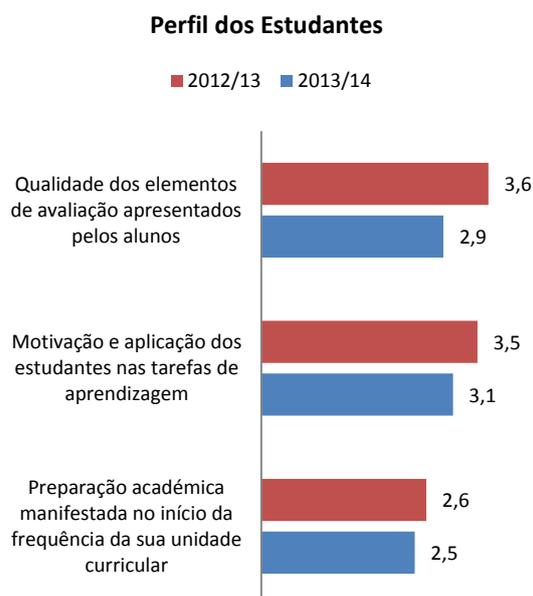


Figura 42 – Variação Homóloga do item de Perfil de Estudantes.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo em todos os itens neste critério de avaliação. No item referente à Qualidade dos Elementos de Avaliação Apresentados pelos Alunos, o decréscimo foi considerável e tornou-se negativo.

Quanto às **Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**, os resultados encontram-se na Figura abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, com uma ponderação média de 2,1. O item mais ponderado, em média, refere-se à Qualidade das Relações Humanas entre os docentes da Área Científica, com 3,8 de valor médio.

É interessante verificar que o item referente à adequação dos Espaços Físicos de Lecionação, também se encontra dentro dos menos ponderados, com um valor médio

de 2,5. Verifica-se, desta forma, que os docentes são críticos em relação às condições físicas de trabalho na Instituição, considerando que os espaços pessoais de trabalho são menos adequados do que os espaços direcionados para a lecionação. Por outro lado, a utilidade das reuniões de trabalho estão entre os itens melhores classificados, em média, pelos docentes neste inquérito.

Os resultados dos Inquérito aos docentes deste ano e do ano académico anterior, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados nos gráficos que se seguem:

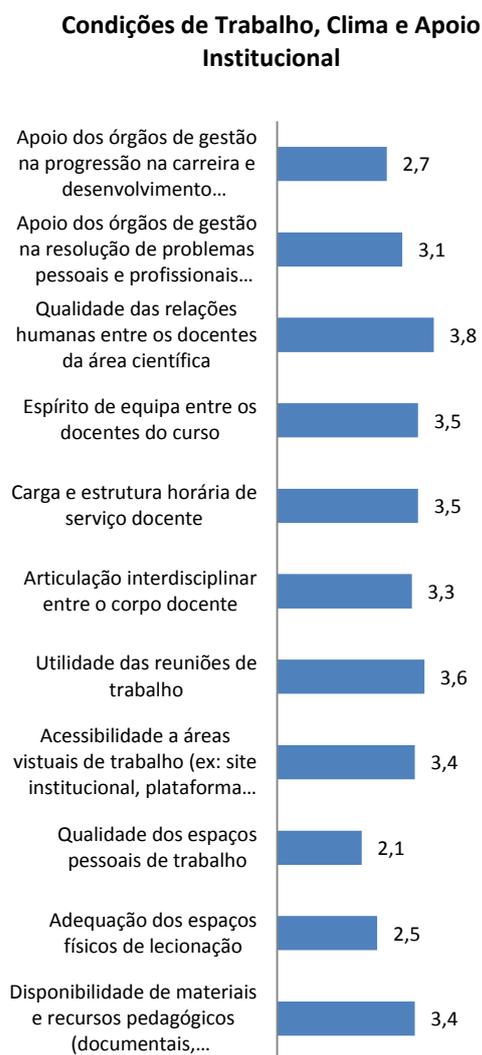


Figura 43 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.



Figura 44 Variação Homóloga, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

Considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes que lecionam no ramo deste curso, relativamente às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, pois todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio igual a 3,2.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo considerável nos itens referentes ao Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional, bem como no Apoio na resolução dos problemas familiares. De igual modo, regista-se também um decréscimo acentuado no Espírito de Equipa entre os Docentes do Curso. Nos restantes itens existiram ligeiras oscilações com a exceção do item referente à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica, em que se manteve.

Por último, é colocada uma questão à **forma como o inquirido perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.**

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados na Figura que se segue:



Figura 45 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013



Figura 46 – Inquérito aos docentes, Tronco Comum, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014

A análise do gráfico permite-nos verificar que, a maioria dos inquiridos, cerca de 79% manifestam-se satisfeitos face à própria profissão, sendo que, 72% encontram-se satisfeitos na sua profissão, enquanto docentes do ensino superior politécnico; 7% encontram-se muito satisfeitos; 7% que Não Sabem e apenas 14% das respostas mostram docentes que se encontram insatisfeitos.

b) Curso de Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo Contabilidade

Na parte referente à **Organização e Funcionamento**, o item mais ponderado foi a Monitorização e Organização do Funcionamento do Curso, com média igual a 3,7, e o

menos ponderado foi o do Enquadramento no Contexto Internacional, com média igual a 2,8.

Considera-se positiva, a avaliação feita pelos docentes que lecionam neste curso relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio igual a 3,5.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

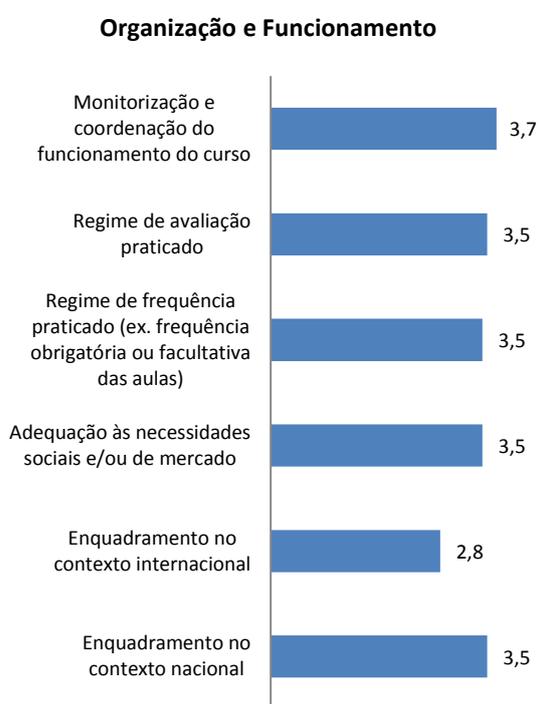


Figura 47 – Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, item de Organização e Funcionamento.



Figura 48 – Variação Homóloga do item de Organização e Funcionamento.

Quanto ao **Plano de Estudos**, o item mais ponderado foi o da Nº de ECTS da Unidade Curricular que Ministra, com um valor médio de 3,8, e o menos ponderado foi o da Explicitação dos Objetivos do Curso e das Competências a Adquirir pelos Estudantes, com um valor médio de 3,3.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Plano de Estudos, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média igual a 3,5.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

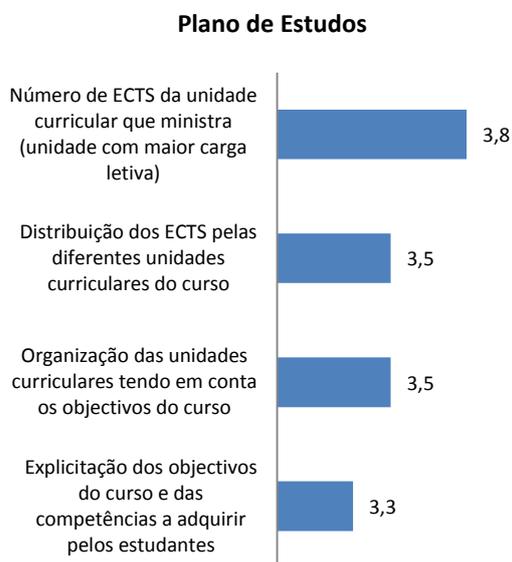


Figura 49 – Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, item de Plano de Estudos.

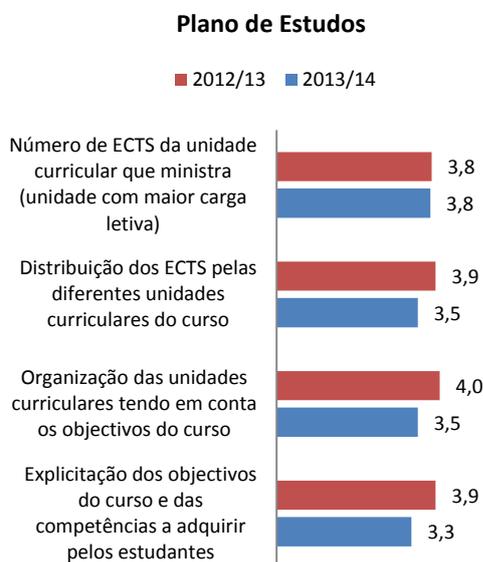


Figura 50 – Variação Homóloga do item de Plano de Estudos

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo considerável nos itens da Organização das Unidades Curriculares tendo em Conta os Objetivos do Curso e a Explicitação dos Objetivos do Curso e das Competências a adquirir pelos Estudantes. Contudo ressalve-se a manutenção do valor relativo ao item referente ao Número de ECTS da Unidade Curricular que Ministra.

Na parte referente ao **Perfil dos Estudantes**, os itens mais ponderados referem-se à Qualidade dos Elementos de Avaliação Apresentados pelos Alunos e Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem, com um valor médio de 2,9, e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 2,7.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se negativa a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média igual a 2,8.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos Docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

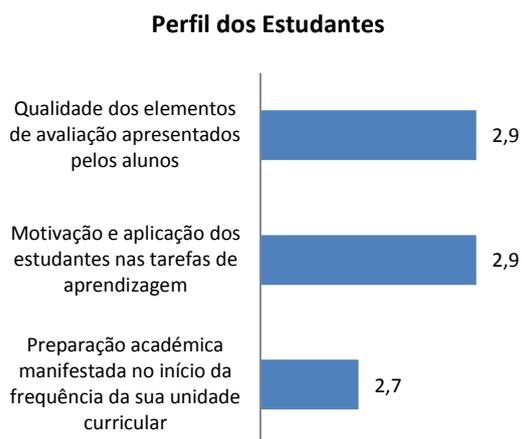


Figura 51 – Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, item de Perfil de Estudantes.

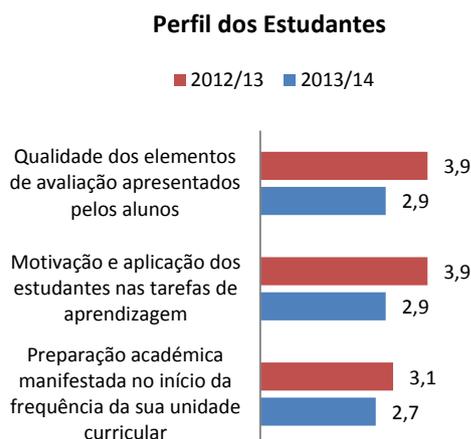


Figura 52 – Variação Homóloga do item de Perfil de Estudantes.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo considerável na mesma magnitude de 3,9 para 2,9, nos itens da Qualidade dos Elementos de Avaliação Apresentados pelos Alunos e na Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem. **Assim, o resultado quanto ao perfil dos estudantes apresentou um decréscimo considerável de um ano para o outro.**

Relativamente à opinião dos docentes inquiridos, em relação às **Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**, os resultados encontram-se no gráfico abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 1,9. O item mais ponderado, em média, refere-se à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica entre os Docentes do Curso, com 3,8 de valor médio.

Os itens referentes à Adequação dos Espaços Físicos de Lecionação e à Articulação Interdisciplinar entre o Corpo Docente, também se encontram dentro dos menos ponderados, com um valor médio de 2,4 e 2,6 respetivamente. Verifica-se, desta forma, que os docentes são críticos em relação às condições físicas de trabalho na Instituição. Por outro lado, o espírito de equipa e a qualidade das relações humanas entre pares, estão entre os itens melhores classificados, em média, pelos docentes neste inquérito. Mas que não se refletem numa melhor Articulação Interdisciplinar entre o Corpo Docente.



Figura 53 – Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.



Figura 54 - Variação Homóloga, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo considerável em todos os itens, destacando-se pelo maior pendor negativo a Articulação Interdisciplinar entre o Corpo Docente e o Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional.

Por último, no inquérito, é realizada uma questão à forma como o **inquirido percebe genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.**

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados no gráfico que se segue:



Figura 55 – Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013

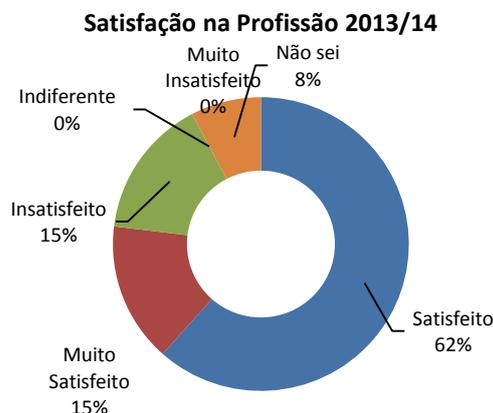


Figura 56 – Inquérito aos docentes, Ramo Contabilidade, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014

A análise do gráfico permite-nos verificar que, a maioria dos inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, sendo que, 62% encontram-se satisfeitos na sua profissão, enquanto docentes do ensino superior politécnico; 15% encontram-se muito satisfeitos; para 8% Não Sabem e apenas 15% das respostas mostram docentes que se encontram insatisfeitos.

c) Curso de Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo Fiscalidade

Na parte referente à **Organização e Funcionamento**, o item mais ponderado foi o do Enquadramento no Contexto Nacional, média igual a 3,8, e o menos ponderado foi item Enquadramento no Contexto Internacional, média igual a 2,8.

Considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes que lecionam neste curso relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens encontram-se avaliados com uma média igual a 3,4.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

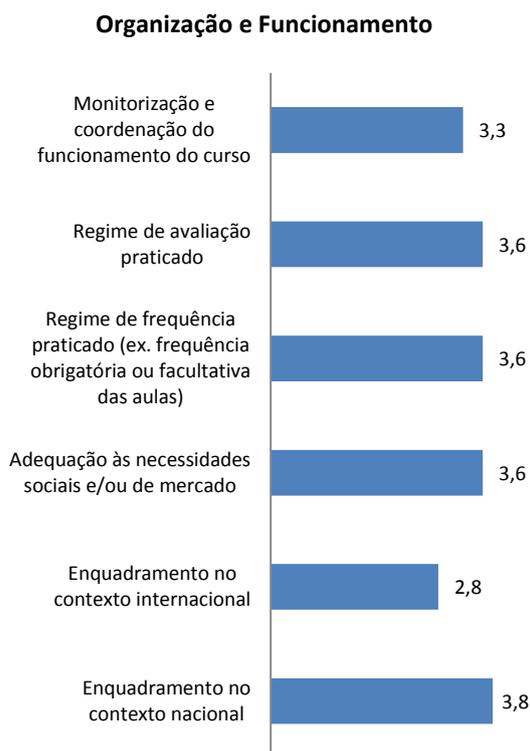


Figura 57 – Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, item de Organização e Funcionamento.

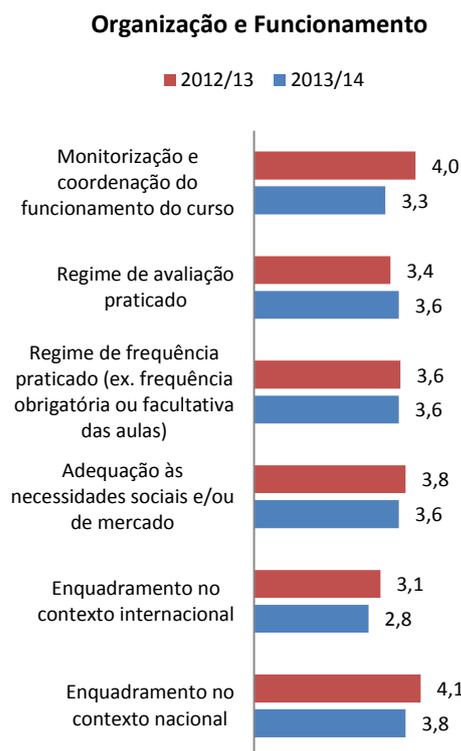


Figura 58 – Variação Homóloga do item de Organização e Funcionamento.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo considerável no item Monitorização e Coordenação do Funcionamento do Curso. No entanto, verifica-se no item Regime de frequência praticado a manutenção do valor do ano anterior e no item Regime de Avaliação praticado uma ligeira subida.

Na parte referente ao **Plano de Estudos**, o item mais ponderado foi o do Número de ECTS da Unidade Curricular que Ministra, com um valor médio de 4,1, e o menos ponderado foi o da Distribuição dos ECTS pelas diferentes Unidades Curriculares do Curso, com um valor médio de 3,7.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Plano de Estudos, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,9.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

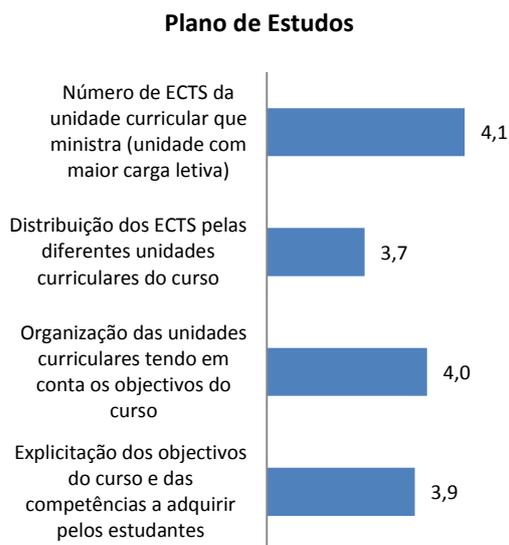


Figura 59 – Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, item de Plano de Estudos.

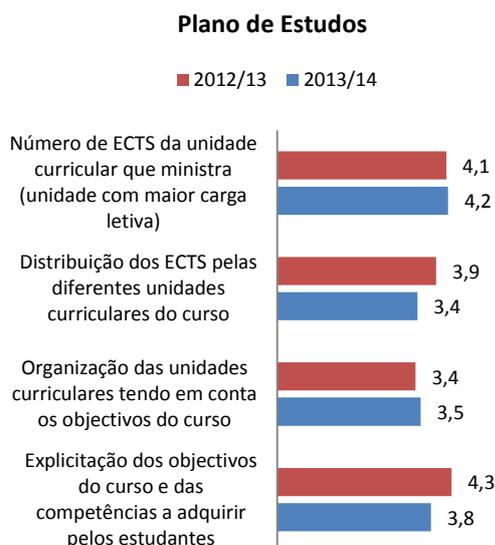


Figura 60 – Variação Homóloga do item de Plano de Estudos

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo nos itens Distribuição dos ECTS pelas diferentes Unidades Curriculares do Curso e Explicitação dos Objectivos do Curso e das Competências a adquirir pelos Estudantes. No entanto, verifica-se uma subida ligeira nos restantes itens.

Quanto ao **Perfil dos Estudantes**, o item mais ponderado refere-se à Qualidade dos Elementos de Avaliação Apresentados pelos Alunos, com um valor médio de 3,3, e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 3,0.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média igual a 3,2.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

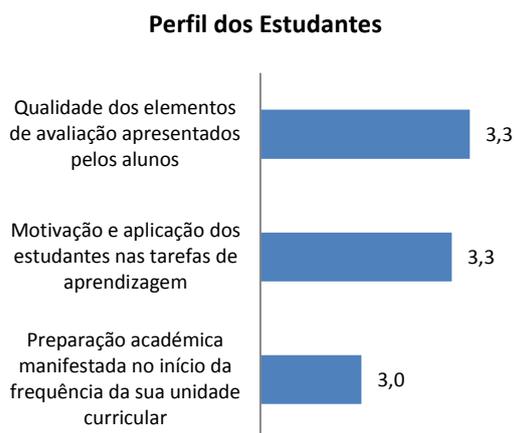


Figura 61 – Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, item de Perfil de Estudantes.

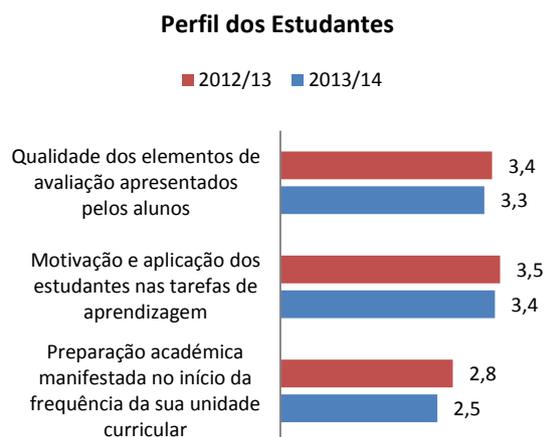


Figura 62 – Variação Homóloga do item de Perfil de Estudantes.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um ligeiro decréscimo em todos os itens referente a este critério.

Quanto à opinião dos docentes inquiridos, em relação às **Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**, os resultados encontram-se no gráfico abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 2,3. Este é, pois, o item menos ponderado pelos docentes inquiridos.

Relativamente aos itens mais ponderados, em média, neste curso, tem-se: o item referente à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica, com ponderação média de 3,9. Contudo o mesmo não se reproduz numa melhor Articulação Interdisciplinar entre os Docentes.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, todos os itens avaliados apresentam ponderação, em média, igual a 3,2.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

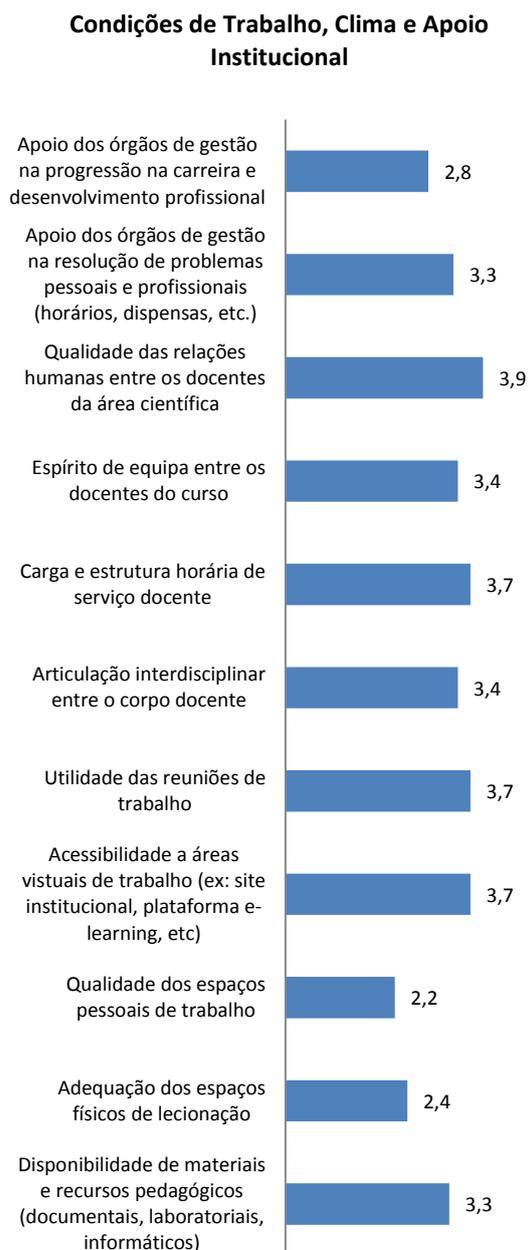


Figura 63 – Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

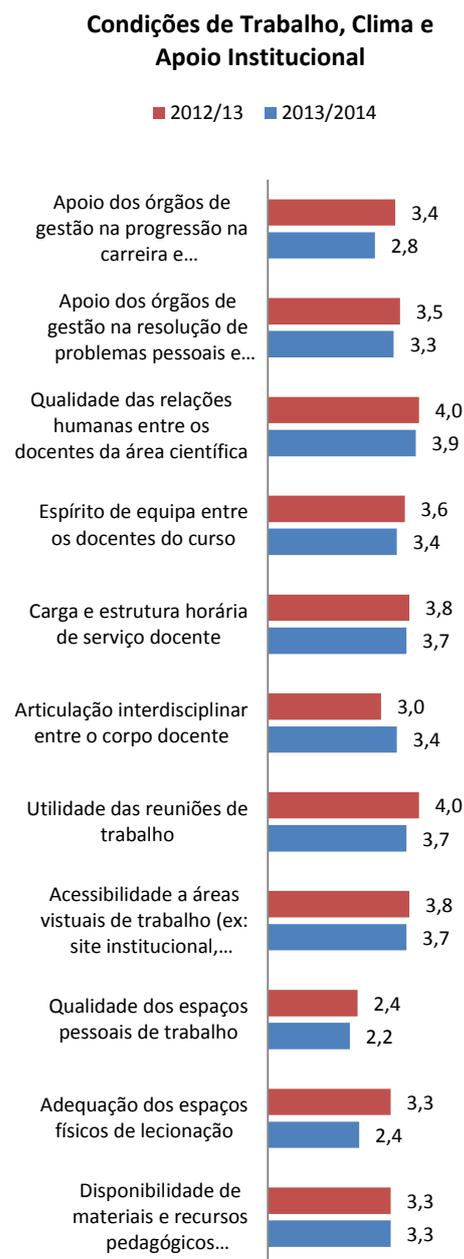


Figura 64 Variação Homóloga, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo considerável na Adequação dos Espaços Físicos de Lecionação e no Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional. No entanto, verifica-se uma subida na Articulação Interdisciplinar entre o Corpo Docente.

Por último, no inquérito, é realizada uma questão à **forma como o inquirido perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.**

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados no gráfico que se segue:



Figura 65 – Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013

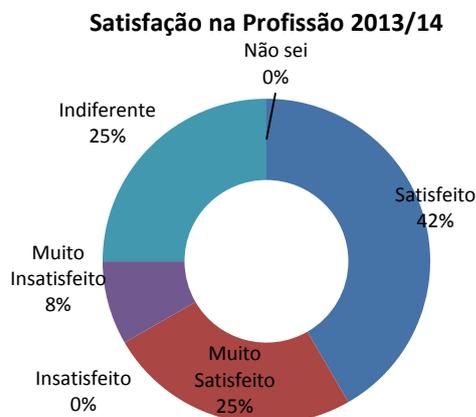


Figura 66 – Inquérito aos docentes, Ramo Fiscalidade, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014

A análise do gráfico permite-nos verificar que, a maioria dos inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, sendo que, 42% se encontram satisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico; 25% encontram-se muito satisfeitos; para 25% dos inquiridos a questão é indiferente e 8% das respostas mostram docentes que se encontram Muito Insatisfeitos.

d) Curso de Licenciatura em Gestão.

Neste curso de licenciatura e na parte do inquérito referente à **Organização e Funcionamento**, o item mais ponderado foi a Monitorização e Coordenação do Funcionamento do Curso com um valor médio igual a 3,7. O menos ponderado, o item referente ao do Enquadramento no Contexto Internacional, média igual a 3,2.

Considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes que lecionam neste curso, relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio superior a 3,6.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

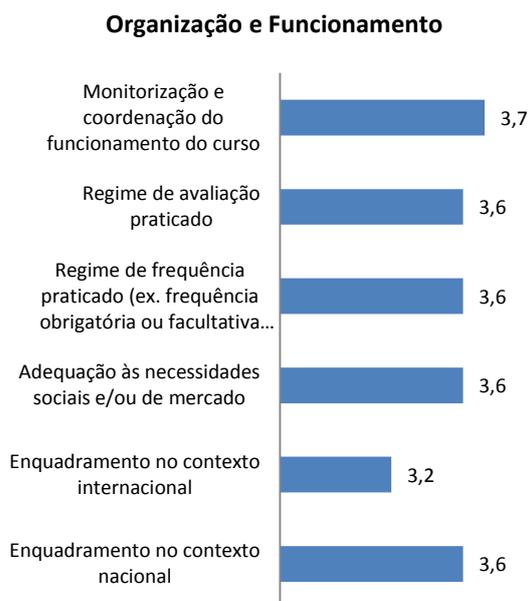


Figura 67 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item de Organização e Funcionamento.

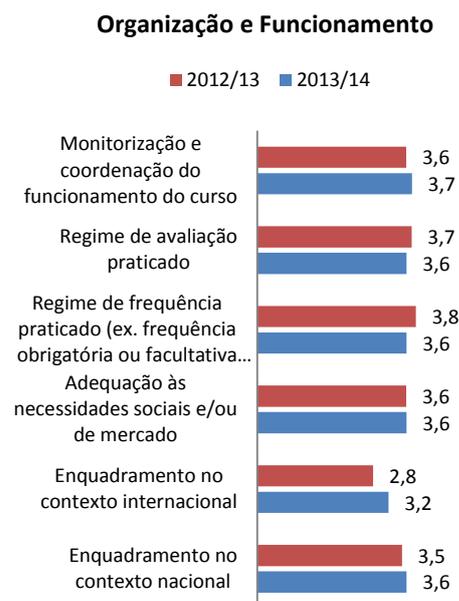


Figura 68 – Variação Homóloga do item de Organização e Funcionamento.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um acréscimo considerável no item referente ao Enquadramento no Contexto Internacional. Nos restantes itens existiram subidas e descidas ligeiras face ao ano anterior, à exceção da Adequação às Necessidades Sociais e/ou do mercado que manteve o mesmo valor.

Na parte referente ao **Plano de Estudos**, o item mais ponderado foi o da Número de ECTS da Unidade Curricular que o Docente Ministra, com um valor médio de 4,1. O menos ponderado o da Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso, com um valor médio de 3,7.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Plano de Estudos, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes desta licenciatura, com todos os itens avaliados ponderados com média igual a 3,9.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

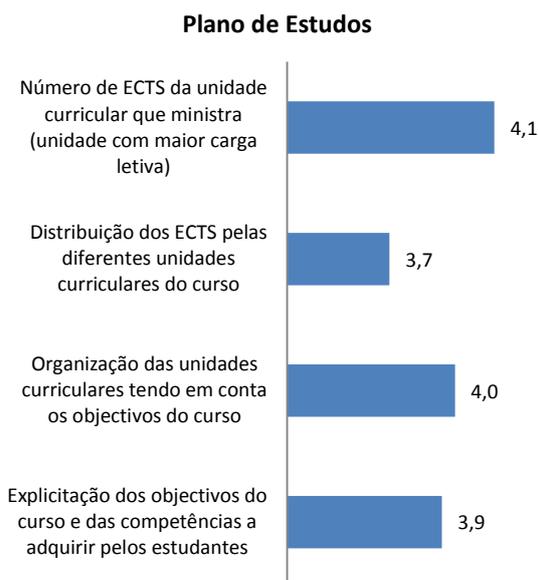


Figura 69 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item de Plano de Estudos.

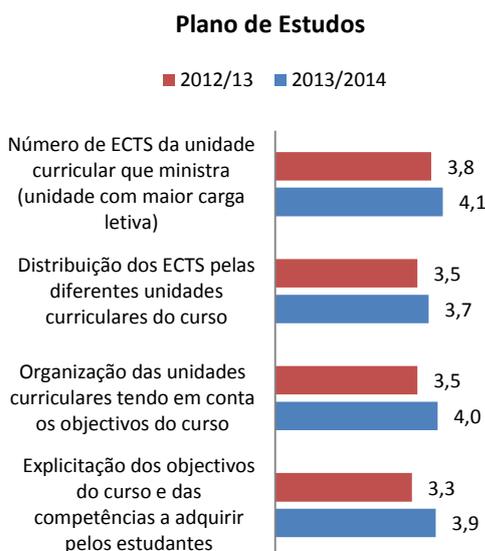


Figura 70 – Variação Homóloga do item de Plano de Estudos

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um acréscimo, em todos os itens avaliados, nomeadamente, nos itens referentes a Organização das Curriculares tendo em conta os Objectivos do Curso e na Explicitação dos Objectivos do Curso e das Competências a adquirir pelos Estudantes.

Relativamente ao **Perfil dos Estudantes**, os itens mais ponderados referem-se à Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem e à qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos, ambos com um valor médio de 3,3; e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 3,0.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,2.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

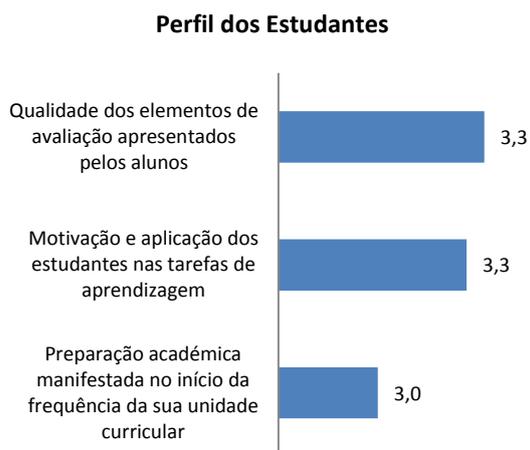


Figura 71 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item de Perfil de Estudantes.

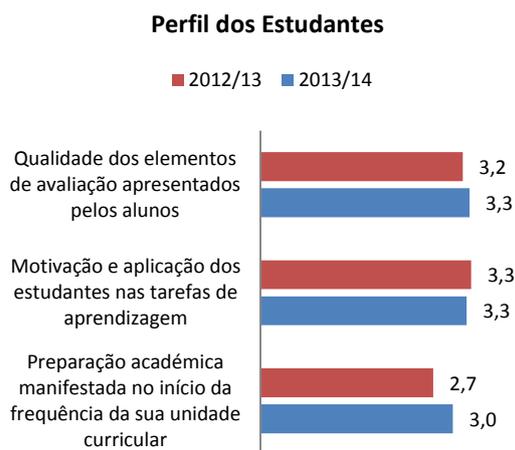


Figura 72 – Variação Homóloga do item de Perfil de Estudantes.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um ligeiro acréscimo, em todos os itens exceto na Motivação e aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem.

Quanto à opinião dos docentes inquiridos, em relação às **Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**, os resultados encontram-se no gráfico abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 2,3. Este é, pois, o item menos ponderado pelos docentes inquiridos. Quanto ao item mais ponderado, em média, neste curso, tem-se: o item referente à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica, com ponderação média de 3,9.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, todos os itens avaliados apresentam ponderação, em média, igual a 3,2.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, do curso de Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

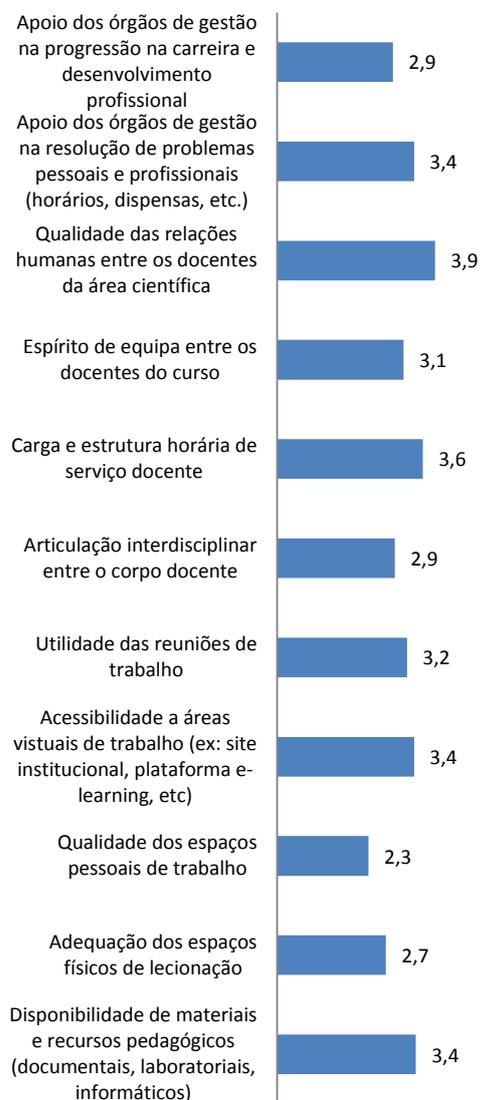


Figura 73 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

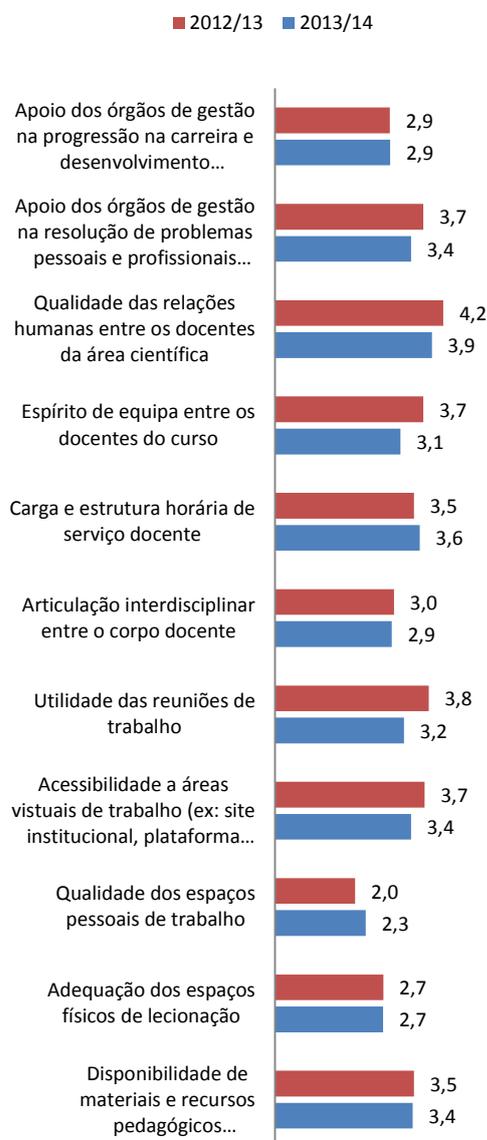


Figura 74 Variação Homóloga, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um decréscimo considerável nos itens referentes ao Espírito de Equipa entre os Docentes do Curso e à Utilidade das Reuniões de Trabalho. Ao contrário dos restantes cursos destaca-se o acréscimo ocorrido no valor do item referente à Qualidade dos Espaços pessoais de trabalho. Todos os outros itens não apresentam oscilações substanciais face ao ano anterior.

Por último, no inquérito, é realizada uma questão à forma como o **inquirido percebe genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.**

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados no gráfico que se segue:

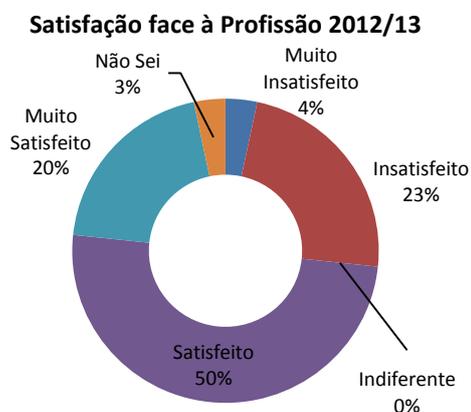


Figura 75 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013



Figura 76 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014

A análise do gráfico permite-nos verificar que, a maioria dos inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, existindo 70% que se manifestam como Satisfeitos e 4% como Muito Insatisfeitos 4%, Não Sei.

Dos restantes, verifica-se que, 18% se encontram Insatisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico; 4% encontram-se muito insatisfeitos; e 4% das respostas mostram docentes que se encontram numa situação de Indiferença.

e) Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais

Neste curso de licenciatura e na parte do inquérito referente à **Organização e Funcionamento**, os itens mais ponderados foram a Monitorização e Coordenação do Funcionamento do Curso e Enquadramento no Contexto Nacional com um valor médio igual a 4,1. Quanto ao menos ponderado, surgem dois itens: Regime de Frequência Praticado e Enquadramento no Contexto Internacional, ambos com valor médio igual a 3,2.

Considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes que lecionam neste curso relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens encontram-se avaliados têm um valor médio igual a 3,7.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

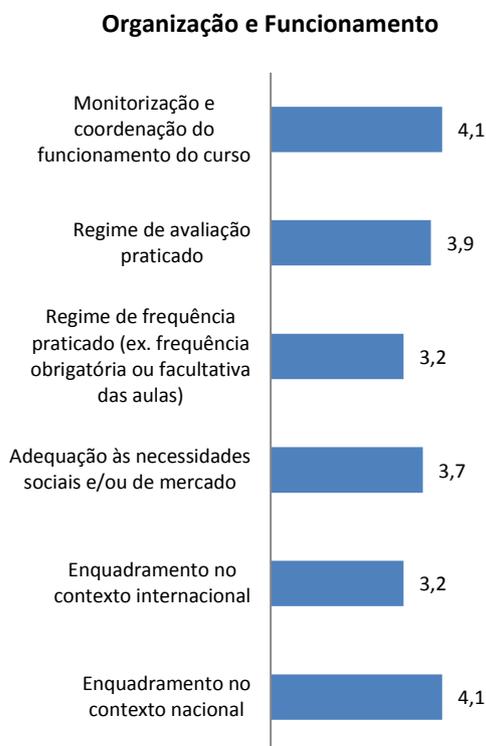


Figura 77 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, item de Organização e Funcionamento.

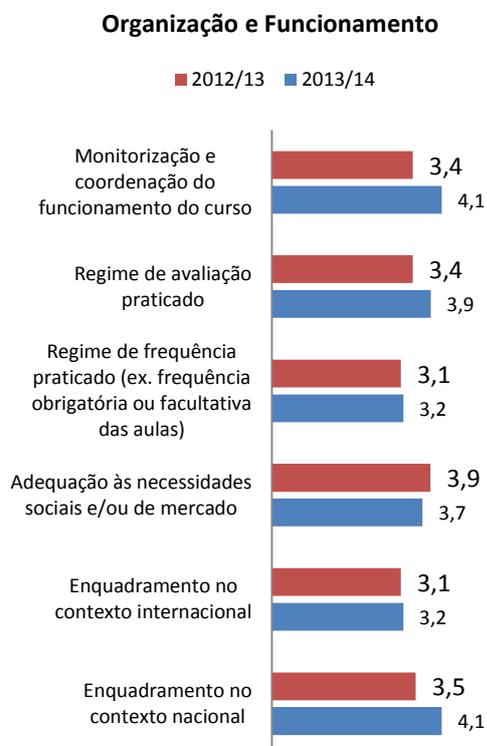


Figura 78 – Variação Homóloga do item de Organização e Funcionamento.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um acréscimo considerável nos itens referentes a Monitorização e Coordenação do Funcionamento do Curso ao Enquadramento no Contexto Nacional e ao Regime de Avaliação Praticado. No entanto verifica-se uma ligeira descida no item referente à Adequação às Necessidades Sociais e/ou de Mercado.

Na parte referente ao **Plano de Estudos**, tem-se o item com a ponderação mais alta: Número de ECTS da Unidade Curricular que Ministra com um valor médio de 4,0. O item menos ponderado é o da Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso, com um valor médio de 3,5.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Plano de Estudos, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes desta licenciatura, com todos os itens avaliados no seu conjunto com média igual a 3,8.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

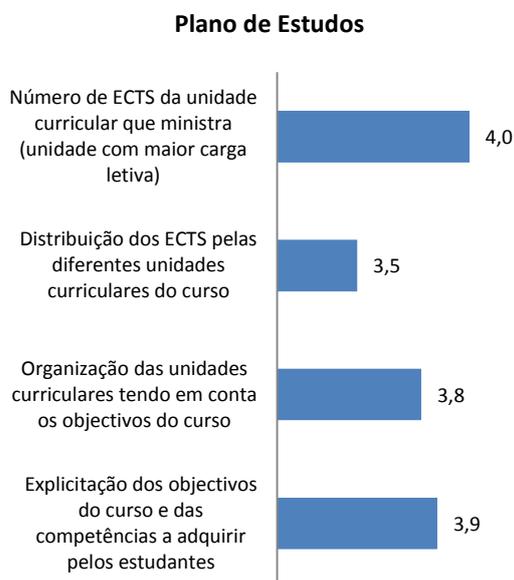


Figura 79 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, item de Plano de Estudos.

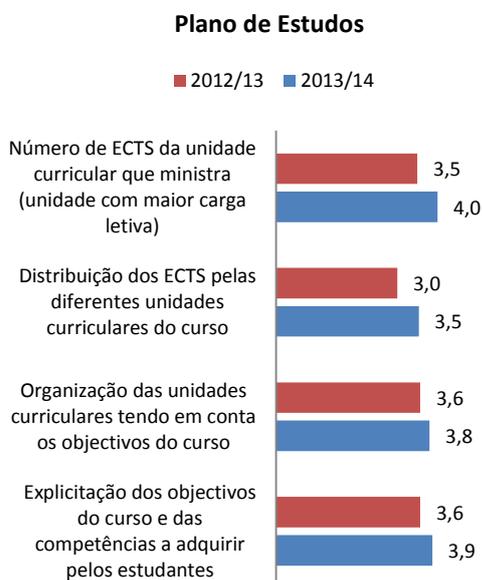


Figura 80 – Variação Homóloga do item de Plano de Estudos

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um acréscimo considerável nos itens referentes a Número de ECTS da Unidade Curricular que Ministra e à Distribuição dos ECTS pelas diferentes Unidades Curriculares de Curso. Nos restantes itens o acréscimo foi mais ligeiro.

Relativamente ao **Perfil dos Estudantes**, o item mais ponderado refere-se à Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem, com um valor médio de 3,5; e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 2,8.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados em conjunto com média igual a 3,2.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

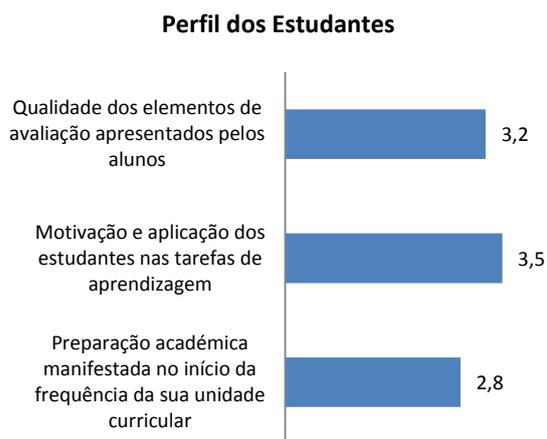


Figura 81 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, item de Perfil de Estudantes.

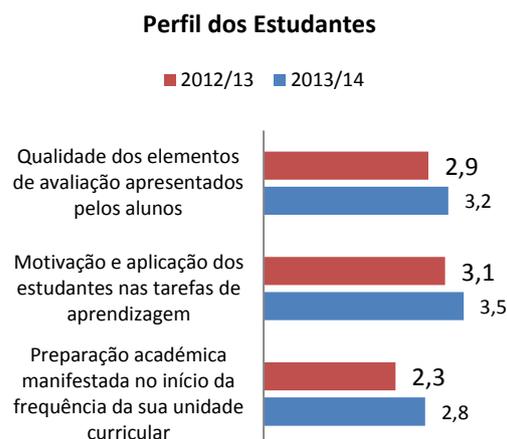


Figura 82 – Variação Homóloga do item de Perfil de Estudantes.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um acréscimo em todos os itens deste critério, especialmente um acréscimo considerável na Preparação Académica manifestada no início da Frequência da sua Unidade Curricular.

Quanto à opinião dos docentes inquiridos, em relação às **Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**, os resultados encontram-se no gráfico abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 1,7. Este é, pois, o item menos ponderado pelos docentes inquiridos.

Relativamente ao item mais ponderado, em média, neste curso, tem-se: o item referente à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica, com ponderação média de 4,0.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, todos os itens avaliados apresentam um valor, em média, igual a 3,3.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, do curso de Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

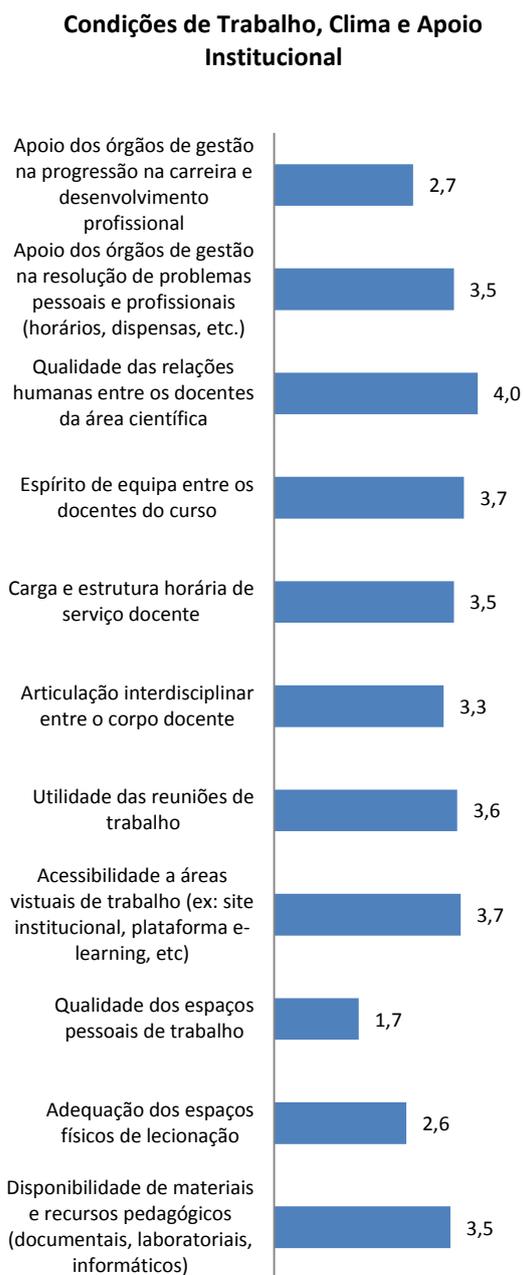


Figura 83 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

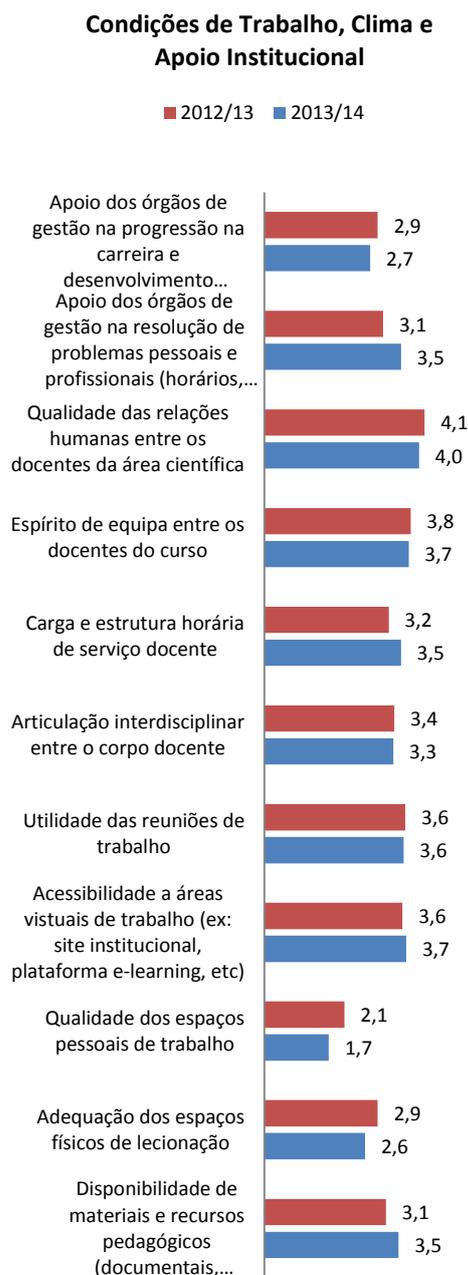


Figura 84-Varição Homóloga, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se apenas um decréscimo considerável na Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho. Todos os restantes itens revelaram oscilações ligeiras à exceção do item referente à Utilidade das Reuniões de Trabalho que se manteve constante.

Por último, no inquérito, é realizada uma questão à **forma como o inquirido percebe a genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.**

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados no gráfico que se segue:

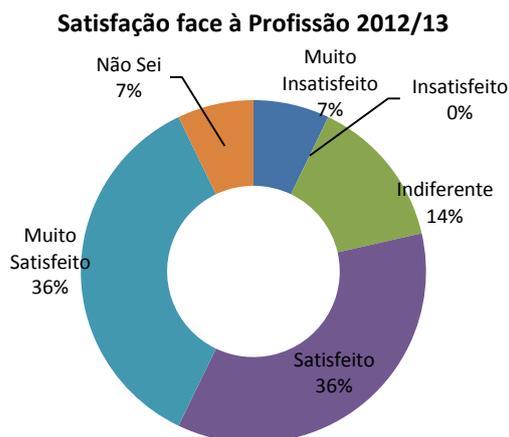


Figura 85 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013

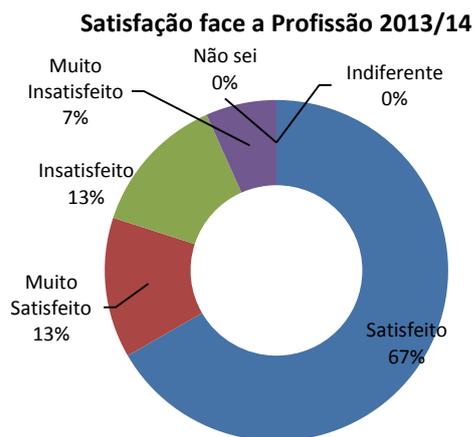


Figura 86 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Finanças Empresariais, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014

A análise do gráfico permite-nos verificar que, nem todos os inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, existindo 7% que se manifestam Muito Insatisfeitos e 13% como Insatisfeitos.

Dos restantes verifica-se que, 13% se encontram muito satisfeitos e 67% encontram-se satisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico.

f) Curso de Licenciatura em Solicitadoria

Neste curso de licenciatura e na parte do inquérito referente à **Organização e Funcionamento**, os itens mais ponderados foram a Monitorização e Coordenação do Funcionamento do Curso o Regime de Avaliação Praticado e o Regime de Frequência Praticado com um valor médio igual a 4,5. Quanto ao menos ponderado, tem-se um item: Enquadramento no Contexto Internacional, com valor médio igual a 3,5.

Considera-se muito positiva a avaliação feita pelos docentes que lecionam neste curso, relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens avaliados têm um valor médio igual a 4,2.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

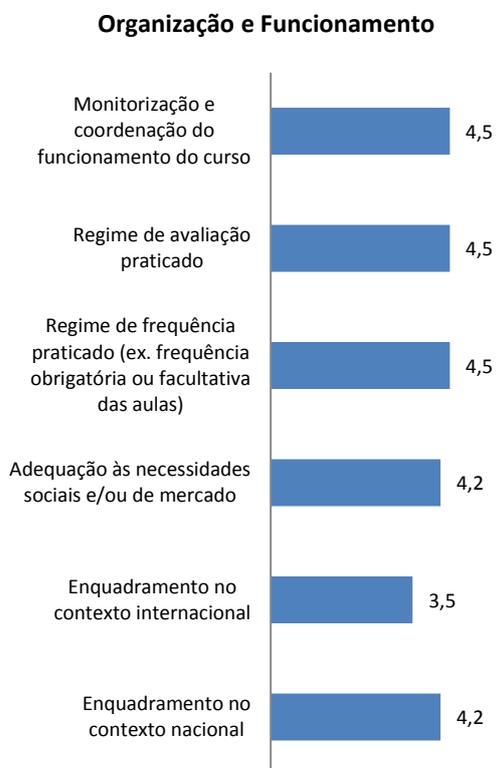


Figura 87 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitoria, item de Organização e Funcionamento.

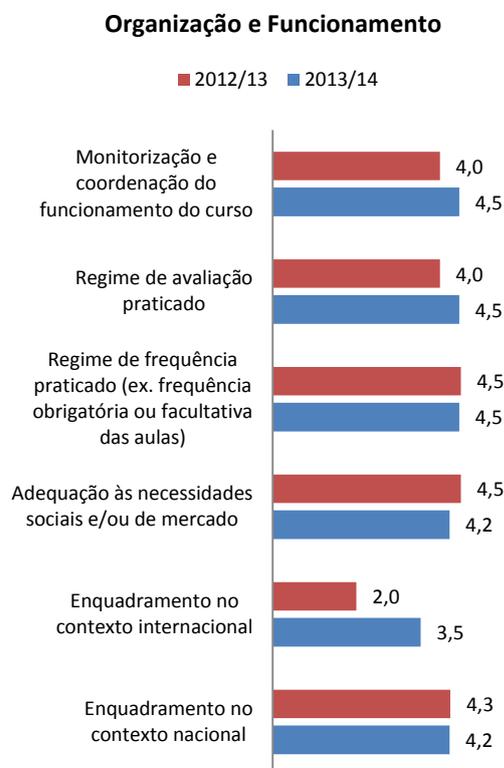


Figura 88 – Variação Homóloga do item de Organização e Funcionamento.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se apenas um acréscimo considerável nos itens referentes à Monitorização e Coordenação no Funcionamento do Curso, ao Regime de Avaliação Praticado, mas fundamentalmente à subida ocorrida no Enquadramento no Contexto Internacional. Contudo regista-se descidas ligeiras como são os casos da Adequação às Necessidades Sociais e/ou de Mercado e o Enquadramento no Contexto Nacional.

Na parte referente ao **Plano de Estudos**, surgem os itens com a ponderação mais alta: Explicitação dos Objetivos do Curso e das Competências a adquirir pelos Estudantes e Número de ECTS da Unidade Curricular que Ministra com um valor médio de 4,5. O item menos ponderado é o da Organização das Unidades Curriculares tendo em conta os Objetivos do Curso, com um valor médio de 3,9.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Plano de Estudos, considera-se muito positiva a avaliação feita pelos docentes desta licenciatura, com todos os itens avaliados no seu conjunto com média igual a 4,2.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

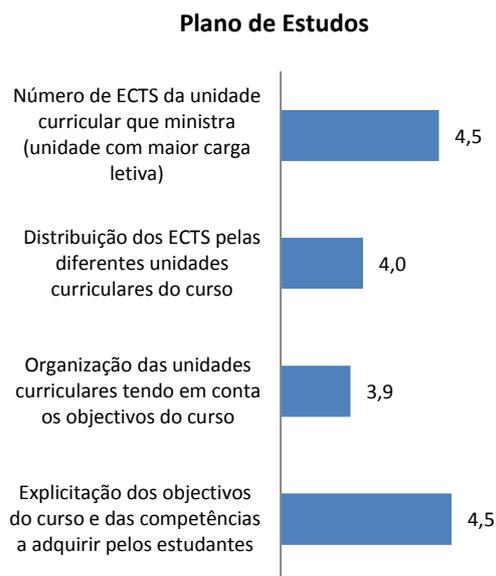


Figura 89 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, item de Plano de Estudos.

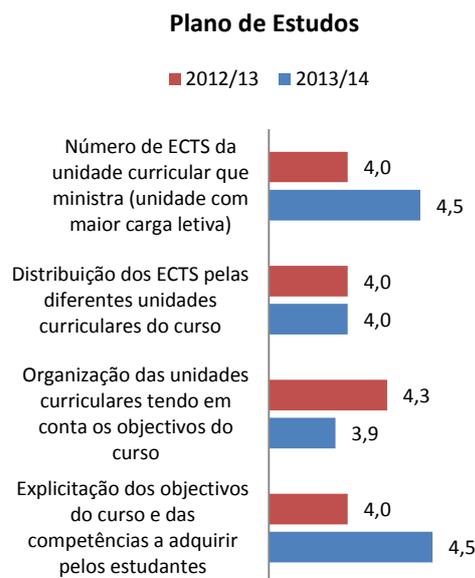


Figura 90 – Variação Homóloga do item de Plano de Estudos

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se apenas um acréscimo considerável nos itens referentes ao Número de ECTS, da Unidade Curricular que Ministra e da Explicitação dos Objectivos do Curso e das Competências a adquirir pelos Estudantes. Contudo realça-se um decréscimo da Organização das Unidades Curriculares tendo em conta os Objectivos do Curso.

Relativamente ao **Perfil dos Estudantes**, os itens mais ponderados referem-se à Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem e à Qualidade dos Elementos Apresentados pelos Alunos, com um valor médio de 3,8; e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 3,1.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados em conjunto com média igual a 3,5.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:

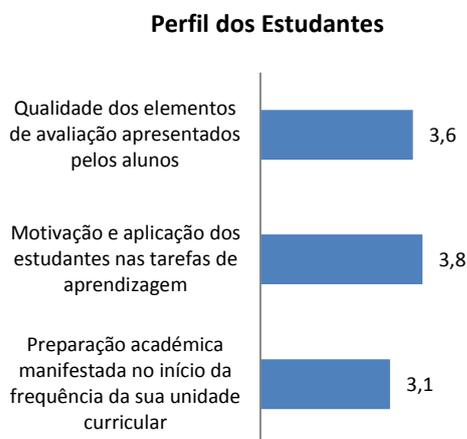


Figura 91 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria. item de Perfil de Estudantes.

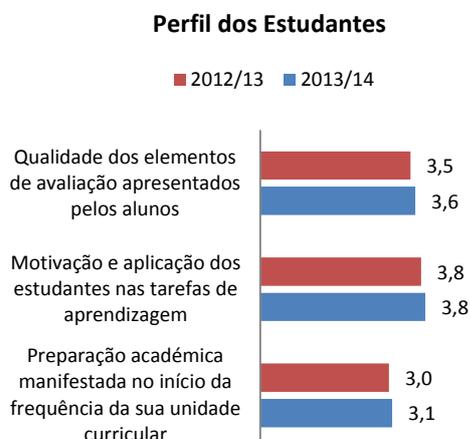


Figura 92 – Variação Homóloga do item de Perfil de Estudantes.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se apenas um ligeiro acréscimo em todos os itens que compõem o critério Perfil dos Estudantes

Quanto à opinião dos docentes inquiridos, em relação às **Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**, os resultados encontram-se no gráfico abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Adequação dos Espaços Físicos de Lecionação, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 3,0. Este é, pois, o item menos ponderado pelos docentes inquiridos.

Relativamente ao item mais ponderado, em média, neste curso, tem-se: o item referente à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica, com ponderação média de 4,8.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, todos os itens avaliados apresentam um valor, em média, igual a 3,9.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, do curso de Licenciatura em análise, podem ser visualizados no gráfico que se segue:



Figura 93 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

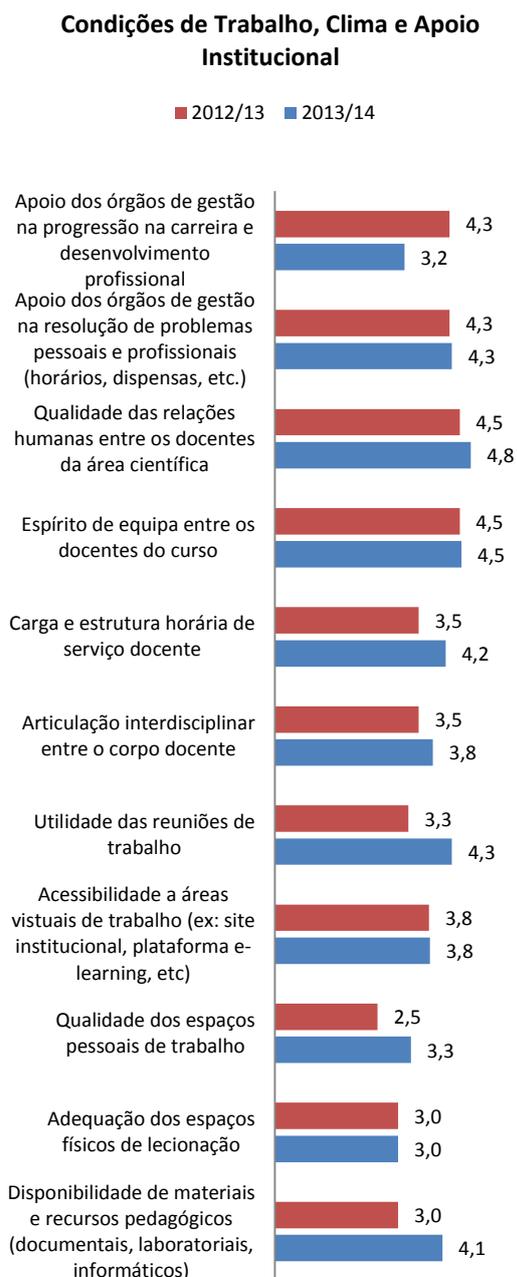


Figura 94 - Variação Homóloga, item das Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.

Comparando os resultados obtidos neste ano com os do ano anterior verifica-se um acréscimo considerável nos itens referentes à Carga e Estrutura Horária do Serviço Docente, bem como à Utilidade das Reuniões de Trabalho, à Disponibilidade de Materiais e Recursos Pedagógicos e fundamentalmente na Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho que passou de negativa a positiva. No entanto regista-se um decréscimo considerável no Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional.

Por último, no inquérito, é realizada uma questão à **forma como o inquirido percebe a genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.**

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados no gráfico que se segue:



Figura 95 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2012/2013

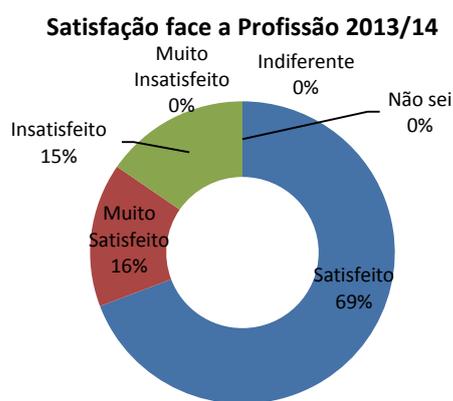


Figura 96 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Solicitadoria, Perceção da Satisfação face à Profissão em 2013/2014

A análise do gráfico permite-nos verificar que, nem todos os inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, existindo 15% que se manifestam Insatisfeitos.

Dos restantes verifica-se que, 16% se encontram Muito Satisfeitos e 69% encontram-se Satisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico.

2.3. As Unidades Curriculares

O funcionamento global do ISCAL, no que se refere à avaliação do ensino, é analisado com base nos resultados dos inquéritos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativamente ao ano letivo 2013/2014. Mas também, através dos relatórios produzidos/realizados pelas direções de curso que expressam uma visão abrangente das várias unidades curriculares de cada curso.

Ao proceder-se a uma análise dos resultados dos inquéritos pedagógicos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativa aos semestres ímpares do ano letivo 2013/2014, bem como o respetivo tratamento estatístico foi divulgado pelo Conselho Pedagógico na plataforma de *e-learning* e enviado a cada Diretor de Curso, uma síntese dos resultados.

A informação disponibilizada foi organizada por Curso. Para cada professor disponibilizou-se um ficheiro que continha a informação correspondente às respostas dos alunos da(s) Unidade(s) Curricular(es) que leciona nesse Curso.

Cada ficheiro, livro de *Excel* disponibilizado, continha duas folhas: na primeira apresentou-se o tratamento estatístico, Tabelas de frequências e médias ponderadas por item para o curso correspondente, para as turmas e UC's que o respetivo docente lecionou. A segunda continha os dados em bruto das respostas dos estudantes aos inquéritos independentemente do curso e UC's em que o docente lecionou.

Refira-se que, para além do cálculo das média ponderadas obtidas com base no número de respostas, por nível e por item, quer em termos de funcionamento das UC's como pelo desempenho do Docentes, foi calculado o indicador "Média ISCAL" permitindo uma análise comparativa, por item, com os resultados obtidos por UC e para cada docente.

Deste modo, os resultados obtidos contribuíram para uma apreciação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, bem como para a definição de planos de melhoria das UC's e docentes. As situações mais preocupantes foram relatadas, nessa síntese, alertando mais uma vez para a necessidade de cada docente proceder à sua autoavaliação. Esta informação tinha por objetivo fornecer dados concretos aos diretores de curso que permitissem desenvolver mecanismos de controlo do processo de ensino-aprendizagem, que conduzissem à elaboração de planos de melhoria a incluir nos relatórios finais de curso.

Semestres Ímpares

Nestes semestres a taxa de resposta rondou os 80% no 1º ciclo. Quanto ao 2º ciclo a taxa de resposta ainda não é estatisticamente significativa, apresentando uma reduzida representatividade.

Em termos de unidades curriculares a média geral do ISCAL foi de 3,54 e a média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,81, numa escala de (1-5).

Aos diretores de curso indicaram-se as Unidades Curriculares e Docentes cujas médias ponderadas, para além de inferiores à média geral do ISCAL, foram inferiores a 3. As situações detetadas no semestre ímpar, e reportadas aos respetivos Diretores de Curso foram as seguintes:

Cursos	Nº de Docentes 2013/14
Comércio e Negócios Internacionais	0
Contabilidade e Administração_Tronco Comum	1
Contabilidade e Administração_Ramo Contabilidade	2
Contabilidade e Administração_Ramo Fiscalidade	3
Contabilidade e Administração_Ramo Administração Pública	0
Finanças Empresariais	3
Gestão	2
Solicitadoria	0

Tabela 11 – Nº de Docentes, por curso com médias inferiores a 3 – Semestres Ímpares

Neste momento não foi possível proceder-se a uma comparação homóloga, tendo em conta que os semestres ímpares referentes ao ano letivo 2012/13 não foram objeto de avaliação.

Semestres Pares

Nestes semestres, a taxa de resposta rondou os 75% no 1º ciclo. Quanto ao 2º ciclo a taxa de resposta é, a taxa de resposta melhorou substancialmente, começando a apresentar alguma representatividade, sendo próxima dos 64%.

Em termos de unidades curriculares a média geral do ISCAL foi de 3,54 e a média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,80, numa escala de (1-5).

Aos diretores de curso indicaram-se as Unidades Curriculares e Docentes cujas médias ponderadas, para além de inferiores à média geral do ISCAL, foram inferiores a 3. As situações detetadas e reportadas aos respetivos Diretores de Curso foram as seguintes:

Cursos	Nº de Docentes 2012/13	Nº de Docentes 2013/14	Variação Homologa
Comércio e Negócios Internacionais	-	0	0
Contabilidade e Administração_Tronco Comum	3	1	-2
Contabilidade e Administração_Ramo Contabilidade	3	3	0
Contabilidade e Administração_Ramo Fiscalidade	1	3	+2
Contabilidade e Administração_Ramo Administração Pública	0	1	+1
Finanças Empresariais	3	4	+1
Gestão	6	2	-4
Solicitadoria	1	0	-1

Tabela 12 – Nº de Docentes, por curso com médias inferiores a 3 – Semestres Pares

Procedendo a uma comparação com o ano letivo anterior verifica-se uma melhoria nas Licenciaturas em Gestão, Contabilidade e Administração na vertente do Tronco Comum e Solicitadoria. Contrariamente verificou-se um aumento de docentes com médias inferiores a 3 nas Licenciaturas em Contabilidade e Administração, nos ramos de Fiscalidade e Administração Pública, bem como em Finanças Empresariais.

2.3.1. Funcionamento das Unidades Curriculares

Quanto ao funcionamento das unidades curriculares, os inquéritos semestrais realizados junto dos discentes incluem as questões constantes no respetivo anexo do regulamento da qualidade, em relação às quais os alunos responderam numa escala de 1 a 5 (1 muito insatisfeito; 5 muito satisfeito):

Semestres Ímpares

Para cada questão, a média geral do ISCAL varia entre 3,34 e 3,61 sendo o contributo para a aquisição de competências associadas ao curso, o ponto onde os alunos se encontram mais satisfeitos.

O ponto onde os alunos atribuíram pior avaliação diz respeito à sua auto-avaliação quanto à própria prestação global numa determinada UC com uma média de 3,34. Já o ponto onde os atribuíram a melhor avaliação foi quanto à coerência entre as atividades propostas e os objetivos da unidade curricular.

Relativamente à proporção de docentes acima e abaixo da média das unidades curriculares os valores encontram-se na generalidade equilibrados sendo a proporção acima da média mais representativa em todos os itens avaliados. No entanto, a relação entre o número total de ECTS e o número de horas de trabalho exigida nas unidades

curriculares em conjunto com a própria motivação para a UC são os itens com maior discrepância nas proporções em análise.

Segue-se as Figuras com as médias gerais por questão.

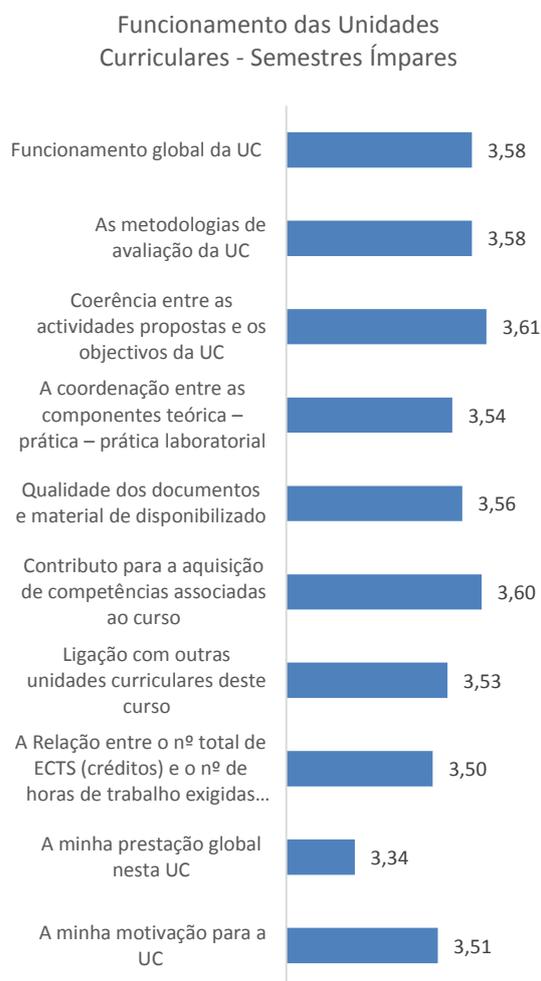


Figura 97 – Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o funcionamento das UC's – Semestres Ímpares.

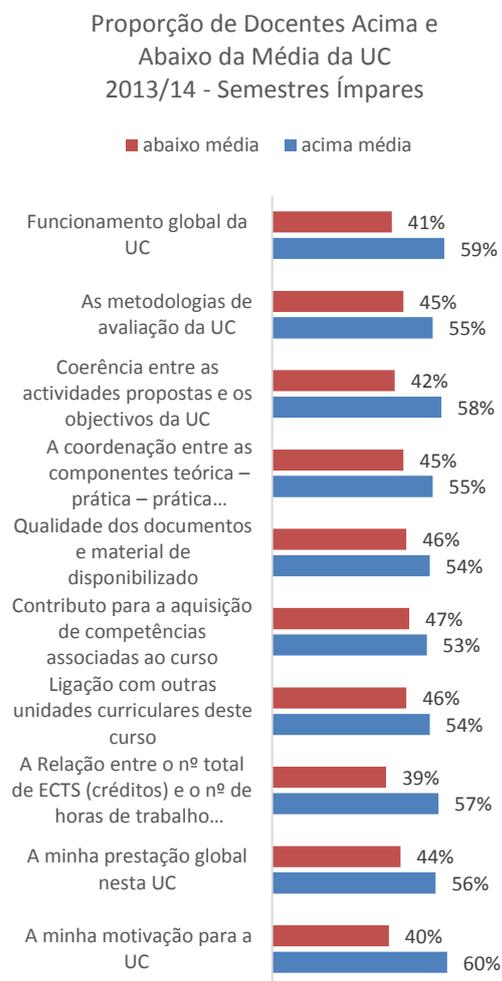


Figura 98 – Proporção de docentes acima e abaixo da média por Unidade Curricular por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares 2013/14

Semestres Pares

Para cada questão, a média geral do ISCAL varia entre 3,34 e 3,61 sendo o contributo para a aquisição de competências associadas ao curso, o ponto onde os alunos se encontram mais satisfeitos.

O ponto onde os alunos atribuíram pior avaliação diz respeito à sua autoavaliação quanto à própria prestação global numa determinada UC. Segue-se as Figuras com as médias gerais por questão.



Figura 99 – Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o funcionamento das UC's – Semestres Pares.

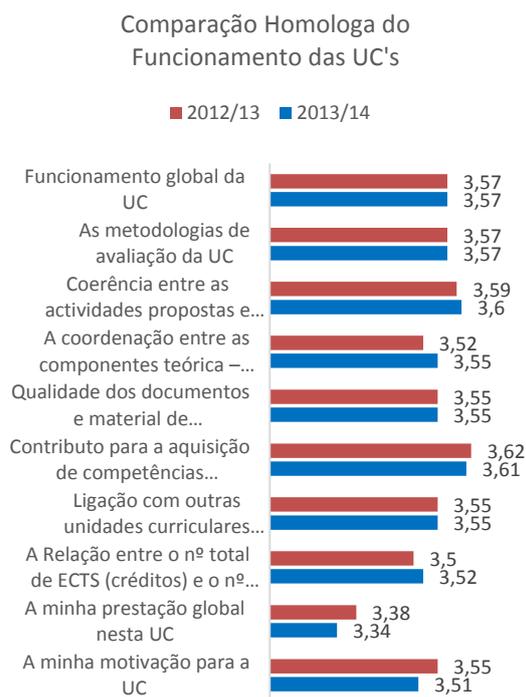


Figura 100 – Variação Homóloga nas questões sobre o Funcionamento das UC's.

Ao comparar-se os resultados obtidos em 2013/14 com o ano letivo anterior verifica-se que existiram pequenas oscilações e que a avaliação realizada está em consonância com a avaliação realizada no ano passado.

Foi feito o cálculo da proporção de docentes em relação aos quais os resultados se encontram acima ou abaixo da média geral. A minha prestação global na UC é o item em relação à qual mais docentes ficam colocados acima da média geral do ISCAL (69%), enquanto a relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de horas de aulas) é a questão em que há relativamente mais docentes abaixo da média do ISCAL (46%).

Segue-se as Figuras com as médias gerais por questão.

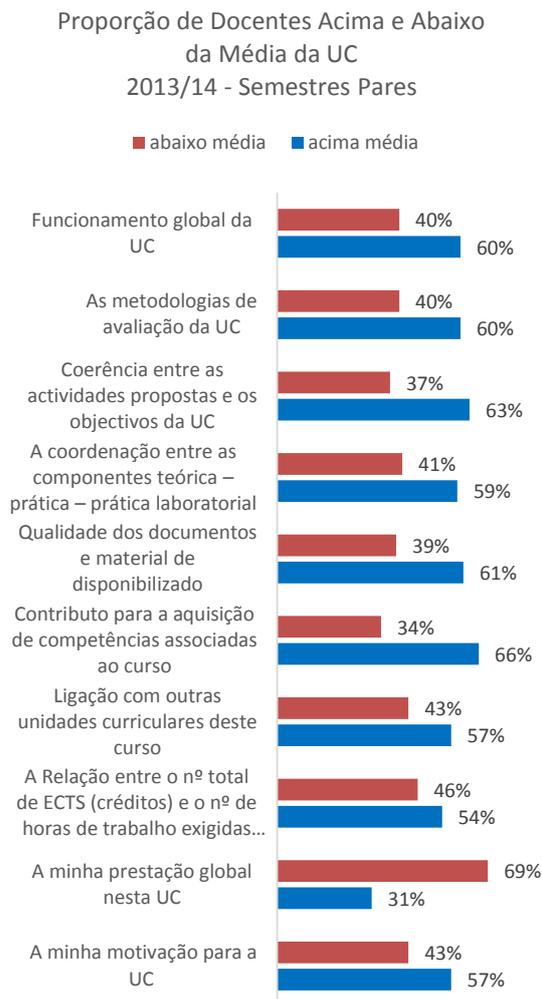


Figura 101 – Proporção de docentes acima e abaixo da média por Unidade Curricular por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares 2013/14

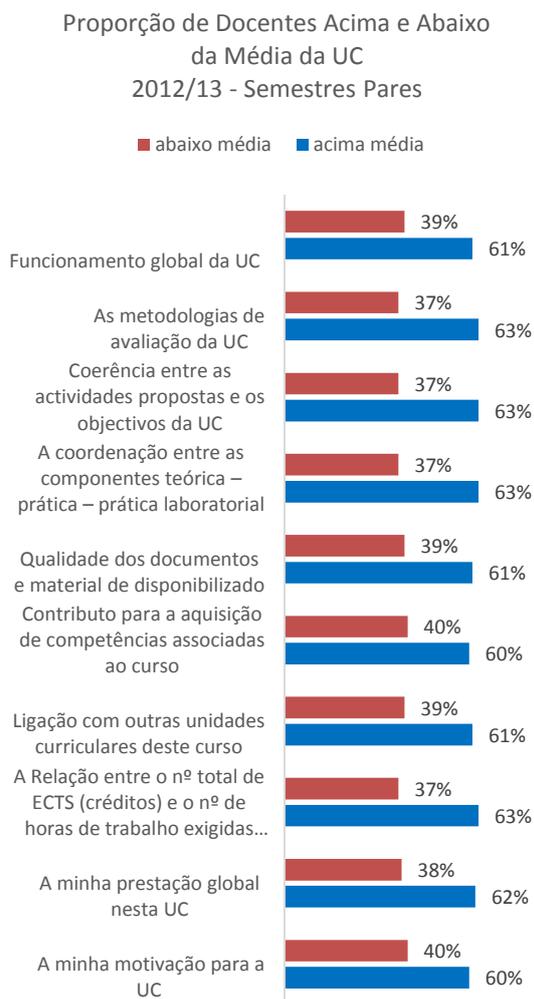


Figura 102 – Proporção de docentes acima e abaixo da média por Unidade Curricular por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares 2012/13

2.3.2. Os docentes

Quanto ao desempenho dos Docentes, os inquéritos semestrais realizados junto dos discentes incluem as questões, incluem as questões constantes no respetivo anexo do regulamento da qualidade, em relação às quais os alunos responderam numa escala de 1 a 5 (1 muito insatisfeito; 5 muito satisfeito):

Semestre Ímpares

Para cada questão, a média geral do ISCAL varia entre 3,53 e 4,02 sendo o domínio dos conteúdos programáticos, o ponto onde os alunos se encontram mais satisfeitos. O ponto onde foi atribuída pior avaliação diz respeito à capacidade dos docentes em motivar os alunos. Segue-se a Figura com as médias gerais por questão.



Figura 103 – Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o desempenho dos Docentes

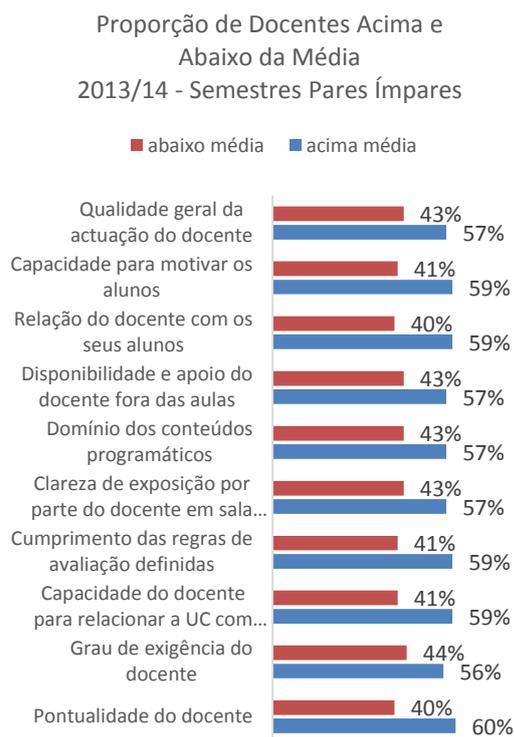


Figura 104 – Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do seu desempenho em 2013/14

Semestres Pares

Para cada questão, a média geral do ISCAL varia entre 3,54 e 3,99 sendo o domínio dos conteúdos programáticos, o ponto onde os alunos se encontram mais satisfeitos, com uma média de 3,99. O ponto onde foi atribuída pior média diz respeito à capacidade dos docentes em motivar os alunos, com 3,54.

Procedendo a uma análise comparativa verifica-se que os resultados de 2013/14 estão em consonância com os resultados do ano anterior, em que uns itens sobem e outros descem. Não existe assim, discrepâncias significativas a assinalar.

Segue-se as Figuras com as médias gerais por questão.

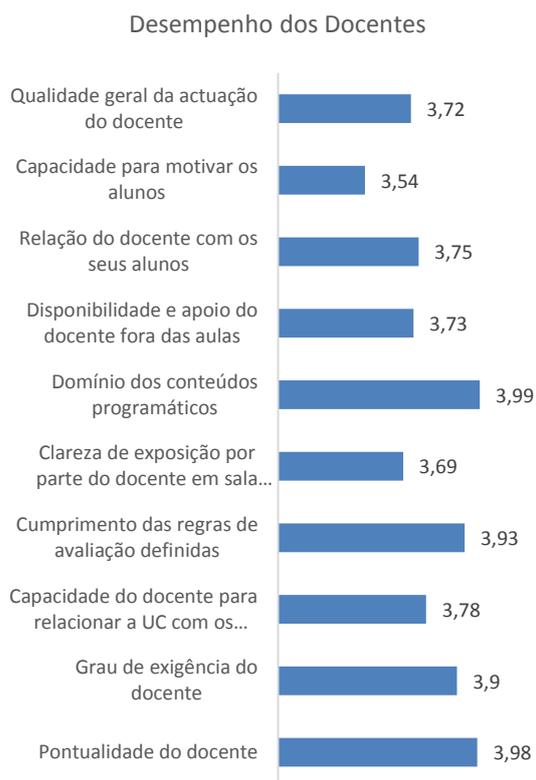


Figura 105 – Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o desempenho dos Docentes

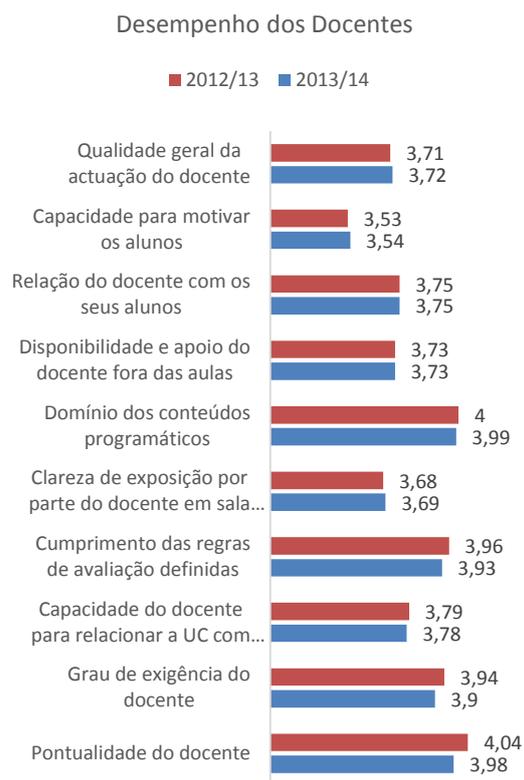


Figura 106 – Variação Homóloga questões sobre o desempenho dos Docentes

Foi feito o cálculo da proporção de docentes em relação aos quais os resultados se encontram acima ou abaixo da média da unidade curricular. O cumprimento das regras de avaliação definidas foram as questões em relação às quais mais docentes ficam colocados acima da média geral do ISCAL (60%). Enquanto a pontualidade do docente foi o item em que há relativamente mais docentes abaixo da média da UC. Procedendo a uma análise comparativa com o ano anterior verifica-se que os resultados obtidos em 2013/14 estão em consonância com o ano anterior. Apenas existe uma troca entre os itens que ficam acima e abaixo da média, mas com diferenciais pequenos.

Segue-se as Figuras com as médias gerais por questão.

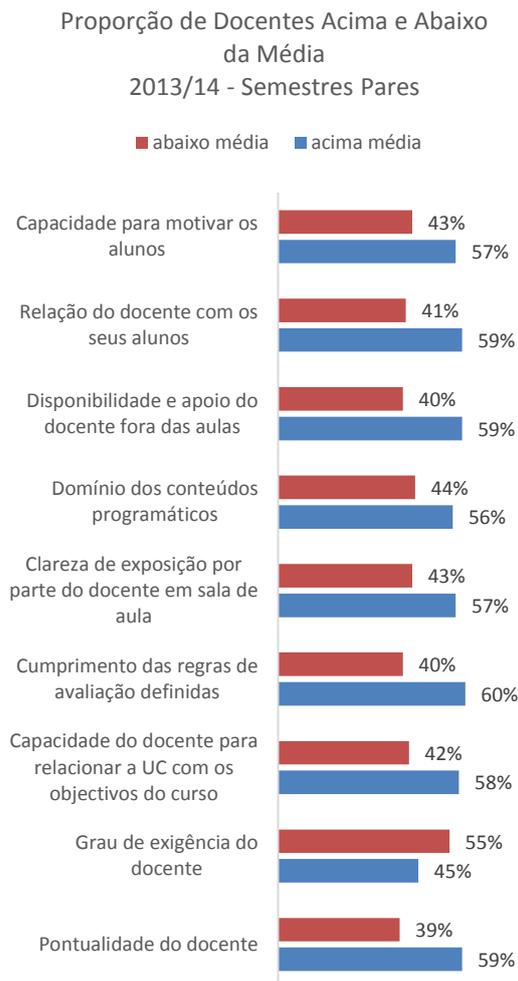


Figura 107 – Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do seu desempenho em 2013/14

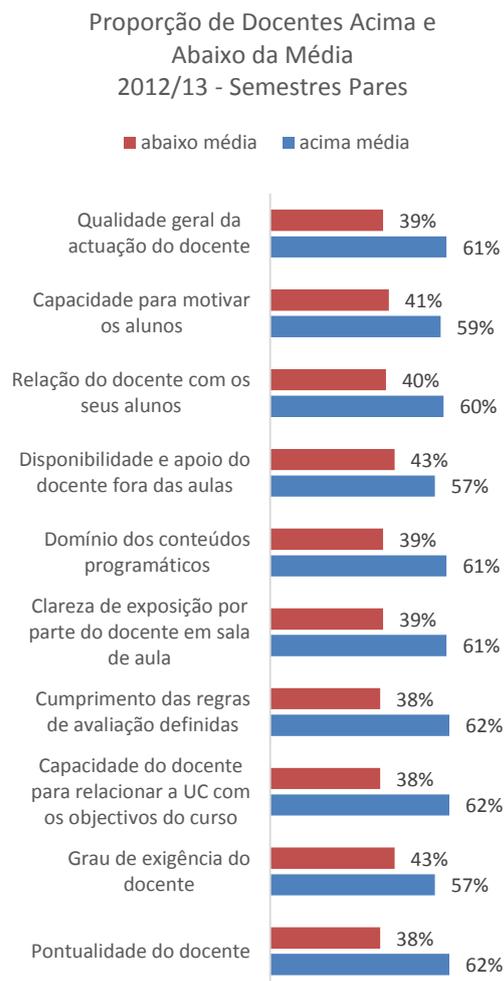


Figura 108 – Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do seu desempenho em 2012/13

3. A Empregabilidade

A situação atual dos diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o tipo de curso frequentado. Segundo os dados oficiais referentes a 31 de dezembro 2013¹, que contemplam o total de licenciados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional entre 2006 e 2012 verificamos que a Licenciatura em Contabilidade e Administração é aquela que apresenta uma taxa de desemprego inferior, com 5,3%. Dos alunos licenciados A Licenciatura em Gestão é, ao invés, o curso que apresenta a maior taxa de desemprego, com 7,5% dos alunos licenciados.

¹ Os dados fornecidos são sempre referentes ao ano anterior, o que dá um desfasamento de dois anos letivos. Fonte: DGEES e IEFP

Taxas de Desemprego: Comparação entre cursos e a média nacional

**Figura 109 – Taxa de Empregabilidade: Comparação entre cursos e respetiva média nacional**

Se realizarmos uma análise comparativa entre os cursos do ISCAL e a média nacional para esses cursos verificamos que as licenciaturas em Contabilidade e Administração, bem como a de Finanças Empresariais registam taxas de desemprego muito inferiores face à média da taxa de desemprego nacional desses mesmos cursos. No entanto, no que concerne à Licenciatura em Gestão a taxa de desemprego de 7,5% é inferior à média nacional, com 8,1%, mas próxima desse valor. A Licenciatura em Solicitadoria não apresenta valores em virtude de ainda não existirem até à data nas estatísticas fornecidas pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, dados oficiais sobre os licenciados deste curso.

A empregabilidade no ISCAL é também aferida tendo por base a realização do inquérito aos Diplomados. Este inquérito permite retirar conclusões mais detalhadas sobre a empregabilidade dos cursos do ISCAL. Consequentemente foram sujeitas a esta análise, as respostas ao inquérito realizadas de 24 de junho de 2014 a 21 de agosto de 2014, num total de 66 respostas entre os 451 diplomados no ano letivo de 2011/12. As análises são efetuadas para um nível de confiança de 90% e segundo um erro na amostra de 10%.

Das 66 respostas, o curso de Contabilidade e Administração é aquele que assume maior representatividade dentro da amostra com 36 respostas respeitante a 54% da amostra. Na Licenciatura em Contabilidade e Administração estão englobados os três Ramos: Contabilidade, Fiscalidade e Gestão e Administração Pública.

Licenciatura	Número de Respostas	Percentagem de Respostas
Contabilidade e Administração	36	54,5
Finanças Empresariais	5	7,6
Gestão	20	30,6
Solicitadoria	5	7,6
Total	66	100,0

Tabela 13 – Taxa de Respostas por curso de 1º Ciclo

Diplomados por Licenciatura

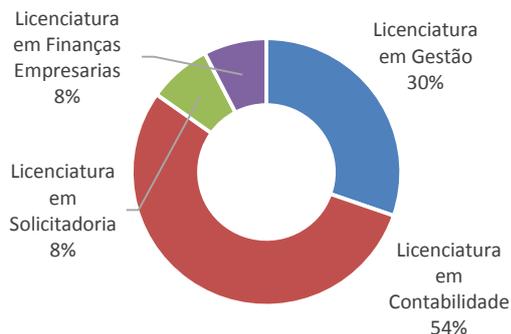


Figura 110 – Taxa de Respostas por curso de 1º Ciclo

Relativamente à forma como os alunos obtiveram emprego, a maior parte dos alunos 42,8% responderam que já se encontravam empregados, quando terminaram o curso. A candidatura espontânea com 15,2% dos alunos é o principal meio através do qual os alunos conseguiram ter acesso ao mercado laboral. Ao invés, os concursos públicos e a utilização das redes sociais, ambos com 1,5% foram os meios menos expressivos no acesso ao mercado laboral. No entanto, 18,2% dos inquiridos não obtiveram colocação, quando terminaram a sua licenciatura.

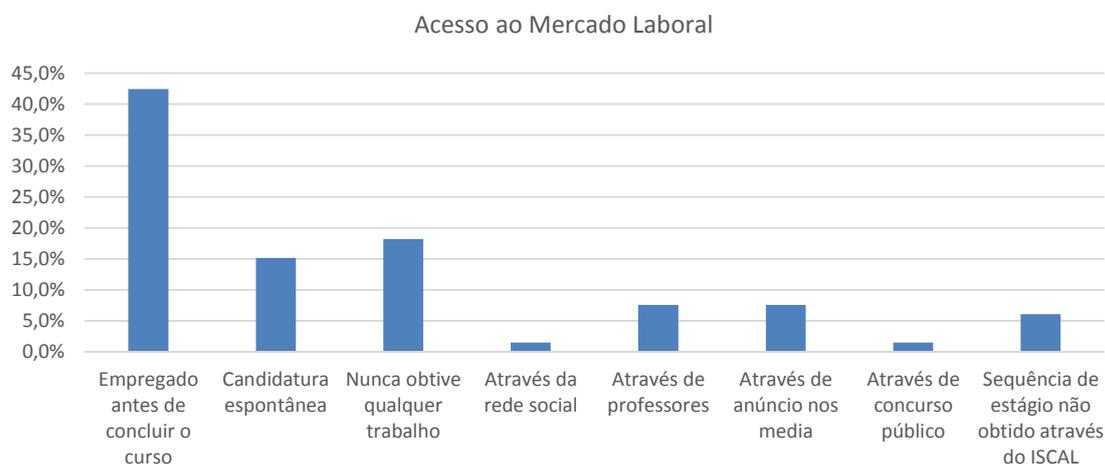


Figura 111 – Formas de acesso ao mercado

Em termos de relação contratual vigente, 41% dos inquiridos são detentores de um contrato de trabalho sem termo, seguido por 29% dos inquiridos com um contrato a termo. Apenas 3% dos inquiridos são trabalhadores por conta própria, sendo esta, a relação contratual menos expressiva da amostra.

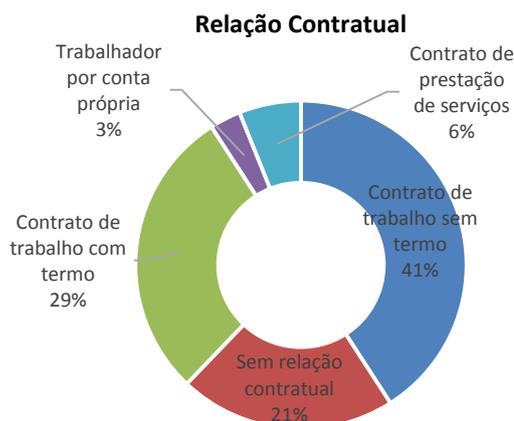


Figura 112 – Tipos de Relação Contratual dos diplomados do ISCAL

Dos 21% de antigos alunos da amostra sem relação contratual, a maioria provêm da Licenciatura em Gestão. Em contrapartida a Licenciatura em Finanças Empresariais apresenta a menor percentagem de antigos alunos sem relação contratual.

Distribuição por curso dos antigos alunos sem relação contratual

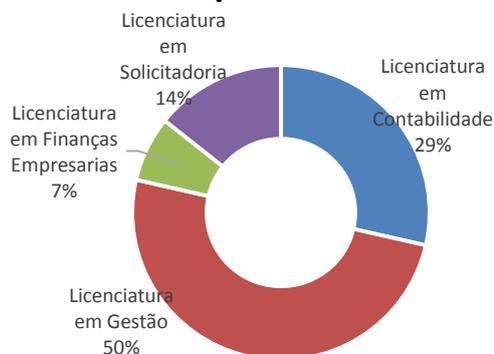


Figura 113 – Distribuição dos Diplomados sem relação contratual, por curso

A evolução da situação profissional tem o intuito de analisar o percurso do diplomado durante dois anos e de verificar se neste período, o diplomado se encontra a trabalhar na área da formação. A avaliação foi feita para os seguintes períodos: 6 meses após a conclusão do curso; 1 ano após a conclusão do curso; 2 anos após a conclusão do curso e atualmente.

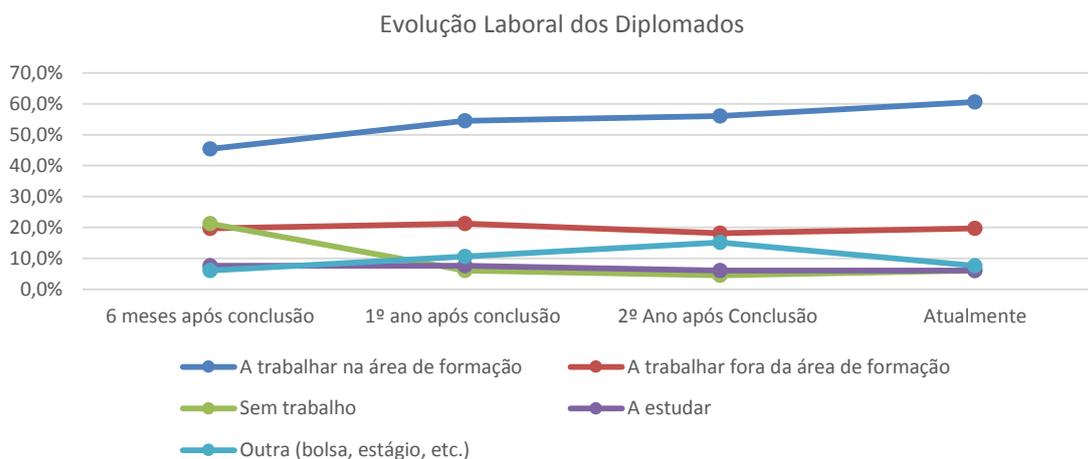


Figura 114 – Evolução Laboral dos Diplomados

Da análise dos resultados verifica-se que 6 meses após a conclusão do curso, cerca de 20% dos licenciados do ISCAL ainda não tinham obtido colocação no mercado de trabalho. De igual modo, cerca de 20% dos licenciados encontravam-se a trabalhar fora da área de formação. Contudo, mais de 40% dos licenciados estavam a trabalhar na sua área de formação. As respostas dos diplomados indicam também que a grande maioria dos licenciados da instituição encontram colocação ao fim de um ano após terem terminado a licenciatura. Após um ano, mais de 50% dos alunos colocados estão objetivamente a trabalhar na sua área de formação. E a tendência é de crescimento moderado no ano seguinte como demonstra a figura.

Curso	Atividade	6 meses após conclusão		1º ano após conclusão		2º Ano após Conclusão		Atualmente	
		#	%	#	%	#	%	#	%
Licenciatura em Contabilidade	A trabalhar na área de formação	14	38,9%	19	52,8%	19	52,8%	22	61,1%
	A trabalhar fora da área de formação	9	25,0%	9	25,0%	10	27,8%	9	25,0%
	Sem trabalho	9	25,0%	1	2,8%	1	2,8%	1	2,8%
	A estudar	3	8,3%	4	11,1%	3	8,3%	3	8,3%
	Outra (bolsa, estágio, etc.)	1	2,8%	3	8,3%	3	8,3%	1	2,8%
	Subtotal	36	100,0%	36	100,0%	36	100,0%	36	100,0%
Licenciatura em Gestão	A trabalhar na área de formação	12	60,0%	13	65,0%	14	70,0%	14	70,0%
	A trabalhar fora da área de formação	3	15,0%	3	15,0%	0	0,0%	2	10,0%
	Sem trabalho	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	A estudar	2	10,0%	1	5,0%	1	5,0%	1	5,0%
	Outra (bolsa, estágio, etc.)	3	15,0%	3	15,0%	5	25,0%	3	15,0%
	Subtotal	20	100,0%	20	100,0%	20	100,0%	20	100,0%
Licenciatura em Solicitadoria	A trabalhar na área de formação	2	40,0%	2	40,0%	2	40,0%	2	40,0%
	A trabalhar fora da área de formação	0	0,0%	1	20,0%	1	20,0%	1	20,0%
	Sem trabalho	3	60,0%	2	40,0%	1	20,0%	2	40,0%
	A estudar	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Outra (bolsa, estágio, etc.)	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%
	Subtotal	5	100,0%	5	100,0%	5	100,0%	5	100,0%
Licenciatura em Finanças Empresarias	A trabalhar na área de formação	2	40,0%	2	40,0%	2	40,0%	2	40,0%
	A trabalhar fora da área de formação	1	20,0%	1	20,0%	1	20,0%	1	20,0%
	Sem trabalho	2	40,0%	1	20,0%	1	20,0%	1	20,0%
	A estudar	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Outra (bolsa, estágio, etc.)	0	0,0%	1	20,0%	1	20,0%	1	20,0%
	Subtotal	5	100,0%	5	100,0%	5	100,0%	5	100,0%
	Total	66		66		66		66	

Tabela 14 – Evolução Profissional dos Diplomados por Curso

Após uma análise geral, é importante salientar que o acesso ao mercado laboral difere consoante os cursos. Assim, para cada um destes períodos de tempo em análise verifica-se que os alunos da licenciatura em Gestão são aqueles que conseguiram obter colocação mais rapidamente no mercado de trabalho, com 90% a 6 meses e 95% a 1 ano. De igual modo, os licenciados em Gestão são também aqueles que mais facilmente conseguem emprego na sua área de formação, com 60% dos licenciados do curso colocados em 6 meses e 65% no final de um ano. Aliás segundo a amostra, esta é a licenciatura que coloca mais diplomados a trabalhar na sua área de formação, com 70% dos licenciados em gestão. Os diplomados em Contabilidade e Administração possuem, na atualidade, a segunda posição no que respeita à empregabilidade na área de formação, embora seja a última após seis meses a conclusão do curso. Numa situação oposta estão os licenciados em Solicitadoria onde 60% destes licenciados estavam sem ocupação ao fim de 6 meses após a conclusão do curso. A situação altera-se após o primeiro ano onde 20% dos licenciados não colocados em Solicitadoria encontram colocação, embora fora da área para a qual obtiveram formação. Um ponto interessante

a salientar é que quer em Solicitadoria quer em Finanças Empresariais, 40% dos licenciados encontram imediatamente colocação na sua área de formação quando terminam as licenciaturas e este valor mantém-se constante ao longo do tempo.

Perspetiva de empregadores

No ano letivo 2013/14 foi submetido o inquérito aos empregadores de acordo com o SIGQ. Os empregadores foram obtidos dos inquéritos aos diplomados aplicados em anos anteriores. Dos 357 inquéritos submetidos obteve-se 122 respostas por parte dos empregadores², sendo esta a amostra utilizada estatisticamente para um intervalo de confiança de 90% e um erro amostral de 10%.

A amostra recolhida é caracterizada fundamentalmente por empregadores que exercem a sua atividade, 63% dos inquiridos, em empresas de Contabilidade e Fiscalidade. Embora existam empregadores que recrutam licenciados do ISCAL, da maior parte dos setores de atividade.



Figura 115 – Caracterização dos Empregadores do ISCAL por Setor de Atividade

Quanto à dimensão a maioria dos empregadores são pequenas empresas, com 69% dos casos inquiridos, seguida das médias empresas com 20%. Já no que concerne a localização geográfica, esta é mais repartida, sendo a mais representativa os empregadores de índole local, com 35% dos casos inquiridos, seguidos dos empregadores de índole Regional e Nacional com 25% e 24% respetivamente.

² Um empregador pode integrar na sua organização mais de um diplomado.

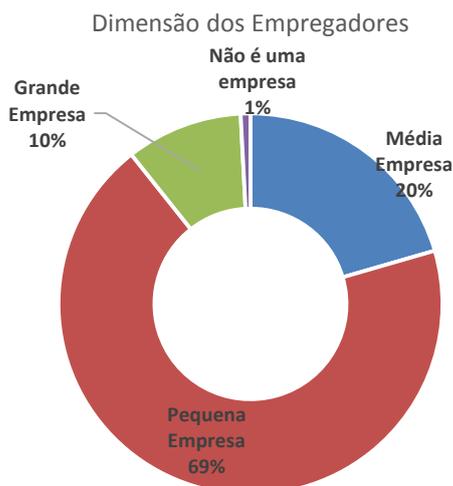


Figura 116 – Caracterização dos Empregadores do ISCAL por Dimensão



Figura 117 – Caracterização dos Empregadores do ISCAL por Localização Geográfica

Após a caracterização da amostra recolhida referente aos empregadores do ISCAL, torna-se importante analisar quais as principais competências pessoais que os empregadores procuram num licenciado do ISCAL.



Figura 118 – Principais Competências Pessoais pretendidas pelos Empregadores

Dos resultados obtidos verifica-se que, a Capacidade de Trabalho em equipa com 121 respostas, seguidas pela Capacidade de Organização e Responsabilidade ambas com 120 respostas, são as competências pessoais mais apreciadas pelos empregadores. No lado oposto, nenhum dos empregadores valorizou como preponderantes competências como a Inovação, Motivação, Empreendedorismo e conhecimento de línguas estrangeiras.



Figura 119 – Fatores relevantes no Recrutamento dos Empregadores do ISCAL

Forma de Ingresso na Organização

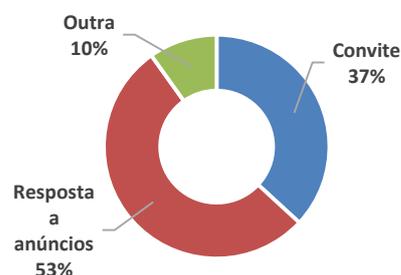


Figura 120 – Formas de Ingresso nos Empregadores do ISCAL

Relativamente aos principais fatores que os empregadores consideram aquando do recrutamento, os inquiridos valorizam fundamentalmente as Competências Pessoais e Técnico Científicas evidenciadas pelos licenciados com uma ponderação média de 4,4 e 4,3 respetivamente. Os empregadores inquiridos não valorizam tanto no recrutamento fatores como ter uma Grande Rede Social ou Idade, com uma ponderação média de 1,4 e 1,6 respetivamente. O ingresso nas organizações inquiridas faz-se maioritariamente por respostas a anúncios, segundo 53% dos inquiridos.

Quanto à possibilidade dos empregadores inquiridos recrutarem no próximo ano, 82% dos inquiridos responderam negativamente a essa possibilidade contra 18%, que responderam positivamente. A principal razão, com 57% de respostas que leva os empregadores inquiridos a ponderarem não recrutar no próximo ano é acharem que a atividade económica não o justifica.

Em termos da apreciação feita pelos empregadores aos licenciados recrutados do ISCAL, os resultados demonstram que os licenciados foram avaliados positivamente em 11 dos 15 critérios de avaliação.

Recrutamento no Próximo Ano

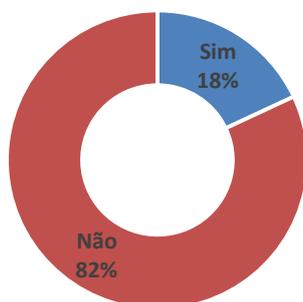


Figura 121 – Perspetiva dos Empregadores respeitante a Recrutamento no Próximo Ano

Motivos para Não Recrutar

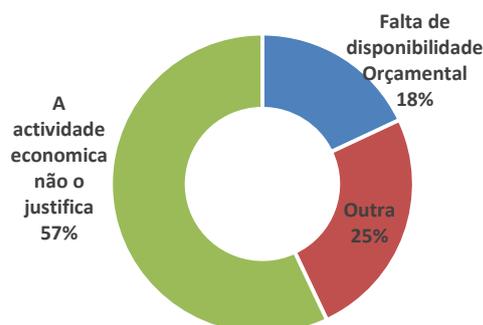


Figura 122 – Razões para o não recrutamento

Os licenciados tiveram melhor ponderação nos critérios referentes à Capacidade de Organização e à Disciplina, com uma ponderação de 3,8 e 3,7 respetivamente. No entanto os empregadores inquiridos atribuíram aos licenciados uma ponderação média negativa em critérios como a Criatividade, com 2,5 de média, a Capacidade de Expressão Escrita e Oral, com 2,7 de média, a Polivalência com 2,8 de média e a Capacidade de Pesquisa com 2,9 de média.

Avaliação dos Licenciados do ISCAL



Figura 123 – Avaliação dos Licenciados do ISCAL por parte dos Empregadores

Os empregadores inquiridos revelam uma baixa frequência de interação com o ISCAL em atividades académicas como a participação em conferências, seminários e cursos ou colaboração em projetos de investigação. A maior parte dos inquiridos revela contatos esporádicos e ocasionais com o ISCAL.

Finalmente, os empregadores quando inquiridos sobre aspetos a desenvolver em parceria com o ISCAL no desenvolvimento de formação contínua dos seus colaboradores respondem expressivamente que não existe nenhuma utilidade nas diversas formas sugeridas no inquérito.

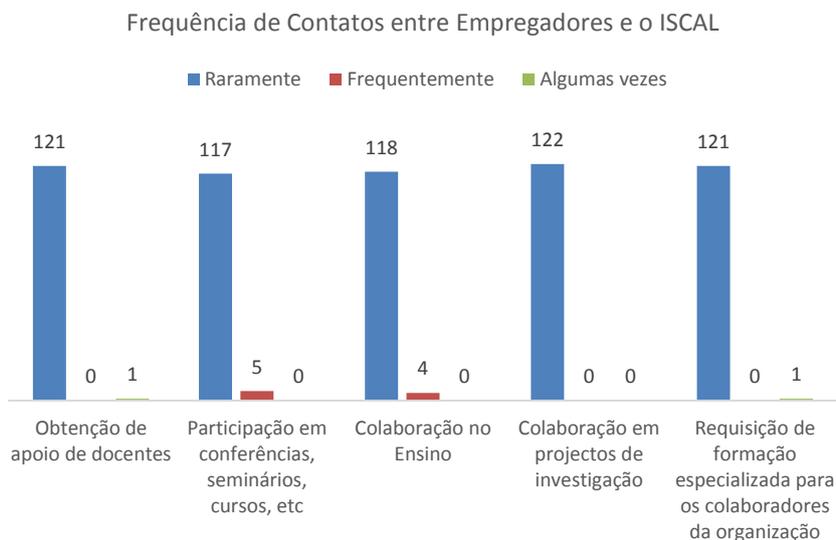


Figura 124 – Frequência de Contatos entre Empregadores e o ISCAL

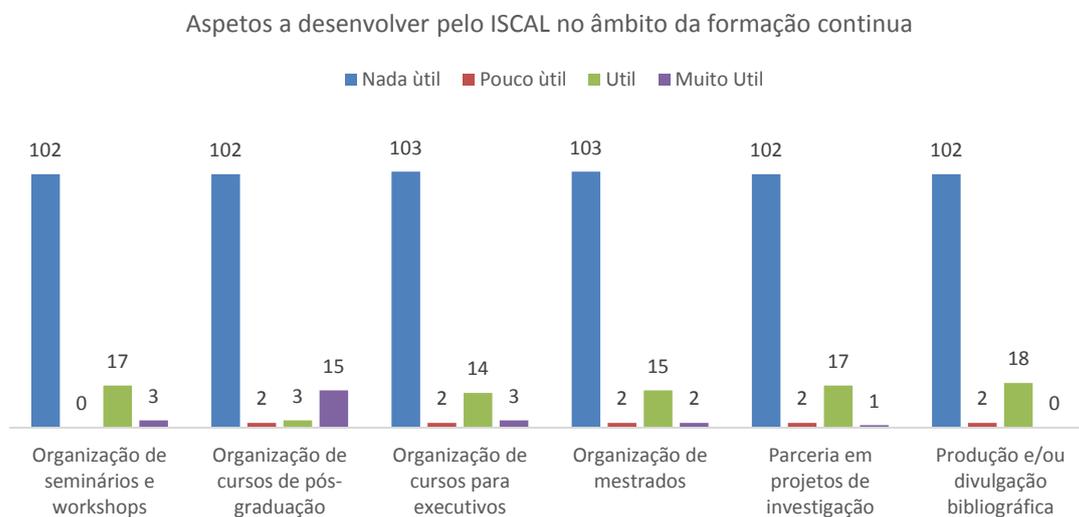


Figura 125 – Aspetos a desenvolver pelo ISCAL no âmbito da formação contínua

4. Análise SWOT

4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos

Os relatórios das comissões de curso, enviados pelo respetivo Diretor de Curso ao Gabinete da Qualidade, que apresentam uma análise sobre a caracterização do funcionamento de todas as UC's dos cursos, para os quais contribuíram os relatórios de discência, permitiram a elaboração do resumo do funcionamento das UC'S, identificando os casos que apresentaram “situação relevante positiva” e expondo os motivos que levaram a classificá-las como tal. O objetivo dos referidos relatórios consiste numa reflexão conjunta sobre os pontos fortes e fracos do curso, e no caso de “situações relevantes negativas” delinear planos de melhoria no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

Cursos de 1º Ciclo	Número Total de UC's	Número de UC's classificadas com “Nada a assinalar”	Número de UC's com “Situação relevante positiva”	Número de UC's com “Situação relevante negativa”
Comércio e Negócios Internacionais	12	12	0	0
Contabilidade e Administração				
-Tronco Comum e Ramo Contabilidade	35	27	5	3
Contabilidade e Administração	22	18	7	2
- Ramo Fiscalidade				
Contabilidade e Administração				
- Ramo Gestão e Administração Pública	22	22	0	0
Finanças Empresariais	39	39	0	0
Gestão	36	30	5	1

Tabela 15 – Situação das UC's de acordo com o seu funcionamento por Curso do 1º ciclo

Relativamente a cada um dos Cursos de 1º Ciclo mencionados na Tabela anterior vão ser referidos os respetivos pontos fortes e fracos, bem como os planos de melhoria que foram propostos pelos respetivos Diretores de Curso. A realização de análises diferenciadas por Curso justifica-se dada as especificidades de cada um deles.

a) Comércio e Negócios Internacionais

Pontos fortes

Os principais pontos fortes identificados foram por um lado os conteúdos curriculares adequados a uma boa preparação de cariz prático e profissionalizante e por outro, uma importante componente de formação humana e científica.

Pontos fracos

Em termos de pontos fracos regista-se o facto de a licenciatura só possuir vagas atribuídas no regime pós laboral.

Planos de melhoria

Perante a insatisfação apontada face ao excesso de alunos por turma, recomenda-se a abertura de mais uma turma quer para o segundo ano do curso, quer para o primeiro ano, em função dos novos alunos inscritos, em 2014/15.

b) Contabilidade e Administração – Tronco Comum e Ramo Contabilidade

Pontos fortes

Globalmente, o desempenho das diversas UC's do Curso foi positivo, como se pode inferir não só dos resultados das avaliações efetuadas pelos alunos, mas também pelas informações veiculadas pelos próprios docentes.

Como pontos fortes a Direção do Curso salientou o facto do curso estar acreditado por 5 anos, junto das A3ES, o que confirma a qualidade excecional do mesmo. Outro ponto forte é a reputação no mercado quer da instituição e quer do curso, baseados na notoriedade e tradição do mesmo. Tal facto é consubstanciado com a elevada taxa de empregabilidade. O curso consegue fazer um enquadramento preciso entre os conteúdos programáticos lecionados e as necessidades do mercado de trabalho. Para tal contribui a estreita colaboração da Ordem dos Técnicos Oficiais de Conta. Outro ponto considerado forte pela direção do curso é o facto deste atrair alunos com experiência profissional para o regime pós laboral. Finalmente salienta-se o facto de existir uma prática consolidada na aferição de resultados.

Pontos fracos

Como pontos fracos importa referir que a política e prática de investigação na área ainda não se encontra consolidada. Em termos de condições de aprendizagem, considera-se o número de alunos por turma demasiado excessivo. Finalmente, a Direção do Curso continua a apontar desajustamentos programáticos e pedagógicos em algumas UC's.

Planos de melhoria

Todas as UC's identificadas em "Situação relevante negativa" foram analisadas pela Direção do Curso e apresentadas às regências das mesmas para, em conjunto, se proceder a uma análise mais aprofundada com vista à resolução dos problemas detetados no menor espaço de tempo possível.

Neste sentido sugere-se, como plano de melhoria, uma colaboração mais estreita entre a Direção do Curso, os regentes e docentes das UC's, com o intuito de se delinear e implementarem soluções para os problemas pontuais encontrados. Por outro lado,

revela-se fundamental reforçar o incentivo à prática de investigação e consequente publicação dos docentes que lecionam no Curso.

c) Contabilidade e Administração – Ramo Fiscalidade

Pontos fortes

O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as, existindo uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de atualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial documentação e jurisprudência da OCDE e da UE.

O corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam toda a vida académica a uma forte experiência profissional a nível público, na Autoridade Tributária e Aduaneira, como membros do Governo e como juizes árbitros do Centro de Arbitragem Tributária, e privado, essencialmente como consultores fiscais.

A Escola tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas/OTOC, a Universidade de Marília, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/IDEFF, a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais/ AMJAFP, tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade. Nomeadamente, foi realizado em 6 de Dezembro de 2013 o I Congresso de Fiscalidade Internacional (a realizar anualmente) em parceria com a OTOC, o IDEFF e a AMJAFP.

Os objetivos gerais da Licenciatura em Fiscalidade – boa preparação dos alunos, com um corpo docente com fortes competências e reconhecimento da Escola como referência na Fiscalidade, têm sido alcançados com grande sucesso.

A Licenciatura em Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência na Fiscalidade.

Pontos fracos

As instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos e professores, sendo o número de alunos por turma excessivo, dada a exiguidade dos espaços, não existindo, nomeadamente, gabinetes de professores. A biblioteca carece igualmente de um espaço mais amplo, não sendo suficiente para o número de alunos e de obras existentes, não sendo um espaço condigno para investigação científica. De igual modo existe a necessidade de atualização do *software* das UC's de Projeto de Simulação Empresarial.

Planos de melhoria

As situações identificadas como situações relevantes negativas tiveram um decréscimo significativo em relação ao ano letivo anterior (fruto da intervenção da Diretora de Curso). Com efeito, as situações relevantes negativas são apenas duas. Enquanto no ano letivo anterior foram sete e decorrem essencialmente de docentes que poderão estar afetos às unidades curriculares onde as suas capacidades estão subaproveitadas.

Tal como no ano letivo anterior, a direção do Curso, em particular a sua Diretora, irá procurar obter, junto dos docentes responsáveis e representantes de área, a melhor distribuição dos docentes pelas áreas em que efetivamente são especialistas.

Por outro lado, a Direção do Curso irá expor à Presidência da Escola os problemas referidos por alguns docentes e responsáveis de unidades curriculares, designadamente, o sobredimensionamento das turmas, horários não compatíveis com o rendimento escolar, *software* não atualizado, salas pouco adequadas.

A Direção do Curso sugere a reafecção de alguns docentes a unidades curriculares em que se encontram mais aptos e acompanhamento permanente das necessidades do mercado (unidades curriculares a inserir ou a reformular), tal com tem vindo a ser feito. A Direção do Curso considera que a Mudança de instalações do ISCAL para um espaço mais amplo, adequado ao exercício de funções docentes.

d) Contabilidade e Administração – Ramo Gestão e Administração Pública

Pontos fortes

Em primeiro lugar importa realçar o facto de, neste Curso, não haver UC's em "Situação relevante negativa". Para além disso salienta-se como pontos fortes a qualificação e experiência profissional do corpo docente, que permite um ensino de qualidade e muito

próximo da realidade. Para além disso, podemos constatar que a dimensão do número de alunos por turma se traduz claramente num ensino mais produtivo.

Pontos fracos

Como pontos fracos podemos identificar a falta de divulgação do curso junto do potencial público-alvo. A divulgação tem sido feita através do *blog* 3AP. Outro ponto fraco resulta do não acesso à ordem profissional dos técnicos oficiais de contas. Estão a ser diligenciados esforços juntos da ordem para a criação de um semestre adicional que permita o reconhecimento do curso, como um curso de acesso à profissão.

Planos de melhoria

A Direção do Curso pretende implementar algumas ações que possibilitem uma melhoria contínua do ciclo de estudos como sejam o estabelecimento de protocolos com entidades públicas que permitam o estágio dos alunos graduados bem como possibilidade de formação contínua aos alunos após os mesmos obterem graduação.

Adicionalmente, sugere-se a criação de mecanismos que permitam a divulgação do curso nomeadamente junto de organismos públicos através de folhetos, divulgação *online*, jornais, entre outros. Outra sugestão passa pela criação de um semestre adicional que contemple as temáticas não avaliadas durante o curso e que permita o acesso dos alunos à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

e) Finanças Empresariais

Pontos fortes

Neste curso importa realçar o facto de não haver UC's em "Situação relevante negativa" e a elevada taxa empregabilidade do curso.

Pontos fracos

Em termos de pontos fracos salienta-se o facto do curso possuir uma acreditação anual, perante a A3ES.

Planos de melhoria

Não foi apresentado qualquer plano de melhoria relativamente ao curso em causa, por parte da direção de curso

f) Gestão

Pontos fortes

Em termos de pontos fortes salientamos o facto de o número de candidatos no concurso nacional – 1ª fase que selecionam este Curso como primeira opção ser superior ao número de vagas existentes. A elevada empregabilidade também é um ponto forte do curso.

Pontos fracos

Em termos de pontos fracos existe uma concordância com os pontos enumerados no relatório da decisão do Conselho de Administração da A3ES. Os principais pontos fracos do curso são os seguintes: as instalações são inadequadas, o desempenho dos alunos necessita de ser melhorado, a qualificação do corpo docente é insuficiente para cumprir os requisitos da lei em vigor, existe uma fraca ligação do curso à realidade empresarial. Não obstante deparamo-nos com uma fraca produção científica dos docentes e alerta-se para a inexistência de serviços prestados à sociedade.

Finalmente a instabilidade ocorrida na direção do curso causou alguns problemas do ponto vista estratégico e operacionais no funcionamento normal do curso.

Planos de melhoria

Em termos de melhoria sugere-se a atribuição de condições para os professores fazerem doutoramentos. Por outro lado, revela-se fundamental incentivar a prática de investigação e consequentes publicações por parte dos docentes que lecionam no Curso.

g) Solicitadoria

Pontos fortes

A organização e a vivência do Curso em torno do seu lema “Sabe quem demonstra, demonstra quem domina”, ao qual os alunos tomam conhecimento no dia da receção e a partir daí aderem. Os alunos acabam por incorporar este lema na sua atividade de estudo, até porque os professores imprimem esse cunho.

A existência de 5 cadeiras, no terceiro ano, inteiramente dedicadas à prática profissional conjuntamente com Processo Civil II, do 2.º Ano – 2.º Semestre, é uma mais-valia neste curso.

As UC's de Projeto de Simulação Aplicada à Solicitadoria I e II demonstram a necessária flexibilidade e preparação para a realidade, que os alunos irão enfrentar. Claramente o

objetivo é reduzir o tempo de adaptação através de uma experimentação, em ambiente controlado.

O Corpo Docente, do ponto de vista dos Especialistas e de Profissionais, apresenta resultados fortes na agregação de conhecimento, até porque incluímos profissionais e formadores profissionais da entidade pública que regula a profissão. O curso dispõe de protocolos nacionais com a entidade pública que regula a profissão, para efeitos de colaboração, redução do tempo de estágio, e em razão da formação prestada. Além disso, a nível internacional, tem um protocolo com a *Chambre des Hussiers*, com vista à formação e estágio, em França, dos nossos Alunos;

Em 2013/14 realizou-se os *Work About* e está a ser intensificado o esforço para realizar estas sessões com entidades e formadores externos. Estas sessões contemplam temas em concreto, como Direito de Estrangeiros ou Registo de Marcas e que fortalecem o curso no mercado.

De igual modo, a existência de protocolos com instituições internacionais possibilitam diferenciar os nossos alunos através da sua internacionalização. Como tal pretende-se enviar alunos para formação e estágio em França, na *Chambre des Hussiers de Justice*. Torna-se importante referir que a licenciatura em Solicitadoria é único curso público na cidade de Lisboa, tendo revelado uma capacidade de atração de alunos a nível nacional significativa.

O curso possui o Projeto Mentores, que é uma estrutura interna de apoio. Atendendo à necessidade sentida de integração vertical por parte dos alunos foi criado o Projeto Mentores, no qual todos os Alunos são acompanhados, desde o início, por um Aluno do Segundo e/ou do Terceiro ano, bem como por um painel de 8 Professores, que orientam estes Mentores;

A ligação com a comunidade é também um ponto forte deste curso. O Projeto “Porta Sim” é um exemplo claro desta ligação, pois permite um maior contato dos alunos com a realidade. Os alunos são instados a prestarem serviço voluntário em várias entidades, através de protocolo, seja junto de profissionais, seja em IPSS ou em Autarquias.

Pontos fracos

Os pontos fracos dividem-se em 2 grupos, um interno e outro externo. Do ponto de vista interno, o principal ponto fraco diz respeito à exigência de igual grau académico para lecionar no ensino politécnico e universitário. O curso não tem, neste momento, o ratio de doutores exigido por lei.

Do ponto de vista externo existe, ainda, um elevado grau de desconhecimento da profissão no público em geral e, particularmente, nas empresas, para as quais os nossos alunos são, em primeira mão, formados. Nesta linha, a perceção pública, num primeiro momento, aponta para a desvalorização da função do Solicitador e do Agente de Execução, face a outras profissões de maior exposição pública.

Planos de melhoria

Relativamente ao grau Académico dos professores, e como foi referido, os professores do curso estão a aguardar, no âmbito de um Protocolo de Cooperação com o IPL, que a *Universidad de Extremadura* abra o novo programa doutoral, de modo a poderem alcançar o título. Sendo que outros docentes encontram-se inscritos noutros Programas Doutorais, como por exemplo, na Universidade Católica Portuguesa.

Por outro lado, estamos a fazer os possíveis para poder contratar, por via de concurso, também os referidos professores com grau, de modo a melhorar a componente científica do Curso.

Relativamente à perceção pública existe um projeto de difusão no ISCAL. Isto porque existe no ISCAL cerca de 3.000 pessoas, que irão trabalhar ou já trabalham em empresas. Além disso pretende-se estender este projeto ao universo do IPL, que abrange 14.000 pessoas.

Relativamente aos **Cursos de 2º Ciclo** será efetuada uma análise de cada um dos cursos, dado que as realidades retratadas pelos diferentes Diretores de Curso são diferentes. A seguinte tabela retrata as situações das unidades curriculares de acordo com o curso em que se inserem.

Cursos de 2º Ciclo	Número	Número de UC's	Número de UC's	Número de UC's
	Total de UC's	classificadas com "Nada a assinalar"	com "Situação relevante positiva"	com "Situação relevante negativa"
Auditoria	16	14	2	0
Contabilidade	15	14	0	1
Contabilidade e Análise Financeira	18	9	5	4
Contabilidade e G.I. Financeiras	16	12	0	4
Controlo e Gestão dos Negócios	18	15	1	2
Fiscalidade	16	2	8	6
Gestão e Empreendedorismo	12	12	0	0

Tabela 16 – Situação das UC's de acordo com o seu funcionamento por Curso do 2º ciclo

h) Mestrado em Auditoria

Pontos fortes

A estrutura curricular do curso tem em conta o conjunto de competências que por lei se exigem a um auditor qualificado. Os programas curriculares são atuais e adequados às necessidades de mercado. Este curso consegue combinar dois tipos perfis de docência. Por um lado oferecer aos alunos uma aprendizagem alicerçada em conceitos teóricos através da colaboração de professores vocacionados especificamente para o ensino com uma vertente mais prática e enquadrado nas especificidades do mercado de trabalho através da colaboração de professores com uma forte experiência profissional e consequente ligação à atividade de auditoria. A estabilidade do corpo docente tem facilitado a articulação entre as diversas UC's. Trata-se de um curso que teve uma elevada procura, dado o número de candidatos ter sido largamente superior ao número de vagas disponíveis. A parceria com o ISCEE-Cabo Verde, é compromisso forte com a internacionalização do curso, dado o curso estar a ser replicado nesse país. A existência de uma comissão externa, de natureza consultiva, constituída por profissionais com ligação à OROC, ao IPAI e a firmas de Auditoria, permitem alavancar a reputação do ISCAL no mercado e obter um contributo permanente em prol da qualidade e face ao conhecimento da profissão.

Pontos fracos

Em termos de pontos fracos regista-se um rácio entre Mestres/Mestrandos abaixo do que seria expetável, ainda que possa estar em linha com outras Instituições de Ensino Superior. As limitações logísticas do ISCAL, nomeadamente as instalações onde são oferecidas as aulas. O número de doutores e especialistas com experiência relevante na atividade de auditoria ainda é reduzido.

Planos de melhoria

Neste sentido e de modo a ultrapassar os aparentes constrangimentos recomenda-se o fomento e o envolvimento de organismos profissionais, nomeadamente de firmas de auditoria, de modo a permitir uma maior notoriedade do curso, maior motivação dos mestrandos e facilitar o acesso à atividade de auditoria.

Para além disso deve-se Incentivar e apoiar os mestrandos, de modo a tornar mais viável a apresentação da dissertação no tempo definido para o efeito, contribuindo para um aumento da eficiência formativa. A formação e investigação na área por parte dos docentes, também deve ser aso de alguns incentivos por parte da instituição.

Finalmente aumentar as diligências com vista à obtenção de instalações mais ajustadas às necessidades do ISCAL e ao seu historial como instituição de ensino.

i) Mestrado em Contabilidade

Pontos fortes

Em termos de pontos fortes, considera-se a elevada qualificação e profissionalismo do corpo docente envolvido neste curso. Por outro lado, o facto de a avaliação de diversas UCs assentarem, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o “saber - saber” ao “saber - fazer”. Finalmente, trata-se de um curso em que se consegue desenvolver algum trabalho de investigação por parte dos alunos.

Pontos fracos

O principal ponto fraco identificado é o facto da parte letiva se desenvolver em 3 semestres, comparativamente a outros cursos ministrados no ISCAL.

Planos de melhoria

No intuito em ultrapassar o ponto fraco identificado recomenda-se uma reestruturação do curso, de modo a que na próxima edição do mestrado, a parte letiva contemple apenas 2 semestres.

j) Mestrado em Contabilidade e Análise Financeira

Pontos fortes

A estrutura curricular do curso, tendo em conta por exemplo, o conjunto de competências que se pretendem proporcionar aos alunos, ao nível da profissão de analista financeiro. Ou seja, os programas das UC's estão atualizados e adequados às necessidades do mercado.

Neste curso existe uma boa combinação entre professores especificamente vocacionados para o ensino com professores de elevada qualificação profissional e com forte ligação à área financeira. Além disso, a estabilidade do corpo docente permitiu uma melhor articulação entre os programas das diversas UC's. Finalmente salienta-se o nível de procura do curso.

Pontos fracos

Em termos de pontos fracos regista-se um rácio entre Mestres/Mestrandos abaixo do que seria expetável, ainda que possa estar em linha com outras Instituições de Ensino Superior. As limitações logísticas do ISCAL, nomeadamente as instalações onde são oferecidas as aulas. Finalmente existe um reduzido envolvimento de entidades externas ligadas à atividade financeira.

Planos de melhoria

Ao nível de melhorias considera-se pertinente fomentar o envolvimento com algumas Instituições Financeiras, de modo a permitir uma maior notoriedade do curso, e assim obter uma maior motivação dos mestrados, facilitando-lhes o acesso a profissões na área de especialidade do ciclo de estudos.

Por outro lado, deve-se reforçar o apoio aos alunos na escolha de temas para investigação, no sentido de os motivar para o trabalho inerente à dissertação, contribuindo para um aumento da eficiência formativa.

Finalmente, deve-se promover ajustamentos pontuais ao nível dos conteúdos de algumas UCs, designadamente a UC de Estatística Aplicada às Finanças, para que ela seja mais útil aos mestrados na elaboração das suas dissertações.

k) Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras

Pontos fortes

Os programas das UC's estão atualizados e adequados às necessidades do mercado. Neste curso existe também, uma boa combinação entre professores especificamente vocacionados para o ensino com professores de elevada qualificação profissional. Além disso, a estabilidade do corpo docente permitiu uma melhor articulação entre os programas das diversas UC's. Finalmente o rácio entre mestres e mestrados é elevado, por comparação com os restantes ciclos de estudos do ISCAL.

Pontos fracos

As limitações logísticas do ISCAL, nomeadamente as instalações onde são oferecidas as aulas, prejudicam o bom funcionamento do curso. De igual modo, existe um reduzido envolvimento de entidades externas ligadas à atividade financeira. Finalmente existe um baixo número de doutores e especialistas na área dominante do mestrado.

Planos de melhoria

Ao nível de melhorias considera-se pertinente fomentar o envolvimento com algumas Instituições Financeiras, de modo a permitir uma maior notoriedade do curso, e assim obter uma maior motivação dos mestrandos, facilitando-lhes o acesso a profissões na área de especialidade do ciclo de estudos.

Por outro lado, deve-se reforçar o apoio aos alunos na escolha de temas para investigação, no sentido de os motivar para o trabalho inerente à dissertação, contribuindo para um aumento da eficiência formativa. Finalmente recomenda-se o recrutamento de mais dois docentes doutorados para colmatar algumas necessidades na subárea de finanças.

l) Mestrado em Controlo e Gestão dos Negócios

Pontos fortes

Em termos de pontos fortes considera-se a elevada qualificação e profissionalismo do corpo docente, bem como o incentivo dado à investigação. Para além disso existe uma excelente sinergia entre os conteúdos programáticos das UC's. O facto de a avaliação de todas as UC's assentarem, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o "saber - saber" ao "saber - fazer".

Pontos fracos

O principal ponto fraco identificado é o facto da parte letiva se desenvolver em 3 semestres, comparativamente a outros cursos ministrados no ISCAL.

Planos de melhoria

No intuito em ultrapassar o ponto fraco identificado recomenda-se uma reestruturação do curso, de modo a que na próxima edição do mestrado, a parte letiva contemple apenas 2 semestres.

m) Mestrado em Fiscalidade

Pontos fortes

O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as. Assim existe uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à

resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de atualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial na documentação e jurisprudência da OCDE e da UE.

O corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam a vida académica a uma forte experiência profissional nos setores público e privado. A Escola tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas/OTOC, a Universidade de Marília, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/IDEFF, a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais/ AMJAFP, tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade. Nomeadamente, a realização do I Congresso de Fiscalidade Internacional, a 6 de dezembro de 2013, em parceria com a OTOC, o IDEFF e a AMJAFP.

O Mestrado em Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência na Fiscalidade.

Pontos fracos

As instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos e professores, sendo o número de alunos por turma excessivo, dada a exiguidade dos espaços, não existindo, nomeadamente, gabinetes de professores. A biblioteca carece igualmente de um espaço mais amplo, não sendo suficiente para o número de alunos e de obras existentes, não sendo um espaço condigno para investigação científica.

Planos de melhoria

O ISCAL deve equacionar a mudança de instalações para um espaço mais amplo, adequado ao exercício das funções docentes.

n) Mestrado em Gestão e Empreendedorismo

Pontos fortes

Em termos de pontos fortes identifica-se um ensino com uma forte componente prática, baseado no estudo de casos. A forte ligação com a comunidade através de protocolos celebrados com entidades promotoras do Empreendedorismo facilita o acesso ao crédito e à incubação de negócios dos alunos do mestrado. A parceria em desenvolvimento, com a associação empresarial Empreende tem o intuito de aumentar a prestação de serviços à comunidade. Nomeadamente através da inserção de alunos

na realidade empresarial de acordo com as necessidades existentes dos associados. O mesmo acontece com a parceria a celebrar com a Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém, com vista a fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo em Lisboa e Vale do Tejo. Para além das parcerias enumeradas, outro ponto forte a relatar é a componente letiva ser baseada na realização de seminários com oradores do tecido empresarial. Isto porque permite a partilha de experiências pessoais de gestores com os alunos. A diversificação da formação académica dos alunos e o facto da maioria destes serem residentes fora de Lisboa é outro dos pontos a fortes a ser tido em conta. Neste curso consegue-se que os mestrandos consigam desenvolver produção científica centrada na realidade empresarial. Finalmente realça-se uma forte participação através de projetos no concurso Poliempree. O que demonstra que este curso possui uma elevada formação prática, preparando os mestrandos para os desafios do mercado.

Pontos fracos

No que concerne aos pontos fracos considera-se existir uma falta de conhecimento dos alunos da realidade empresarial. A Inexistência de infraestrutura (gabinetes de docentes, salas de reuniões/trabalho em grupo, auditório) é outro dos problemas assinalados, pois não permite desenvolver atividades que se traduzam numa maior ligação entre os professores do curso, os alunos e os atores empresariais. Assinala-se também a Inexistência do Gabinete de Relações Empresariais para aumentar a interligação com a realidade empresarial e fomentar a empregabilidade diversificada nos alunos. Além disso não existe uma incubadora/*co-work* do ISCAL/IPL de modo a proporcionar condições físicas para a criação e aplicação de ideias no mercado. Também não existe uma política de captação de novos alunos por parte do ISCAL. Uma política onde por exemplo concedesse descontos para alunos de empresas a partir de um determinado número de inscrições. Finalmente, não existe na atualidade, linhas de investigação que se traduzam no desenvolvimento de projetos direcionados à comunidade, e aplicados em PME mediante o estabelecimento de parcerias.

Planos de melhoria

As ações com vista à melhoria do funcionamento do curso, estão em sintonia com o relatório da A3ES. As ações a desenvolver inserem-se nas seguintes vertentes estratégicas, com ganhos para os alunos e com uma maior ligação do curso à comunidade:

1. Melhoria do ambiente de aprendizagem: É necessário dispor, sem constrangimentos, de uma sala adequada à exposição de oradores externos provenientes do ambiente empresarial, e que igualmente facilite o debate e o trabalho em grupo inerente à metodologia de aprendizagem e de avaliação de um curso com foco na criação, desenvolvimento e aplicação de ideias, onde se inclui as componentes científica de gestão, engenharia, tecnológica (tecnologias da informação e da comunicação) e artística. A Direção do curso não tem capacidade de escolha (ou de utilização estratégica prioritária) de salas ou dos equipamentos tecnológicos a utilizar. Este *handicap* continua por resolver, passado um ano letivo.

2. Ligação do curso ao tecido empresarial: É necessário criar/implementar o Gabinete de Relações Empresariais, o qual faz parte da estratégia de afirmação na sociedade do mestrado em Gestão e Empreendedorismo, de modo que permita aprofundar uma política de cooperação com entidades empresariais, a qual já foi iniciada com a celebração de protocolos específicos para o mestrado e estabelecimento de conversações com associações empresariais. Esse Gabinete visa permitir a inserção dos alunos no ambiente empresarial e acompanhar a evolução profissional dos estudantes em rede. Por outro lado, o Gabinete permite aumentar as receitas próprias através da prestação de serviços de consultoria e de formação feita à medida das necessidades identificadas no mercado de trabalho (por exemplo, assegurando a qualidade científica da formação). Para se iniciar a operacionalidade do Gabinete é necessário um colaborador administrativo, que desenvolverá trabalho de *procurement* no âmbito do empreendedorismo. A Direção do curso não tem autonomia administrativa para implementar esta ação. Este *handicap* continua por resolver, passado um ano letivo.

3. Desenvolvimento de linhas de investigação: criação de linhas de investigação que permitam apoiar, orientar e focar os temas de estudo dos alunos, de acordo com as necessidades atuais da sociedade e tendências teóricas da Gestão ao nível internacional. Isso permitirá criar equipas de investigadores alocadas a projetos de investigação. Essas linhas de investigação, e os respetivos projetos, devem estar inseridos num centro de investigação com aplicação prática, sobretudo nas PME. Este *handicap* continua por resolver, passado um ano letivo.

4. Internacionalização do curso: estabelecer protocolo com instituição internacional que permita o intercâmbio de docentes e alunos, sendo requerido para tal financiamento de viagens e estadias locais. O Diretor de curso, apesar das limitações operativas existentes,

já desenvolveu contactos internacionais com parceiros estratégicos, que deverão ser aprofundados, para desenvolver a celebração de protocolos e concretizar medidas transnacionais. Faltam recursos financeiros para deslocações.

4.2. Análise SWOT do SIGQ - ISCAL

Perante os factos apresentados e após uma reflexão sobre os resultados obtidos constantes no presente relatório, foi possível elaborar a análise SWOT, que se apresenta de seguida. Em termos de pontos fortes deparamo-nos em primeiro lugar com o forte compromisso por parte dos Órgãos de Gestão do ISCAL. Em 2013/14 a direção reforçou a equipa com mais um elemento e desenvolveu diligências de sensibilização da importância estratégica do SIGQ para o ISCAL. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) disponíveis permitem monitorizar o desempenho do ISCAL de forma mais eficaz e eficiente. Contudo, a utilização das TIC ainda é baixa face aos objetivos propostos e ao potencial que apresenta.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
i)Compromisso dos Órgãos de Gestão com o SIGQ ii)TIC pois permitem monitorizar o desempenho global do SIGQ; iii)Cooperação Internacional através do programa ERASMUS iv)Relação forte com a OTOC e a OROC	i)Instalações desadequadas ii)Investigação pouco sistematizada. iii)Reduzida interação com empregadores, antigos alunos e comunidade em geral iv)Mecanismos de apoio social e de aconselhamento dos alunos. v)Ausência de Manual de Procedimentos
Oportunidades	Ameaças
i)Acreditação da Qualidade do IPL ii)Novo quadro de fundos da U.E. iii)Desenvolvimento dos PALOP'S e conseqüente aumento da cooperação internacional nesses países.	i)Política de austeridade e redução da dotação orçamental ii)Privatização do ensino

Figura 126 – Análise SWOT do SIGQ

A cooperação internacional tem vindo a consolidar-se o que tem permitido o crescimento contínuo do número de elementos envolvidos no programa Erasmus, embora este crescimento se tenha demonstrado essencialmente pelo incremento registado nos alunos de *incoming*. Finalmente a relação forte com a Ordem de Técnicos Oficiais de Contas e com a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas tem permitido uma oferta formativa enquadrada com as necessidades reais do mercado.

Em termos de pontos fracos verificamos que as instalações por serem antigas apresentam múltiplas limitações e resultam na insatisfação de alunos, docentes e

pessoal não docente. As instalações são muito importantes, pois criam limitações no planeamento de turmas e horários. Por outro lado, a interação com empregadores e comunidade em geral foi pouca face a anos anteriores. Deste modo, denota-se algum desconhecimento e interesse pela atividade do ISCAL, por parte dos empregadores. Além disso dificulta a monitorização da oferta formativa face às necessidades do mercado.

A investigação no ISCAL é basicamente centrada na iniciativa de alguns docentes. Deste modo, não existe até à data uma política concreta e sistematizada para a investigação. Este facto enfraquece a própria instituição, tornando-a menos competitiva no panorama nacional. A inexistência de um manual de procedimentos que congregue todos os procedimentos da instituição é outro dos pontos fracos detetados. Atualmente existem alguns procedimentos em curso, embora pouco estruturados e muitas vezes informais. A sistematização dos procedimentos permitirá melhorar a responsabilização dentro do ISCAL. Por último, salientamos a existência de mecanismos rudimentares no que concerne ao apoio aos alunos, quer social quer psicológico. Os problemas sobre esta temática são tratados casuisticamente, podendo originar repercussões no sucesso escolar dos alunos.

Em termos de oportunidades parece-nos relevante o aparecimento de mais um quadro comunitário para a inovação da economia portuguesa. Trata-se de uma fonte financiamento importante para projetos de investigação inovadores no ISCAL. Ao mesmo tempo existe a oportunidade de estabelecer parcerias estratégicas ou protocolos de cooperação com instituições dos PALOP's, que se encontram numa fase de elevado crescimento, de modo a alavancar as dimensões estratégicas da internacionalização e investigação. No entanto existem ameaças que devem ser acauteladas pois apresentam riscos para a qualidade do ISCAL. A principal é a redução da dotação orçamental fruto da situação económica e financeira que o país apresenta. A envolvente política, económica e social poderá retardar o desenvolvimento do ISCAL, nomeadamente, através do enfraquecimento dos *stakeholders* do ISCAL, o que prejudica a obtenção de receitas e a concretização de medidas necessárias, de que é exemplo a aquisição de novas instalações.

5. Referenciais

Referencial I	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substantial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis					
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			X		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			X		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			X		
1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade				X	
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			X		
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade			X		
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	X				

Referencial II Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica			X		
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				X	
2.3. Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)			X		
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				X	
2.5. Definição do objetivo e conteúdo do curso				X	
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X	
2.7. Definição de objetivos explícitos de aprendizagem				X	
2.8. Sistema de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa				X	
2.9. Processos de monitorização do curso				X	
2.10. Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X		
2.11. Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão		X			
2.12. Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados		X			

Referencial III Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
3.1. Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	
3.2. Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.3. Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.4. Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	
3.5. Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	
3.6. Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	
3.7. Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	
3.8. Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X	
3.9. Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes			X		
3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados			X		
3.11. Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização			X		
3.12. Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		
3.13. Serviços de aconselhamento aos estudantes			X		
3.14. Atividades de investigação e de inovação para estudantes		X			
3.15. Procedimento para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		
3.16. Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes				X	

Referencial IV Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
4.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
4.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		X			
4.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	X				
4.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos		X			
4.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X		
4.6. Estratégia de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X			
4.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística		X			
4.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		X			

Referencial V

Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
5.1. Política de colaboração inter-institucional ao nível académico			X		
5.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			X		
5.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X		
5.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		X			

Referencial VI Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
6.1. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente				X	
6.2. Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente				X	
6.3. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO				X	
6.4. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			X		
6.5. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				X	
6.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				X	
6.7. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente				X	
6.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente				X	

Referencial VII

Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
7.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		
7.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico)			X		
7.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software			X		
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		
7.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina				X	
7.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X		

Referencial VIII

Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
8.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		
8.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	
8.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		
8.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
8.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
8.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			X		
8.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				X	
8.8. Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição				X	
8.9. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			X		

Referencial IX

Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
9.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)			X		
9.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes			X		
9.3. Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		
9.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade			X		
9.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição	X				
9.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		
9.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição			X		
9.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)			X		

Referencial X

Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
10.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X		
10.2. Participação em redes internacionais de formação e educação			X		
10.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		
10.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		
10.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		
10.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		X			
10.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação		X			
10.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação	X				
10.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários		X			
10.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X		

6. Considerações Finais

Os resultados obtidos através da recolha de dados dos diversos inquéritos realizados, bem como dos relatórios produzidos, permitem concluir que o SIGQ – ISCAL abrange todas as dimensões relevantes para a aferição da qualidade e encontra-se articulado com todos os *stakeholders* da unidade orgânica.

No entanto, foram detetados alguns vetores que necessitam de investimento, quer da estrutura orgânica do Instituto, quer do Gabinete de Apoio à Qualidade, alguns dos quais podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

- Maior envolvimento dos Docentes na área da Investigação e Desenvolvimento.

Para promoção desta realidade foi, recentemente, nomeado um Pró-Presidente para a Investigação e Conhecimento, com as seguintes funções: Colaborar no fomento de atividades e na monitorização das ações conducentes ao alcance do objetivo estratégico do ISCAL, no que se refere à investigação; Organizar e manter atualizada a informação sobre os processos de investigação dos docentes criando uma base de dados que seja acessível à comunidade do ISCAL; Procurar, organizar, manter atualizada e divulgar a informação sobre apoios à investigação; Organizar e manter atualizada a informação sobre os canais de difusão e investigação; Dinamizar os processos de investigação; Informar e dar parecer, ao Presidente e Vice-presidentes, para as áreas em que foi designado.

- Promoção da ligação à comunidade empregadora e parceiros estratégicos, de forma a incentivar o seu maior envolvimento nos procedimentos relacionados com o SIGQ.
- Uma maior disseminação da informação pela unidade orgânica de modo a resolver as assimetrias de informação existentes e permitir uma monitorização atempada das estratégias desenvolvidas em prol da qualidade.
- Investimento na Internacionalização, com a manutenção dos parceiros existentes e a procura de novos potenciais parceiros, para a mesma finalidade.

Para a promoção desta realidade foi, recentemente, nomeado um Pró-Presidente para a Cooperação e Relações Internacionais, com as seguintes funções: Desenvolver a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes; Coordenar o programa de

estudantes estrangeiros ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional; Analisar propostas referentes à criação de graus conjuntos ou duplo grau; Coordenar a colaboração científica internacional; Gerir os protocolos internacionais; Gerir a imagem internacional do ISCAL

Por último, será, ainda, relevante mencionar a relação entre o Gabinete de Qualidade e Planeamento e os órgãos de Gestão do ISCAL, pois o circuito estabelecido prevê que as propostas de melhoria possam, também, ser desenvolvidas pelos Órgãos de Gestão, sob consulta prévia do GQP.



RELATÓRIO ANUAL DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE DO ISCAL
2013/2014